



Reconstrução de mama é aliada contra o câncer

Cirurgia plástica restauradora é direito assegurado por lei federal. Procedimento encoraja luta e fortalece autoestima. [Página 6](#)

Diversidade



Foto: Evandro Pereira

Aumenta procura por adoção de animais em João Pessoa

Cães e gatos aguardam novos donos no Centro de Zoonoses da capital. Trabalho de ONGs e grupos de proteção auxilia na divulgação. [Página 17](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Valeu a pena!

Valeu a pena selar a burra Turmalina, por a manta sobre a sela e viajar, macio, ao galope de mão, varando estradas, atravessando as noites e madrugadas, no rumo da fazenda que se perdia atrás da Serra de Uruçú. Longe, muito longe! De lá de cima, estribado nas omoplatas do horizonte se via o mundo e sua grandeza: Aroeiras, Mirador, Juá, Pereiros, Jucazim, Pedro Velho, Trapiá, Itatuba, Pirauá, Umbuzeiro... Pequenos povoados despovoados onde o silêncio das horas mortas dispôs os apetrechos de sua eterna moradia. [Página 11](#)

Foto: Ortilo Antonio



Cresce a participação das mulheres na construção civil

Mercado de trabalho antes dominado por homens vê ocupação feminina ser ampliada a uma taxa de 20% ao ano. [Página 5](#)

2º Caderno

Funesc celebra Dia Nacional do Circo em JP, CG e Cajazeiras

Espectáculos apresentados nas três cidades são protagonizados por palhaços. Proposta busca valorizar o trabalho da mulher nas artes cênicas. [Página 9](#)

Esportes

Botafogo e Fluminense decidem quem será o campeão da Taça Rio

Glorioso promete maior atenção com jogada aérea, que tem sido um problema para seu time. Tricolor é dono da melhor campanha da competição. [Página 24](#)



Acirramento judicial aumenta expectativa por Bota-PB x Treze

Após intensa disputa nos tribunais da Justiça Desportiva por vantagem, Belo e Galo se enfrentam hoje, no Almeidão, pela semifinal do Paraibano. [Página 21](#)



Foto: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx



Editorial

Poesia e problemas

Sob o céu de árvores da região amazônica não vive apenas um número desconhecido de espécies animais e vegetais já catalogadas pelos cientistas ou ainda por serem descobertas pelos estudiosos daquele ecossistema de importância capital para a sobrevivência da vida em nosso planeta.

A Floresta Amazônica, vista do alto, é poesia; é arte visual figurativa e abstrata, pela diversidade de suas formas e cores. É música para quem tem ouvidos para os cânticos de sua extraordinária fauna de asas, e o burburinho dolente de suas muitas águas (batendo nas pedras) e ventanias (sacolejando as sebes).

Bem de perto, porém, a região amazônica é também um imenso problema socioambiental – talvez o maior deles -, para o Brasil. Os povos da floresta – nossos ancestrais – lutam bravamente para defender sua cultura e as reservas que lhe foram destinadas, a partir do grande loteamento da Conquista.

O desmatamento na Amazônia vem se agravando, nos últimos tempos, sendo denunciado em fóruns nacionais e internacionais pelas lideranças comunitárias – indígenas ou não – e movimentos sociais engajados na luta contra a devastação da floresta e a expulsão dos legítimos donos daquela terra.

A degradação ambiental é provocada, entre outros fatores, pelo corte ilegal de árvores (para alimentar o comércio ilícito de madeiras) e as queimadas clandesti-

nas (cujo propósito é abrir novos espaços para o exercício intensivo da pecuária (principalmente o gado) e a agricultura (notadamente a soja).

Empresas da agropecuária e da extração mineral vêm pressionando as populações migrantes e as comunidades indígenas – inclusive com o uso de diversas formas de violência – com o objetivo de fazê-las desistirem de permanecer em suas terras, de maneira a expandir os seus negócios.

O resultado da crise socioambiental na Amazônica é o aumento do número de mortes violentas, surgimento de doenças exógenas, contaminação dos rios e crescimento dos depósitos de lixo sem os devidos cuidados sanitários. O problema torna-se anda mais grave com a secular falta de saneamento.

A Floresta Amazônica é um patrimônio do Brasil. Não é um problema exclusivo do Governo da Amazônia. Todos os brasileiros deveriam ter consciência da importância daquele bioma, esforçando-se, dentro de seus limites, para denunciar o descaso e exigir respostas firmes do Governo Federal. O ideal, porém, seria que cada brasileiro tivesse conhecimento dos problemas que comprometem a qualidade de vida de seus semelhantes em todo o território nacional, e não apenas daqueles que influem no seu bem-estar individual. A solidariedade precisa entrar urgentemente na ordem do dia.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Aqueles olhos verdes

Na semana passada começou o outono e com ele me veio a lembrança de abril de 2013, quando partiu do nosso convívio a amada de Luiz Augusto Crispim, que dela já se despedira cinco anos antes (pois não é que em 2018 completam-se dez anos da morte de Lulão, acreditam?). Naquele outono de cinco anos atrás, escrevi a crônica que agora rememoro:

Contrariando a sentença do português Alves Coelho Filho, os olhos verdes de Adylya Espínola não eram “cruéis como punhais”. Estavam mais para a definição do cubano Adolfo Utrera: “Serenos como um lago”. Quem foi vizinho da bela filha de Robson Espínola na Rua da Palmeira dos anos 1960 conhecia muito bem a distinção entre o verso de “Olhos Castanhos”, na gravação de Francisco José, e a primeira estrofe de “Aquelles Ojos Verdes”, na voz de Nat King Cole - havia também a versão de João de Barro (o Braguinha) para o Trio Irakitan: “Translúcidos serenos, parecem dois amenos pedaços do luar”. Sem contar o arranjo dançante de Ray Conniff, faixa obrigatória nos assustados do centro recreativo do Grupo Escolar Dom Adauto, o bolero de Nilo Menéndez (autor da música) era a cara de Adylya – e um hino para a turma da Palmeira.

Adylya não chegava propriamente a fazer parte do grupo. Mas era assim uma espécie de deusa da nossa rua. Jorge Faraj, letrista da canção imortalizada por Nelson Gonçalves, diria que naqueles seus olhos, o sol ia “claridade buscar”. E, na verdade, quando ela passava, abria-se “uma paisagem de festa”, jorrava “uma cascata de luz”. Os rapazes, porém, se retraíam diante da sua luminosa presença. E cada um se projetava na estrofe musicada por Newton Teixeira: “Infeliz da minha mágoa/Meus olhos são poças d’água/Sonhando com seu olhar/

///O arranjo dançante de Ray Conniff era faixa obrigatória nos assustados do centro recreativo do Grupo Escolar Dom Adauto ///

Ela é tão rica e eu tão pobre/Eu sou plebeu, ela é nobre/Não vale a pena sonhar”.

É que Adylya era uma menina rica – ao menos para os padrões da vizinhança que se reunia todas as noites

no terraço do coronel Ascendino Clementino de Araújo ou na sala de visitas do doutor Arnaldo Tavares. Basta dizer que o pai tinha carro (uma Rural Willys, que a própria menina, aos quinze, dezesseis anos, vez ou outra dirigia às escondidas). Além disso, pelo seu porte esbelto, costumava figurar nas colunas sociais como um dos brotos mais fotografados da high society de João Pessoa. O cronista Agá lhe dedicava frequentes textos-legendas na coluna do Correio.

Devo dizer que, no âmbito da vizinhança, Adylya não se prevalecia, não fazia charme do seu prestígio social. Nós, os rapazes da rua (e até as moças, de certa forma), é que nos sentíamos inibidos perante a notoriedade da vizinha. Devido ao retraimento, associado a um certo ranço ideológico (todos no grupo eram de esquerda; ela não se ligava em política), perdemos de contar com uma bela companhia. Mais que isso: perdemos-la, em madrugada cúmplice de rapto cinematográfico, para um rapaz da Rua 13 de Maio que a raptou da Palmeira para protagonizar com ela o filme da sua vida. Tempos mais tarde, ele rodaria um tocante flash-back no final feliz da crônica “O Filme” (do livro “Caminhos de Mim”): “As nossas vidas eram rodadas em cinemascopo. Estreladas por divas esperando por nós, pobres rapazes sem um centavo no bolso. (...) Consumimos boa parte dos anos 60 fazendo planos para fugir com elas. Eu mesmo fiz a minha parte com a esperada competência”. Confissão de Luiz Augusto Crispim, o raptor daqueles olhos verdes que brilham para sempre numa rua chamada saudade.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

VAMO SIMBORA PRO NORTE...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

MDB DA PARAÍBA: REPRESENTATIVIDADE EM QUEDA

Um levantamento do desempenho nas urnas do MDB, apenas no que diz respeito à Assembleia Legislativa da Paraíba, comprova que o partido vem perdendo representatividade nas últimas eleições. Em 2002, elegeu 10 deputados estaduais e conseguiu mais uma cadeira em 2006, quando foram eleitos 11 membros da legenda. Quatro anos depois, em 2010, somavam oito os deputados estaduais que se elegeram pelos quadros emedebistas. Na atual legislatura, são quatro os representantes do partido – Raniery Paulino, Ricardo Marcelo, Jullys Roberto e Nabor Wanderley -, sendo que os dois últimos já anunciaram que irão migrar para outra legenda, possivelmente o PRB, cuja presidência deverá ficar nas mãos do deputado federal Hugo Motta, filho de Nabor (foto). E comprovando que o MDB está perdendo quadros com a rapidez de um meteoro em queda, toda a bancada federal está afivelando as malas para deixar a legenda – leia-se Veneziano Vital, Hugo Motta e André Amaral, que já se filiou ao Pros.

Foto: Divulgação



ABERTOS AO DIÁLOGO

Provocado a falar sobre uma eventual aliança do PV com o PSB, nas eleições de outubro, o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, não descartou essa possibilidade. Disse que o seu partido não ficará “a reboque de ninguém”, mas afirmou que estará “aberto ao diálogo”, desde que isso se dê do ponto de vista de uma “autonomia [partidária]”. O PSB usa do mesmo discurso, no tocante a discutir alianças em bases republicanas.

“UM ABSURDO”

Do vereador Tibério Limeira (PSB) rechaçando o apoio do seu partido a uma candidatura de Lucélio Cartaxo ao Governo do Estado, como sugeriu o líder governista na Câmara Municipal de João Pessoa, Milanez Neto (PTB): “Isso é um verdadeiro absurdo”, disparou. Como já disse João Azevêdo, “o PSB não abre mão da cabeça de chapa”, em hipótese alguma.

MARIA DA PENHA

Tramita na AL-PB projeto de lei que prevê a inclusão do ensino da Lei Maria da Penha em disciplina da grade curricular nas escolas públicas e particulares da Paraíba, por propositura do deputado Nabor Wanderley: “A educação tem papel fundamental para prevenir e combater à violência, sendo um mecanismo eficiente e transformador da nossa sociedade”, explicou.

NO DIA 31

Esposa do deputado federal Veneziano Vital do Rêgo, a secretária executiva da Casa Civil do Governo do Estado, Ana Claudia, anunciou que deixará a pasta no próximo dia 31 – aliás, esta foi a data estabelecida pelo governador Ricardo Coutinho para os auxiliares que pretendem disputar cargo eletivo nas eleições de outubro. Ela deverá disputar cadeira na AL-PB.

VENEZIANO

No que diz respeito ao deputado federal Veneziano Vital, Ana Cláudia confirmou o que já dissera o parlamentar: ele pretende concorrer à reeleição. Porém, de acordo com a secretária, não está descartada a hipótese de ele compor a chapa majoritária do PSB, na condição de candidato ao Senado. Ela lembrou que o próprio governador fez o convite para o ainda emedebista.

CRIME COM EXPLOSIVO: LEI MAIS RIGOROSA

Com o crescimento de crimes envolvendo o uso de explosivos no país, o Congresso decidiu tornar mais severa a punição para os envolvidos. Terça-feira, o Senado votará projeto que aumenta as penas para furto ou roubo com uso de explosivos. No caso do furto, passará a ser punido com 4 a 10 anos de prisão – pela legislação atual é de 1 a 4 anos. Para o roubo com uso de explosivos, o agravante será de dois terços da pena.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Na PB existem 63 crianças e adolescentes para adoção

Destas, 27 já estão em processo de adoção, sob a guarda de alguma família, e as outras 36 aguardam oportunidade

Foto: Reprodução/Internet



Podem adotar maiores de 18 anos, qualquer que seja o estado civil, desde que tenha 16 anos de diferença em relação ao adotado

Juridicamente, o ato de adotar é assumir, como filho, o indivíduo que foi biologicamente concebido e gerado por outra pessoa. Mas é, também, um laço de amor que motiva um processo de gestação fora do corpo de quem adota. Uma espera necessária para manter a segurança das crianças e adolescentes. Quando um pretendente desperta interesse em adotar, deve procurar a Vara da Infância e Juventude da sua comarca, levando toda a documentação necessária e prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Podem adotar pessoas maiores de 18 anos, qualquer que seja seu estado civil, desde que tenha 16 anos de diferença em relação ao adotado. Na Vara da Infância e Juventude, precisam ser apresentados RG, CPF, Certidão de Casamento ou Nascimento, comprovante de residência, certidão de antecedentes criminais, declaração médica de saúde física e mental, e comprovante de rendimentos.

Segundo dados estatísticos que constam no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), fornecidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem 4.815 crianças disponíveis para adoção no país, sendo que 4.462 têm idade entre sete e 17 anos. Em contrapartida, dos 43.387 pretendentes cadastrados, pouco mais de 2.000 aceitam crianças com essa faixa de idade e, menos da metade deles, estão dispostos a adotar grupos de irmãos.

Na Paraíba, os números são de 63 crianças e adolescentes cadastrados, sem impedimento legal para serem adotados, o número corresponde a 0,74% do total nacional. Entre eles, 27 já estão em processo de adoção, sob a guarda de alguma família, e os outros 36 estão aptos a serem adotados pelos 562 pretendentes cadastrados no Estado.

A psicóloga Ana Lúcia Cananéia, da Comissão Estadual Judiciária de Adoção (CEJA), informou que os 36 adolescentes e crianças disponíveis na Paraíba são maiores de 7 anos e/ou grupos de irmãos.

Em João Pessoa, há apenas dois adolescentes que esperam ser adotados, e uma lista de 222 pretendentes cadastrados. No entanto, o perfil traçado pelas pessoas que estão na fila de espera por um filho, engloba crianças de até 11 anos. As informações são do Setor de Adoção da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca da Capital. Segundo informou a pedagoga Ana Paula Melo, da equipe multidisciplinar da unidade, os pretendentes pais adotivos têm a liberdade de mudar o perfil escolhido a qualquer momento.

Em JP, o perfil traçado pelas pessoas que estão na fila de espera por um filho engloba crianças de até 11 anos

Processo de adoção se inicia com inscrição em cadastro

Foto: Divulgação/TJPB

Na página do Cadastro Nacional de Adoção, o CNJ disponibilizou uma cartilha com especificações do passo a passo que deve ser seguido para conquistar o filho tão aguardado. Pode ser consultada no site do CNJ (cnj.jus.br).

Após declarar interesse junto à Vara da Infância e Juventude, é necessária uma petição – preparada por um defensor público ou advogado particular – para dar início ao processo de inscrição. Quando aprovado, o nome do interessado será habilitado a constar nos cadastros local e nacional de pretendentes à adoção.

O passo seguinte, é o Curso de Preparação Psicossocial e Jurídica para Adoção, que é requisito obrigatório, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Na Comarca de João Pessoa, a 1ª Vara da Infância e Juventude promoveu o primeiro curso de 2018 no dia 15 de março, na Escola Superior da Magistratura (Esma), com a participação de 52 pretendentes. Após palestras, oficinas, dinâmicas e momentos de tirar dúvidas, as famílias receberam certificados e declaração do cumprimento deste requisito, que serão incluídos nos autos onde tramitam as respectivas habilitações.

Comprovada a participação, os candidatos realizam avaliação psicossocial, entrevistas técnicas e visitas domiciliares. É durante as entrevistas que os pretendentes traçam o perfil da criança ou adolescente que esperam adotar. Após, a Vara da Infância e Juventude informará, logo que aparecer, uma



CONTATOS

Os interessados em adotar, ou tirar outras dúvidas sobre o assunto, podem entrar em contato com as seguintes unidades: Comissão Estadual Judiciária de Adoção (CEJA), telefone (83)3252-1607; Coordenadoria da Infância e Juventude do TJPB, telefone (83)3216-1508; Juizado da Infância e Juventude de João Pessoa (falar com o Setor de Adoção), telefone (83) 3222-6156; ou procurar a Vara da Infância e Juventude de sua Comarca.

Segundo o juiz, Adhailton Lacet Porto, o ECA estabeleceu um prazo de 120 dias para a conclusão do processo

criança compatível com o perfil traçado, e os pretendentes pais poderão passar um período de convivência com ela. Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção. Ao entrar com o processo, receberá a guarda provisória, e a criança passa a morar com a família, que ainda receberá as visitas da equipe multidisciplinar.

Segundo o juiz coordenador da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, Adhailton Lacet Porto, o ECA estabeleceu um prazo de 120 dias para a conclusão do processo.

“O mesmo prazo é previsto para a habilitação dos pretendentes e tem, também, 120 dias para que seja feita a destituição do poder familiar sobre o adotado”, acrescentou.

O passo final é a sentença de adoção proferida pelo juiz e determinação da lavratura do novo Registro de Nascimento, já com o sobrenome da nova família. É nesse momento que nasce o filho tão esperado, de uma gestação judicial, e, como efeito, a criança passa a ter todos os direitos de um filho biológico.

“Notadamente, é um procedimento simples. Os candidatos

à adoção se habilitam, passam pelo curso preparatório e, ao final, será julgada a ação”, resumiu o juiz Adhailton Lacet. Por fim, o magistrado esclareceu que, a partir dos 18 anos completos, o filho adotado tem direito a saber a sua origem biológica. “Portanto, é necessário que os pais deixem sempre claro que a criança foi, na verdade, gerada no coração daquela família e que foi adotada. É um procedimento minucioso, mas os filhos têm o direito de saber”, argumentou.

Continua na página 4

Campanha visa sensibilizar a sociedade para a adoção

“Não resista ao amor. Adote” é o tema da nova campanha lançada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba

O Tribunal de Justiça da Paraíba iniciou a Campanha de Adoção “Não resista ao amor. Adote”. A proposta é sensibilizar as pessoas sobre a situação de crianças e adolescentes que se encontram nas casas de acolhimento a espera de uma família, e de amor. É despertar a possibilidade de adotar, mesmo para aquela família que já tenha filhos biológicos. É mostrar, também, que muitos podem ser padrinhos, sejam financeiros, sociais ou afetivos.

Para o coordenador da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, juiz Adhailton Lacet, o tema merece ampla visibilidade. “A campanha sobre adoção é de suma importância, porque visa sensibilizar e orientar à população sobre essa temática tão bonita, que é o instituto da adoção. Parabéns ao Tribunal de Justiça e a todos os envolvidos nesta divulgação”, ressaltou.

Juridicamente, o ato de adotar é assumir, como filho, o indivíduo que foi biologicamente concebido e gerado por outra pessoa. Mas é, também, um laço de amor que motiva

um processo de gestão fora do corpo de quem adota. Uma espera necessária para manter a segurança das crianças e adolescentes. Quando um pretendente desperta interesse em adotar, deve procurar a Vara da Infância e Juventude da sua comarca.

Aqueles que desejarem ser padrinhos podem procurar o Núcleo de Apadrinhamento Infantojuvenil (Napsi), instalado no Fórum da Infância e Juventude da Capital, localizado na Avenida Rio Grande do Sul, nº 956, Bairro dos Estados, em João Pessoa.

Para tirar dúvidas sobre Adoção, o Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Coordenadoria da Infância e Juventude, elaborou a ‘Cartilha Passo a Passo’, que aborda o tema com todas as suas especificidades. Ela pode ser acessada na página principal do site do TJPB (www.tjpb.jus.br).

Padrinhos

Existem três modalidades de apadrinhamento: financeiro, social e afetivo. O primeiro visa oferecer um suporte finan-



Foto: Divulgação/TJPB

Para tirar dúvidas sobre adoção, o TJPB, por meio da Coordenadoria da Infância e Juventude, elaborou a ‘Cartilha Passo a Passo’, que aborda o tema

ceiro para a criança ou adolescente, doando ou arcando com os custos de roupas, materiais escolares, brinquedos, cursos, entre outros. Já o padrinho so-

cial poderá prestar um serviço para a criança, ou grupo de crianças e adolescentes. Um professor, por exemplo, poderá ofertar aulas; um médico pode

disponibilizar horário para realizar atendimentos no local.

A terceira modalidade, afetiva, objetiva estabelecer um maior contato com a criança ou

adolescente, focando na convivência. Nessa modalidade, o padrinho ou madrinha poderá buscar a criança ou adolescente nos finais de semana.

BR PETROBRAS APRESENTA

companhia de dança

DEBORAH COLKER

CAO SEM MAS

27 mar

Teatro Pedra do Reino

20 hs

Hering

INGRESSOS www.tudus.com.br • 2106 6239 / 99616 7636

INFORMAÇÕES

MAMAMA SHOPPING

+ Experiência da adoção

Joana Darc Santana da Silva é mãe de duas filhas que adotou. Uma delas, tem oito anos e chegou à família recém-nascida. A outra, chegou aos 11 anos e, atualmente, tem 13. Ela conta que sempre desejou ser mãe, mas não podia conceber e gerar filhos. “Eu alimentava esse desejo, senti vontade de adotar, compartilhei com meu esposo e ele abraçou a ideia”, afirma.

A primeira adoção ocorreu antes da vigência da Lei nº12.010/09, que regulamenta o processo de adoção no Brasil, de modo que não seguiu os trâmites legais atuais, foi intermediada por um grupo de pessoas que promovia adoção informal. “Minha filha Raab foi doada pela genitora, que não tinha condições de cuidar.

Então, não seguimos o procedimento regulamentar da Lei, porque, na época, ainda não existia. No dia em que ela nasceu, eu peguei minha filha na maternidade. Mas, verdadeiramente engravidei. Desejei tanto a minha filha, que antes de ela chegar, senti enjoos e muita ansiedade”, relata Joana.

Mesmo tendo sido um procedimento informal, a adotante relatou que, em poucos dias, levou a criança até a 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa, apresentando toda a situação, e lhe foi concedida a guarda provisória. Até que, dois anos depois, Raab pôde ter o sobrenome da sua nova família.

Quando desejou adotar pela segunda vez, Joana decidiu que seria uma adoção tardia, ou seja, de uma adolescente. E, assim, Beatriz foi adotada aos 11 anos. “Ela tinha uma irmã, que foi adotada pelo meu irmão. Os processos caminharam ao mesmo tempo e as duas saíram da casa de acolhimento, juntas”, explicou.

“Tudo valeu a pena. Hoje, minhas filhas se dão muito bem, são doces e muito estudiosas. Adotar foi a melhor coisa que já fiz na minha vida. E, de forma nenhuma, considero que elas são filhas de outra pessoa, são minhas filhas. As duas sabem de toda a história, e que são adotadas. Mas, sabem, também, que eu as amo. Sempre passo o meu amor para elas com muita segurança, até em momentos de repreensão. E, esse é o segredo da adoção: o amor incondicional”, declarou Joana Darc.



Mulheres deixam escritórios e ocupam canteiros de obras

De predominância masculina, a construção civil já conta com engenheiras, empreiteiras e outras profissionais

Mariana Lira
Especial para A União

Mulheres que entenderam que o lugar delas é onde elas querem, vem alterando as estatísticas em cargos de predominância masculina, como a construção civil. Pesquisas evidenciam que a força de trabalho feminina está aumentando, tanto nos escritórios de engenharia, como em canteiros de obra do Brasil. Dados do Ministério do Trabalho e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre 2002 e 2012, mostram que a participação das mulheres na construção civil cresceu 65%. Ainda conforme o RAIS, a média desse crescimento no Brasil é de 20% ao ano. Na Paraíba, elas estão ocupando 13% dos canteiros de obra, conforme o Crea-PB.

O destaque vem causando tamanho impacto que tornou-se tema de livro: "Flores no canteiro", de Flávia Gomes. O livro conta a trajetória de duas mulheres - Cida Medeiros e Luzia Teles - que ergueram uma obra equiparada a 10 prédios de 10 andares cada, em um período de oito meses. As engenheiras conduziram a construção do Motiva Oriental, localizado no bairro Altiplano. De acordo com a autora do livro, o propósito da obra é mostrar a representatividade feminina em setores de trabalho conhecidos pela predominância masculina, como a construção civil. "O livro Flores nos Canteiros fala de engenharia de forma humanizada. Nesse perfil jornalístico contamos a história de superação de duas mulheres engenheiras que lutaram para chegar onde estão e hoje se destacaram na profissão que escolheram, mostrando que lugar de mulher é em todo canto, menos no lugar comum", afirma Flávia Gomes. O livro será lançado em abril deste ano.

No Estado da Paraíba, a quantidade de engenheiras civis registradas no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-PB) é um total de 2.499 mulheres, isto é, 13% dos profissionais inscritos. No país, cerca de 15% do total de profissionais da engenharia são mulheres, segundo dados do Confea, colhidos em 2017.

Por trás desses números existem histórias de moças dispostas a quebrar paradigmas que envolvem gênero e profissão. O jornal **A União** conta as experiências de mulheres que enfrentaram - e enfrentam até hoje - barreiras para atuar em um mercado majoritariamente masculino, mas que com determinação e, sobretudo, paixão por obras civis, se destacam na área, atualmente. Fernanda Ximenes, Lúcia Vieira e Flávia Pereira são paraibanas que têm em comum essa paixão e determinação.

Fernanda Ximenes, 31 anos, hoje é sócia e diretora da Tecsol Construção, entretanto, anos atrás nem imaginava que faria da construção

civil sua carreira profissional. O que antes era apenas uma memória afetiva, atualmente é o maior orgulho da paraibana. Na construtora, ela faz de tudo, tudo o que for preciso para manter esse orgulho. "Minha função é a que for necessária! Faxineira, pedreira, administradora, gerente de obra, motorista, empreiteira... A dona, como em qualquer pequena empresa, tem que fazer o que for necessário", expressa. Todavia, formalmente, Fernanda é empreiteira de obra, termo usado por não possuir graduação em engenharia.

A identificação com a construção civil surgiu na infância, por volta dos dois anos de idade, quando frequentava canteiros de obra em que seu pai, que era engenheiro elétrico e dono de uma construtora, a levava para acompanhar as obras. "Eu passava o dia na obra com ele, achava muito divertido e lembro até hoje. Vinha com uma bolsinha branca e saía recolhendo pedaços de madeira, conduíte, pedras e quando chegava em casa brincava com minhas bonecas com os materiais da obra", conta Fernanda Ximenes. "Acho que por isso é tão natural a obra. Para mim, hoje, é como se eu estivesse em casa", conclui.

Aos cinco anos, seu pai faleceu e sua mãe decidiu não manter a empresa de construção. Com isso, a paixão por construção ficou adormecida por um longo tempo. Fernanda mudou-se para São Paulo, formou-se em Gastronomia e começou a trabalhar como chef de cozinha em um hotel. "Estava com minha vida toda planejada, tinha um emprego num hotel, dava aula de panificação em uma faculdade e pretendia ir à França fazer mestrado em panificação", conta a empreiteira. Tudo mudou quando a jovem sofreu um assalto traumático e resolveu regressar a João Pessoa.

Na volta à cidade natal, incentivada por seu marido, Fernanda iniciou uma reforma em um apartamento que herdou de seu pai. "Tivemos que, praticamente, pôr o apartamento abaixo e fazer um novo. Eu ainda não sabia nada de obra, mas a reforma do meu apartamento de 180m foi minha primeira obra". Apesar dos imprevistos, ela concluiu a reforma em seis meses. Vendo o sucesso da obra, os vizinhos começaram a buscar auxílio de Fernanda para reformarem também os seus apartamentos. "Comecei a ajudar nas reformas dos apartamentos vizinhos sem cobrar nada e quando vi, já estava com uma equipe e fazendo outras reformas para amigos e familiares", versa Fernanda.

Deu tão certo que, junto com o esposo, Fernanda decidiu que começaria uma empresa de construção. "Foi muito difícil, mas deu certo. Hoje, estamos com seis anos de empresa e quatro prédios concluídos, indo para o quinto", expõe. "Eu gostava da gastronomia, mas não tinha



Fernanda Ximenes trabalhava como chef de cozinha em São Paulo, mas voltou à terra natal e se tornou sócia e diretora de uma empresa de construção

o brilho nos olhos que tenho quando falo de obra. Eu amo meu trabalho, simplesmente nasci para obra", afirma com orgulho, Fernanda Ximenes.

Via de regra, mulheres que se propõem a exercer funções que outrora eram apenas para homens, sofrem preconceito. Não é diferente na construção civil, segundo confirma Fernanda: "Não foi fácil, principalmente por ser mulher! A Paraíba é um Estado muito machista". Para superar os contratemplos, a profissional entende que depende dela mesma e de sua capacidade. E como forma de protesto, desvia desse machismo também no mercado. "Me imponho o respeito e, com pessoas estúpidas, evito contato, nem que deixe de comprar determinadas marcas, pois é como dizer não ao machismo", milita. "Sou muito querida e respeitada, sendo a única mulher no trabalho", acrescenta Fernanda.

"Tem que ser homem para conseguir comandar muitos homens juntos", ironiza. "Sou mulher, trabalho em obra há 9 anos, uso batom rosa, calço botas e capacete e comando uma construtora que tem de oito a 30 funcionários, dependendo do ciclo. Sou respeitada e admirada por todos com que trabalho", garante. "Não me troco por homem nenhum, embora saiba que se fosse um, tudo seria mais fácil", conclui.

"Mais mulheres deveriam trabalhar na construção civil e isso melhoraria muito a qualidade dos imóveis, pois nós mulheres temos uma visão mais detalhista da obra e principalmente sobre os acabamentos. Somos mais cuidadosas, sem falar que lidar com gente não é fácil, e em alguns casos temos que usar nosso lado maternal, até porque eles se sentem protegidos e o trabalho rende melhor", incentiva a empreiteira. "Mas não é qualquer mulher que consegue comandar uma obra, tem que ter fibra e gênio forte aliado com a doçura da feminilidade", adverte.

+ Fazer o que gosta é imensurável

Para Lúcia, a história também tem seus altos e baixos, mas o prazer de estar fazendo o que gosta é imensurável. Além de construtora, ela também administra uma empresa especializada em mármore e granito. Maria Lúcia Furtado Vieira, 40 anos, anteriormente, trabalhou em classificados de jornais paraibanos. Contudo, sempre teve o desejo de estar à frente do próprio negócio. Com ajuda de suas habilidades e experiências com vendas, decidiu começar um negócio de mármore e granito, que foi sua porta de entrada na construção civil.

Lúcia começou a adquirir conhecimento e ganhar credibilidade com os clientes, enquanto acompanhava o andamento das obras, almejando participar delas. "Meu sonho era entrar na construção civil. Ficava conversando com a 'peãozada', admirando o trabalho do pessoal. Achava muito bonito o comecinho de uma obra até o final", relata a empresária.

O pontapé da carreira foi vender a casa e com o capital começou a construir pequenas casas em Sapé, como experiência. Depois, iniciou os trabalhos na capital, na construção de prédios e apartamentos, ramo no qual continua até hoje. "Não vou dizer que são mil maravilhas. Vários amigos começaram, mas não deu certo, pois realmente não é para todo mundo. O rendimento é a longo prazo e são muitas burocracias". Para entrar no ramo, segundo Lúcia, é preciso ter pé no chão e uma grande habilidade com administração, pois o construtor precisa estar atento a muitos assuntos de uma só vez.

Diante do aumento de mulheres construtoras, Lúcia constata: "A mulher de hoje não está só na beira de fogão, cozinhando e cuidando dos meninos. Somos donas de casa, mães, comerciantes, empresárias... tudo ao mesmo tempo", versa. Para a empresária, um dos pontos fortes para o destaque da figura feminina na construção civil é a capacidade de manter-se organizada, enquanto desempenha e administra várias funções.

Acerca das dificuldades, Lúcia co-

menta sobre a irreverência de determinados funcionários, que algumas vezes não levam a sério a palavra de ordem vinda de uma mulher. Outra questão é durante a escolha de fornecedores, pois alguns tentam tirar proveito de empresárias, oferecendo produtos a preços desproporcionais, contando com a falta de experiência da profissional. "A pessoa tem que ter pulso firme e gostar muito da profissão", avisa Lúcia. "Gosto de sentir os cheiros de areia e do cimento!", garante.

Flávia Pereira de Alencar, 35 anos, é formada em Arquitetura pela Universidade Federal da Paraíba e cresceu rodeada de influências do universo da construção civil. "Decidi prestar vestibular para o curso de Arquitetura por influência da minha irmã, que estudava Engenharia Civil e do meu pai, construtor". Ela conta que na arquitetura é mais comum a presença de mulheres, ao menos nos cursos, embora o machismo ainda seja notado em determinados pontos. "Ainda existe uma grande barreira em relação aos salários, inferiores comparados aos dos homens da mesma profissão", aponta a arquiteta.

"As mulheres têm ocupado um espaço que por muito tempo foi dos homens e que elas têm conseguido conquistar com muito mérito e respeito", versa Flávia Pereira. E enfatiza que não faz sentido relacionar a capacidade de trabalho com o gênero. "Na universidade não existe diferenciação na capacitação de homens e mulheres. Todos saem com o mesmo nível".

MRV

Empresas de construção civil reconhecem o destaque feminino no segmento e incentivam o crescimento do número de mulheres com a mão na massa. Na MRV Engenharia o cenário não é diferente. Atualmente, 22% do quadro de funcionários da empresa é composto por mulheres.

Um dos exemplos da construtora é a engenheira Cintia Abrantes. Há dez anos na companhia, vai coordenar um empreendimento no Grand Reserva Paulista, primeira obra que ela ficará no comando e esse trata-se do maior complexo residencial da história da MRV no país.

Reconstrução mamária é uma aliada para enfrentar o câncer

Mulheres procuram o amor da família e a luta pela vida como motivações para se submeterem ao tratamento

Sara Gomes
Especial para A União

Receber a notícia de que tem um tumor maligno não é nada fácil. E saber que o local afetado envolve os seios, símbolo social de feminilidade da mulher, torna o processo ainda mais difícil, apesar de necessário. Afinal, saber o diagnóstico, retirar a mama e sentir o cabelo ir embora aos poucos, provoca a sensação que a identidade feminina está sendo levada embora com a doença.

Depois de assimilar o impacto, a luta pela vida e o amor à família são as motivações encontradas pelas mulheres para se submeterem ao tratamento oncológico. No entanto, a vaidade e a autoestima da mulher só serão restauradas aos poucos, à medida que a paciente for ganhando confiança no tratamento.

Considerado um tumor raro, aos 30 anos, Mariluce Chaves foi diagnosticada com câncer de mama com uma tipologia que atinge, geralmente, mulheres idosas. Focada no tratamento, a mulher de lenço roxo só pensava em seus quatro filhos, "Não estava preocupada em perder cabelo ou peito, queria ficar curada. A minha força vinha de Deus e para meus filhos. Optei por não fazer a reconstrução de mama porque não sentia vontade. Sentia-me bem assim", afirmou.

Cada mulher reage à reconstrução mamária de uma forma diferente. No entanto, esse procedimento torna-se imprescindível para encorajar a mulher no tratamento, pois ajuda a recuperar sua autoestima, contribuindo para enxergar a doença em outra perspectiva "As mulheres sentem-se muito mais femininas tendo mama. No momento que é feita a reconstrução sua qualidade de vida melhora significativamente. É notório que ficam mais motivadas em continuar o tratamento", afirmou o mastologista Pablo Umpierre.

É fundamental realizar exames de rotina, a paciente Maria do Carmo é um exemplo que se a doença for descoberta no estágio inicial, a chance de cura é alta, "Eu tive sorte porque não estava sentindo nada, descobriam o tumor no começo da doença. Retiraram a mama afetada, mas não precisei fazer nem quimioterapia nem radioterapia. Reconstruí o seio assim que fiz a mastectomia. Tenho 58 anos, mas é como se tivesse nascido de novo", enfatizou.

Toda mulher que for diagnosticada com câncer de mama tem o direito de fazer a cirurgia plástica reconstrutora após a mastectomia ou quando houver condições médicas favoráveis. Esse direito é assegurado pela lei 12.802/2013 sancionada pela presidente Dilma Rousseff. Em João Pessoa, esse procedimento é realizado pelo Hospital Napoleão Laureano, São Vicente de Paulo e Hospital Universitário Lauro Wanderley.



A ginecologista e obstetra Maria José Soares, da Maternidade Frei Damião, orienta paciente sobre procedimentos

No entanto, nem sempre é possível fazer a reconstrução de imediato. Cada tumor tem suas especificidades e região comprometida. De acordo com a mastologista Juliana Gadelha a reconstrução é feita, na maioria das vezes, após o tratamento oncológico. "Cada caso é avaliado isoladamente. Em pacientes que estejam no estado inicial e não tenha doenças associadas como diabetes e pressão alta, a gente indica a reconstrução de imediato. Se o tumor estiver mais avançado, o ideal é fazer o tratamento primeiro. Pensamos na reconstrução tardia só depois que a doença estiver estabilizada", pontuou.

Um dos motivos da re-

construção ser contraindicada antes é que a radioterapia produz uma reação que pode estragar a reconstrução. A mama fica mais endurecida, pode formar queimaduras, pode haver extrusão da prótese por conta da radioterapia.

Além disso, a mastectomia com reconstrução é um procedimento que aumenta consideravelmente o tempo cirúrgico. Apesar de o pós-operatório incomodar mais em relação à dor, os médicos relatam que as pacientes fazem a cirurgia consciente do processo de cicatrização, afinal, o incômodo torna-se secundário comparado a satisfação proporcionada pelo resultado estético.

A luta contra o tempo

Um fator que dificulta o tratamento do câncer e de outras doenças não tão urgentes é a lentidão no encaminhamento de pacientes, para sair de uma Unidade Básica de Saúde para o atendimento especializado. "Minha luta no SUS só começou em janeiro de 2013, sendo que no final do ano anterior já percebia algo diferente em minha mama, estava retraída, meio tronxa", afirmou Mariluce Chaves.

A mulher de lenço roxo só teve a confirmação do câncer em julho, com a realização da biopsia. A espera foi tão grande que não ficou abalada com seu diagnóstico. "Eu já sabia o que tinha. Meu foco era não



Mariluce Chaves, com câncer de mama, tipologia que atinge mais mulheres idosas

perder mais tempo. No entanto, apenas em agosto comecei o tratamento oncológico. A médica que me acompanhou foi fundamental para reverter a situação, porque estava há seis meses sem tratamento", expressou ela.

Depois de contar sua história, Mariluce alterou o tom da voz ao relatar que não estava no Hospital Napoleão Laureano fazendo exames de rotina. A voz entristecida tem uma explicação: o câncer de mama voltou no pulmão através de uma discreta pneumonia. Com isso ela precisou recomeçar sua luta contra o câncer, mas dessa vez, sabe a quem procurar para obter assistência médica. Tanto é que considera

a equipe médica do Laureano uma segunda família.

SERVIÇO

■ **Hospital São Vicente de Paulo:** Av. João Machado, 1234 - Centro, João Pessoa - Telefone: (83) 2107-9500

■ **Hospital Napoleão Laureano:** Av. Cap. José Pessoa, 1140 - Jaguaribe, João Pessoa - PB - Telefone: (83) 3015-6200

■ **Hospital Universitário Lauro Wanderley:** Rua Tab. Stanislaw Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB - Telefone: (83) 3216-7042

+ Laqueadura tubária e métodos contraceptivos são procurados

Quando precisamos de atendimento médico na rede pública de saúde nem sempre sabemos onde encontrar tais serviços. Entre os procedimentos mais comuns, a laqueadura tubária e acesso aos métodos contraceptivos são os serviços mais procurados pelas mulheres.

Planejar a chegada dos filhos e prevenir gravidez indesejada é um dos principais objetivos do planejamento familiar, sendo que a maioria das mulheres apenas o procura quando desejam realizar a laqueadura tubária. Em João Pessoa, esse procedimento é ofertado na Maternidade Cândida Vargas, Maternidade Frei Damião e no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

Mulheres jovens com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade social é o perfil das mães que tem o maior número de filhos no Brasil. De acordo com a ginecologista e obstetra Maria José Soares da Maternidade Frei Damião, o excesso de natalidade é ocasionado pela irresponsabilidade dessas mulheres com a maternidade "É um descaso social a quantidade de filhos que são gerados diariamente, sem o menor comprometimento com a formação da criança. Mulheres com quatro filhos não possuem renda fixa, confiam apenas nos 150 reais que o bolsa família garante", desabafou.

Quando as pacientes de Maria José Soares justificam uma nova gestação com esquecimento ou ausência de determinado método contraceptivo em postos de saúde, a médica obstetra não alivia "Todos os postos de saúde o que mais tem é anticoncepcional. Construí um posto de saúde e escolinha em uma propriedade particular no Conde. Distribuo camisinha e anticoncepcional de bolo, ainda assim, há casos de gravidez indesejada", explicou.

A jovem Mariana Araújo está em sua quarta gestação e só agora vai conseguir fazer a laqueadura tubária "Tive meu primeiro filho aos 15 anos, na terceira gestação manifestei vontade em fazer a cirurgia, no entanto, a lei não permitiu porque na época não tinha idade", afirmou.

De acordo com a lei brasileira, a laqueadura tubária é permitida para mulheres que tenham pelo menos 25 anos, dois filhos vivos. Caso a mulher esteja gestante do terceiro filho e os dois partos anteriores tenham sido cesáreas, ela pode fazer a terceira cesárea seguida por laqueadura.

O Sistema Único de Saúde realiza palestras sobre os métodos contraceptivos para que a mulher decida qual prevenção é mais adequada, esclarecendo as vantagens e desvantagens de cada um, orienta também que optar pela obstrução cirúrgica das trom-

pas uterinas é uma decisão que deve ser tomada com cautela e apoiada pelo companheiro, uma vez que esse método é irreversível.

De maneira geral, a equipe médica avalia cada caso isoladamente antes de realizar uma laqueadura. A situação social da mãe, o relacionamento com o parceiro, quantidade de filhos e saúde clínica da mãe após uma cesárea "A maioria dessas mães são de comunidades carentes e nem sempre tem a preocupação de fazer um pré-natal adequado, fundamental para a saúde do bebê. Além disso, observamos que as mães não têm uma alimentação saudável, o que dificulta o processo de recuperação caso tenha parto cesárea", pontuou a ginecologista e obstetra Maria José.

Métodos contraceptivos

Em qualquer posto de saúde a mulher pode se consultar com a ginecologista para saber qual método contraceptivo é mais adequado para si. Além disso, são distribuídos preservativos (feminino e masculino) e anticoncepcionais sejam orais ou injetáveis, basta apresentar o cartão do Sus.

Entre os métodos contraceptivos mais procurados, o Dispositivo Intra Uterino (Diu) de cobre ou progesterona acaba sendo uma alternativa para as mulhe-

res que são descuidadas com os métodos de prevenção.

Esse método é um dos mais eficientes, pois impede que os espermatozoides cheguem ao útero. Caso haja a concepção, o Diu é um corpo estranho que impede a formação do saco gestacional no útero. Há certa rejeição desse método porque é considerado abortivo.

Quem tiver interesse nesse procedimento pela rede pública de saúde deve procurar a Maternidade Cândida Vargas e a Frei Damião para avaliar se esse método contraceptivo é indicado para seu organismo. A ginecologista do planejamento familiar solicita um exame citológico atualizado, ultrassom transvaginal e o Beta Hcg. Caso seja compatível, a equipe médica agenda a inserção do Diu.

SERVIÇO

■ **Maternidade Frei Damião:** Av. Cruz das Armas, 1581 - Cruz das Armas, João Pessoa - PB - Telefone: (83) 3215-6066

■ **Maternidade Cândida Vargas:** Av. Coremas, 865 - Jaguaribe, João Pessoa - PB - Telefone: (83) 3015-1500

■ **Hospital Universitário Lauro Wanderley:** Rua Tab. Stanislaw Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB - Telefone: (83) 3216-7042

Missas e confissões marcam o Domingo de Ramos na capital

Programação de hoje divulgada pela Arquidiocese da Paraíba dá início às celebrações da Semana Santa

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Hoje é Domingo de Ramos, festa móvel cristã celebrada sempre no domingo antes da Páscoa, em comemoração à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Na verdade o Domingo de Ramos dá início às celebrações da Semana Santa, quando Jesus chega a Jerusalém montado em um jumentinho, simbolizando a humildade, e é aclamado pelo povo abandonando seus ramos de oliveiras e palmeiras, que o aplaudem como "aquele que vem em nome do Senhor".

Os ramos sagrados que levamos para nossas casas, após a missa, lembram-nos de que estamos unidos a Cristo na mesma luta pela salvação do mundo, a luta árdua contra o pecado, um caminho em direção ao Calvário, mas que chegará à Ressurreição. Os ramos, que segundo a crença popular, protegem contra raios, tempestades, incêndio e afugentam o demônio, são guardados em casa até a Quarta-feira de Cinzas do ano seguinte, quando são queimados.

No Domingo de Ramos quatro missas são celebradas. Em João Pessoa, de acordo com a Arquidiocese da Paraíba, são três na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro de João Pessoa e uma na Capela do Colégio Pio X. A Missa do Domingo de Ramos traz a narrativa de São Lucas sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus, sua angústia mortal no Horto das Oliveiras, o sangue vertido com o suor, o beijo

traíçoeiro de Judas, a prisão, os maus-tratos causados pelas mãos dos soldados na casa de Anás, Caifás.

E ainda o seu julgamento iníquo diante de Pilatos e Herodes, sua condenação, o povo a vociferar "crucifica-o, crucifica-o"; as bofetadas, as humilhações, o caminho percorrido até o Calvário, a ajuda do Cirineu, o consolo das santas mulheres, o terrível madeiro da cruz, seu diálogo com o bom ladrão, sua morte e sepultura. A programação da Semana Santa é encerrada com o Domingo de Páscoa, uma das datas mais importantes para os cristãos, dia onde as famílias se reúnem para degustar o pão e beber o vinho, que simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, e também a entrega do tradicional ovo da Páscoa que simboliza uma nova vida e a fertilidade.

De acordo com a Igreja Católica, os ramos sagrados que se leva para casas após a missa lembram de que estão todos unidos a Cristo na mesma luta pela salvação do mundo, e segundo a crença popular, protegem contra raios, tempestades incêndios e afugentam o demônio

SAIBA MAIS

■ Os ramos lembram o batismo

Esses ramos significam a vitória: "Hosana ao Filho de Davi: bendito seja o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel; hosana nas alturas". Os ramos santos nos fazem lembrar que somos batizados, filhos de Deus, membros de Cristo, participantes da Igreja, defensores da fé católica, especialmente nestes tempos difíceis em que esta é desvalorizada e espeznhada.

■ Tríduo Pascal

Com a realização da Missa dos Santos Óleos, (bênção dos Santos Óleos para os Sacramentos). O óleo de oliva misturado com perfume (bálsamo) é usado nas celebrações dos Sacramentos do Batismo, do Crisma, da Unção dos Enfermos e da Ordenação. Sempre que houver celebração com óleo, deve estar à disposição do ministro uma jarra com água, bacia, sabonete e toalha para as mãos.

■ Procissão do Senhor Morto

A procissão se realiza com a condução da imagem do Senhor Morto, sendo seguida em silêncio, ao som das matracas e com cânticos de dor e piedade, onde prepara-se um Calvário, com o Senhor crucificado, acompanhado de algumas figuras bíblicas.

■ Domingo de Páscoa

A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes entre as culturas ocidentais. A origem desta comemoração remonta muitos séculos atrás. O termo "Páscoa" tem uma origem religiosa que vem do latim Pascae.

■ Coelho da Páscoa

Simboliza a fertilidade e a esperança de vida nova. A figura do coelho está simbolicamente relacionada à esta data comemorativa, pois este animal representa a fertilidade.

■ Ovos de Páscoa

Assim como o coelho, o simbolismo dos ovos está relacionado com uma nova vida e com a fertilidade.

■ Cordeiro

Moisés sacrificou um cordeiro em homenagem e agradecimento a Deus pela libertação dos hebreus da escravidão no Egito. Também simboliza, do ponto de vista cristão, Jesus Cristo, que foi crucificado para libertar os homens de seus pecados.

■ Sinos

São eles que anunciam nas igrejas católicas, a ressurreição de Cristo no Domingo de Páscoa.

■ Círio Pascal

É uma vela acesa com as letras gregas "alfa" e "ômega" (início e fim). A luz da vela representa a ressurreição de Cristo.

■ Pão e vinho

Simbolizam o corpo e o sangue de Cristo. Jesus repartiu o pão e o vinho com seus discípulos na Última Ceia (Santa Ceia).

+ Programação

De acordo com a Arquidiocese da Paraíba, a programação da Semana Santa será realizada na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro de João Pessoa e na Capela do Colégio Pio X. Neste 25 de março (Domingo de Ramos): missa às 6h, 9h e 18h, na Catedral, e às 19h30 no Colégio Pio X, sendo a das 9h celebrada pelo arcebispo da Paraíba, Dom Delson. Dias 26 e 27 de março (segunda e terça-feira), das 14h30 às 17h e das 18h30 às 21h, haverá mutirão de confissões na catedral.

Tríduo Pascal

No dia 28 de março (quarta-feira) 17h: Missa Unção dos Enfermos. Dia 29 (Quinta-feira Santa): Missa dos Santos Óleos (Missa Crismal) às 9h e Missa do Lava-Pés às 17h na catedral, ambas celebradas por Dom Delson. Em seguida: Adoração ao Santíssimo Sacramento. Às 21h: Procissão do Silêncio, saindo da catedral até a Igreja do Carmo. Dia 30 de março (Sexta-feira Santa), às 9h: Via Sacra na Catedral. 12h: Ofício da Agonia do Senhor. 15h: Celebração da Paixão e Morte do Senhor, seguida da Procissão do Senhor Morto.

Dia 31 de março (Sábado Santo), às 20h: Vigília Pascal, na Catedral com Dom Delson. Domingo da Ressurreição do Senhor: dia 1º de abril: Santa Missa às 6h, 9h e às 18h, na Catedral. E às 19h30 no Colégio Pio X.

A Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro de João Pessoa, é a igreja onde é realizada a programação oficial da Arquidiocese da Paraíba na Semana Santa e na Páscoa. Mais informações: Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves. Praça Dom Ulrico, s/n - Centro de João Pessoa (PB). Fone: (83) 3221-2503.



Fotos: Marcos Russo

No Mercado Central, é comum encontrar sujeira e falta de manutenção de bancas e estruturas que cercam o local



Comerciantes reclamam da falta de higiene em mercados

Focos das denúncias são os locais de comercialização de carnes vermelhas, de aves, pescados e hortifrutigranjeiros

Anézia Nunes
Especial para A União

Os comerciantes que trabalham nos mercados públicos de João Pessoa estão reclamando das condições de higiene nesses locais. Segundo eles, a falta de interesse para melhores condições dos mercados prejudica a higienização das bancas e dos produtos que são comercializados.

A feira livre é um dos mais importantes mecanismos de abastecimento de alimentos das famílias pessoenses, portanto, conhecer e apoiar esta estrutura de comercialização é de fundamental importância para a garantia da saúde e qualidade de vida da população.

O principal foco são os locais onde comercializam carnes vermelhas e de aves, pescados, hortifrutigranjeiros e onde se preparam e comercializam lanches e refeições. Problemas higiênicos-sanitários nas barracas

das feiras, nos equipamentos e utensílios, nas práticas de manipulação e na qualidade dos produtos ofertados também são detectados.

As carrocinhas e lanchonetes que preparam e comercializam alimentos prontos para o consumo também apresentam graves problemas relativos à higiene. Tais condições contrariam a legislação sanitária em vigor, comprometem a qualidade do alimento, colocam em risco a saúde do consumidor e evidenciam as demandas de informações por parte do feirante sobre manipulação dos alimentos.

Banheiros para os comerciantes apresentam forte mau cheiro e falta de higienização que comprometem a saúde, além de grande presença de animais. Os cães preferem permanecer no setor de carnes, pois encontram alimento com mais facilidade.

Fiscalizações da Sedurb
Com relação às fiscali-



Os banheiros públicos não apresentam condições para uso, pois é visível a falta de limpeza e higienização

zações, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Controle (Sedurb) informa que tem feito visitas nos mercados públicos de João Pessoa. Segundo explica Michel de Araújo, chefe de Áreas Públicas da Sedurb, no ano

passado ocorreram recadastramentos nos grandes mercados públicos, como o mercado de Jaguaribe, e agora está havendo fiscalizações nos mercados do Bairro dos Estados e Oitizeiro.

"Fazemos as inspeções

de rotina e estamos em um grande mutirão de identificação de boxes com pendências financeiras, boxes que estão sendo alugados ou vendidos. Sempre temos essas expedições para verificar como está a situação dos boxes".

Ele acrescenta que quando ocorre o recebimento de denúncias, a Sedurb averigua e faz a notificação da pessoa. "São duas notificações de chamamento para verificar. Na primeira notificação, se a pessoa não comparecer, ocorre uma segunda notificação e, caso não compareça nas duas primeiras notificações, encaminhamos para a interdição do box", alerta.

Ele revela que há dois anos e meio que a Sedurb vem realizando um grande levantamento devido o alto índice de inadimplência. "O índice é muito alto e vem sendo resolvido ao longo do tempo. Algumas pessoas alegavam que não tinham conhecimento da questão fiscal. Fiscalizamos as renovações dos contratos que acontece anualmente e quando ocorre essa renovação tem uma vistoria para a verificar se não houve mudanças de atividades, aumento ou mudança da área do box", conclui Michel.



/// Nota zero para a higienização do Mercado Central em João Pessoa. Não tem nada bom aqui, apenas lixo e muita falta de organização. Não tem administração e em dia de chuva é quase impossível andar aqui no mercado e consumir produtos ///

Nice Alves
vendedora



/// Sou consumidor do Mercado Central há anos e estou sempre frequentando o mercado. A higienização teria que começar com um novo projeto. A proposta seria para que não fique essa imundície para nós consumidores e para os comerciantes ///

Francisco Xavier
vigilante



/// Desejo a reforma do mercado. Estamos aqui há 12 anos. Nos colocaram nesta área do mercado, mas não chega ninguém, não tem administração, não sei nem quem é o responsável da vigilância sanitária daqui, é uma falta de respeito ///

Vanderlea Monteiro
vendedora



/// Lamento pela bagunça e falta de organização do local. Aqui é tudo bagunçado e ninguém faz nada por nós. Já faz mais de 10 anos que é apenas promessa. Uma vez perdida é que a Emlur passa varrendo e em época de chuva é complicada a situação que aqui fica ///

Janildo da Silva
vendedor



/// Sou consumidora nos mercados públicos em João Pessoa. Não só no Mercado Central, como também em outros mercados, e vejo que a higienização deixa muito a desejar para os consumidores. Os banheiros aqui são imundos. ///

Célia Maria
professora



/// Venho sempre ao Mercado Central, porque tem de tudo e a toda hora, mas a higiene não atrai os consumidores. Tenho preferido comprar em mercadinhos, é até o mesmo preço, mas em mercadinho tem saquinhos, climatização, não fica com moscas pousando ///

Victor Hugo
fotógrafo



Foto: Reprodução Facebook

Foto: Tercles Silva

Cena do espetáculo 'As Rosarianas', da Cia. do Rosário, retrata a trama de três mulheres palhaças em busca de um casamento



SERVIÇO

■ **Evento:** Dia Nacional do Circo
■ **Espectáculos:** Decripolou Totepou (PE), As Rosarianas e AsPalhafatosas, ambos da Paraíba
■ **Data:** Hoje
■ **Hora:** 17h
■ **Locais:** João Pessoa (Teatro Paulo Pontes), Campina Grande (Cine-Teatro São José) e Cajazeiras (Teatro ICA)
■ **Entrada:** Gratuita

Dia Nacional do Circo será celebrado em cidades da PB

Apresentações dos espetáculos, promovidas pela Funesc, acontecem hoje em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

O Dia Nacional do Circo é celebrado oficialmente no dia 27 de março, ou seja, na próxima terça-feira. Mas a data será comemorada pelo Governo do Estado - por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) - logo hoje, de forma simultânea, em três cidades: João Pessoa, com o espetáculo intitulado Decripolou Totepou, criação e com performance de Odília Nunes (PE), no Teatro Paulo Pontes; já em Campina Grande, a peça As Rosarianas, da Cia. do Rosário; e, no Cine-Teatro São José, em Cajazeiras, a montagem AsPalhafatosas (Coletivo de Palhaçaria Feminina), ambas da Paraíba. Todas essas atrações começam a ser encenadas a partir das 17h e a entrada é gratuita para o público.

"A data está sendo comemorada antecipadamente porque, no domingo, a população tem mais acesso para ir aos teatros do que num dia útil, durante a semana. A ideia de interiorizar as apresentações tem o objetivo de ocupar esses três equipamentos, que são os teatros administrados pela Fundação Espaço Cultural, além de contribuir para a formação de plateia", disse para o jornal **A União** Diocélio Barbosa, gerente operacional da área de Circo da Funesc.

Os três espetáculos têm um ponto em comum, pois são encenados por atrizes. "São palhaças e o objetivo, com isso, é valorizar e incentivar o trabalho das mulheres nas artes cênicas, mostrando assim que as mulheres são capazes e estão conquistando cada vez mais seus espaços", ressaltou Diocélio Barbosa, para quem a arte circense não vai se extinguir, apesar de já terem sido feitos prognósticos nesse sentido. "Essa arte circense, se antes passava apenas de geração a geração entre as famílias que se apresentavam nos circos, hoje está acessível a quem gosta e os cursos oferecidos pela Fundação Espaço Cultural é um bom exemplo disso", prosseguiu ele.

No Teatro Paulo Pontes, localiza-



Em seqüência: As palhaças 'Cavaleira' (destaque), 'Maria do Socorro', 'Kika', 'Decripoleou Totepou' e 'Cacatua'



do em João Pessoa, a atração de hoje é o espetáculo Decripolou Totepou, criação poética da atriz Odília Nunes, responsável, também, pela adaptação e performance. O título abrevia a frase "de crianças, poetas e loucos todos temos um pouco". Durante a encenação, a oralidade popular e a expressão corporal provocam e estimulam o imaginário da criatividade. No palco, uma única personagem, chamada Bandeira, é uma palhaça contadora de histórias que carrega na sua maleta todos os sonhos e objetos que encantam a cena. Sr. Moraes (um mamulengo), malabares e truques de magia surgem para encantar a plateia e costurar a narrativa de poesias e parlendas. O figurino construído com material descartado é roupa e cenário sonoro que a atriz veste para inventar espaços e musicalidade. A Classificação Indicativa é Livre.

Já em Campina Grande o público assistirá a peça As Rosarianas, da Cia. do Rosário, no Cine-Teatro São José. Na trama, três mulheres palhaças vão em busca de casamento. Para conseguir tal objetivo, tudo é válido na procura por um pretendente. E, durante a empreitada, o trio passa por situações atrapalhadas, engraçadas, mas permeadas com músicas e muita alegria.

E em Cajazeiras, no Teatro Ícaros Pires (ICA), que foi reinaugurado há poucas semanas pelo Governo do Estado, a atração vai ser o espetáculo AsPalhafatosas, do Coletivo de Palhaçaria Feminina. A peça surgiu da iniciativa e provocação da gerência de circo da Funesc para com as Palhaças Kika, Cavaleira, Cacatua e Maria do Socorro. Trata-se de um experimento, que é uma variedade de palhaças onde cada uma mostra seus números interativos e/ou introspectivos do seu repertório, intercalando suas variantes e peculiaridades da sua construção pessoal. A direção e o roteiro dessa montagem são coletivos e o elenco é assim integrado: Marinalva Rodrigues (Palhaça Kika), Nyka Barros (Palhaça Cavaleira), Irla Medeiros (Palhaça Cacatua) e Cris Leandro (Palhaça Maria do Socorro). A sonoplastia é de Sérgio Bastos.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

O “capitalismo afetivo”

Todo mundo já deve ter passado pela situação embaraçosa de fingir interesse numa conversa, apenas para não parecer mal-educado. Uma interação meramente protocolar que é seguida por acenos de cabeça, interjeições de espanto, expressões faciais como careta e frisar de testa.

É praticamente certo que, nesses casos, os cínicos levem vantagem; suas performances teatrais costumam ser mais convincentes do que a da grande maioria das pessoas. O que daria um ar de espontaneidade à cena. A vida cotidiana é marcada por esses episódios que não devem ser compreendidos como uma farsa.

Sociólogos chamam esse tipo de comportamento de “atuação superficial”. A escolha do termo é compreensível, porque falamos de um controle expressivo que visa fazer com que os outros nos vejam como desejamos ou que pareçamos atender às expectativas sociais. Assim, damos sinais falsos sobre o que realmente estamos pensando ou sentindo – dissimulando nossas emoções – como quando tentamos parecer felizes numa festa.

A ideia a seguir deve resumir melhor o que pretendo dizer: do mesmo modo que um ator que se prepara para interpretar determinada peça pode seguir uma técnica de atuação típica à escola de teatro inglesa, mais preocupada com pequenos detalhes expressivos da personagem, também pode adotar uma técnica de “atuação profunda” como a da escola americana ou o método Stanislavsky. Ambas fornecem ao ator as condições essenciais para desenvolver, em si mesmos, os pensamentos e emoções da personagem.

A “atuação profunda” eleva o grau de exigência do gerenciamento emocional, pois não se limita a manipular aparências ao buscar interferir diretamente

no que queremos sentir. Às vezes nossos sentimentos estão em desacordo com nossas crenças, valores morais e ideologias políticas. Como uma mãe que se sente culpada por não amar seu filho como a sociedade espera, e por isso tenta corrigir o problema procurando alimentar o afeto; ou quando defensores do amor livre sentem ciúme de suas parceiras e agem para controlá-lo.

Cada vez mais o setor de serviços, na atual economia capitalista, exige que seus empregados sejam capazes de oferecer emoções reais aos clientes, como forma de estabelecer uma relação mais duradoura e “sincera” com eles. É preciso que os trabalhadores acreditem no que fazem e que seus repertórios emocionais estejam verdadeiramente alinhados às estratégias das empresas. O que ajuda a entender o surgimento de um importante mercado de “coaching de inteligência emocional”. Espera-se, por exemplo, que um vendedor de planos de saúde tenha fé nos supostos benefícios que oferece aos clientes, que não seja algo “da boca pra fora” – uma mera “atuação superficial”.



Segundo a socióloga norte-americana Arlie Russel Hochschild, pelo menos desde a década de 1960 as emoções passaram a fazer parte do mesmo pacote que é vendido a força de trabalho no mercado capitalista. O que seria possível graças a uma reestruturação econômica que precipitou o surgimento de profissões marcadas pelo maior envolvimento emocional.

Esse, definitivamente, não foi um pré-requisito que os proletários do século XIX tinham que preencher; submetidos a um trabalho quantificável, pouco importava se se sentiam bem ou estavam identificados com o que faziam – desde que cumprissem as metas de produção.

As empresas, no entanto, passaram a explorar os sentimentos dos seus empregados com a ajuda de psicólogos, responsáveis por criar técnicas de aprendizado emocional. São eles que ensinam os empregados a sorrir, controlar a raiva, reelaborar insatisfações, canalizar sentimentos para o melhor desempenho comercial e inculcar em seus corações o apego à organização; o que transformaria um “estilo afetivo” numa espécie de capital. Os sentimentos, desde então, se tornaram sinônimo de lucro e bom desempenho produtivo.

Entre os casos estudados por Hochschild, o da Delta Airlines é um dos mais curiosos. Ela observou como o processo de contratação e preparação das comissárias de bordo dessa empresa tinha como objetivo evitar a “atuação superficial” no atendimento aos passageiros. As mulheres mais bonitas e psicologicamente suscetíveis à manipulação eram o principal alvo na seleção de novos funcionários; após serem escolhidas, acabavam submetidas a treinamentos para despertar emoções “autênticas” e corporificar o “espírito

empresarial”.

Podemos afirmar – como fez a socióloga israelense Eva Ilouze – que a “competência afetiva” se tornou um capital e um critério para o recrutamento e promoção de pessoal nas empresas. O fenômeno surpreendente é que “as formas afetivas do capital podem ser convertidas em formas monetárias”. Os capitalistas não compram apenas a força de trabalho de seus empregados, mas também as suas emoções.

A “inteligência afetiva” assumiu papel de destaque e sem volta no capitalismo contemporâneo. Não é por acaso que grandes companhias como a L’Oréal medem o desempenho de seus funcionários com base na competência afetiva. De acordo com a empresa de cosméticos francesa, os empregados recrutados pelo novo critério possuem melhores índices produtivos e menor taxa de rotatividade que os contratados com base no critério antigo.

O capitalismo reduziu os afetos a “um simples valor de troca”, atirando-os às “águas gelidas do cálculo egoísta”.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



Quinteto Armorial: um grito de liberdade

Radicalizando e depurando a proposta sonora do Movimento Armorial, tema abordado em nosso artigo anterior, Ariano Suassuna então abraça o Quinteto Armorial, que viria a se tornar um dos mais substanciais grupos musicais brasileiros, na verdade o mais importante a criar, até hoje, uma música de câmara erudita brasileira de raízes populares. Formado em Recife, em 1970, e liderado por Antônio José Madureira, gravou quatro discos até o seu encerramento, em 1980. Sua proposta era criar um diálogo entre o cancionista folclórico medieval galaico-português e as práticas criativas e interpretativas nordestinas, ligadas à tradição oral e musical da região, buscando uma síntese entre a música erudita e as tradições populares.

O grupo era composto tanto por rabeça, pífano, viola caipira, violão, marimbau e zabumba quanto por violino, viola e flauta transversa. Integraram o projeto músicos talentosos como Egildo Vieira do Nascimento, Fernando Torres Barbosa e Edison Eulálio Cabral, além de Antônio Carlos Nóbrega, que se tornaria nacionalmente famoso nas décadas seguintes, dando continuidade às suas atividades em São Paulo, em carreira solo, desenvolvendo um rico trabalho ao mesclar dança e música tradicional nordestina, ainda com profundas relações com a proposta armorial.

De 1974 a 1980, gravaram quatro LPs que são verdadeiras joias de nossa música popular e erudita. Era a estética da música pela música, massa sonora de poesia, buscando a identidade, o âmago de nosso povo, sem interesses comerciais envolvidos. Foram desbravadores de um universo que sempre esteve latente em nossa cultura. No final dos anos 90, um trabalho relacionado ao do Quinteto foi desenvolvido pelo Quarteto Romançal, cujo diretor artístico também era Antônio José Madureira.

Visceral, ímpar, inigualável. Todos os adjetivos são insuficientes para qualificar a sonoridade do Quinteto Armorial. Em algumas faixas de apenas dois ou três minutos, viajamos pelos sons, melodias e ritmos do Nordeste: vamos do litoral do Maranhão ao interior da Bahia em um piscar de olhos, cruzando os sertões da Parahyba e de Pernambuco. Sentimos o pulsar de nosso povo naquilo que ele tem de mais honesto, puro, genuíno. Do Romance ao Galope Nordestino (1974) e Aralume (1976) são obras-primas irretocáveis, complementadas pelos enciclopédicos Quinteto Armorial (1978) e Sete Flechas (1980).

As músicas estampam, além de composições belíssimas dos membros do grupo, pérolas de mestres como Guerra-Peixe, Capiba, Heitor Villa-Lobos, Raul Moraes, Lourival Oliveira, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Quando se ouve a beleza sublime e poética da sonoridade do Quinteto Armorial, temos a exata noção do que é, através de um processo de exclusão, em termos artísticos e musicais, o que hoje muita gente chama de “lixo cultural”. Não citarei aqui nenhum nome de artista, grupo ou gênero de nossa música popular. Não vale a pena. Iria conspurcar o presente artigo. O Quinteto Armorial foi o milagre da transformação do popular em erudito, sem a perda de suas características mais autênticas. Um momento único em nossa música e em nossa cultura.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Um cálice de palavras

Alegria é a melhor coisa que existe. Quem disse isso? Pat Roberto sabe. Aqui neste ponto muito que pronto, no mais oriental de uma América esquecida e poucos entendem porque a tristeza tem sempre uma esperança de qualquer dia não ser mais triste. E então, quem disse isso? Olha, agora é pra valer: nunca vi o Brésil tão violento!

De terno sem gravata, reparo em quem passa, já passado de tanto esperar, esperando, esperando, esperando – por quem? Tanta gente fica de mal, quando o melhor são as pazes – dez anos depois, cinco minutos atrás, até quando as pessoas se negam a fazer. Sim, o vocabulário é maior sacada que existe. E priu. Alô, vc está aí?

Precárias são as datas se tudo acontece para sempre, sempre e sempre, mas nada é para sempre. Podem preparar o que quiserem, façam as apostas, chamem os convidados, porque nada nesse mundo durará o tempo em que à data exige. Tudo passa. Ultrapassa. Menos as palavras.

Há quem perceba e há quem só veja em preto e branco e não creia que o mar é azul da cor da vida ou a chuva é do caju, que toda e qualquer razão só tem razão se não houver só a impressão boba, o palhaço na esquina, a virgindade de raras garotas. Eu sei e você sabe.

Entretanto, não procede passar a mão na cabeça de quem você quer bem à distância se não houver o tudo se faz de conta, porque quem passa a mão não ultrapassa e quem repara, nem reparou se choveu, nem se deixou ficar em paz que tanto queria.

Já não indago quem és ou quem somos, se não nos conhecemos, talvez



na estrofe do poeta do Eu, com regulares tragédias e poucas luzes em todos os sentidos. Coisa de quem não se furta ao labirinto, nem sobre as leis, nem sobre nada, apenas reza antes de dormir, porque outros pagões virão.

Mas eis que uma vez e não façamos alvoroço dessa figura quieta e muda: o moço imitando o velho, só esperando o vendaval para abrir seu guarda-chuva e dançar imitando Fred Áster: Guarda-chuva ou guarda-sol?

Rezo. Eu rezo. Mas não zero a reza. Não o rosário, mas uma forma de oração que me ajude e a compreender melhor a morte da vereadora Marielle Franco. Talvez um Mantra, uma, duas, 3 vezes. Quem sabe um dia, sem piedade, serei capaz de se libertar das palavras, mas quem matou Marielle vai pagar e quem mandou matar também.

Nesse dia a palavra se transforme em silêncio e só assim descobriremos que erramos todos os dias, tardes e noites, das vezes que juramos amor, quando não somos plenos,

extremos, até nas escavações, até o fim. Mas o fim é demais, meu bem.

Queria escrever uma carta de amor, uma carta também nos faz pensar no Arcano, que aponta para o que é justo para si mesmo, e também orienta a pensar sobre ser justo com os outros. Isso me lembra o que? Me lembra também da carta de amor que escrevi para meu pai, que sugeria não só a confiança cega e absoluta no divino, mas também os perigos da vida e da própria loucura, do isolamento, do ressentimento, da necessidade de se estar seguindo os impulsos da alma mas ancorado na figura do pai, com os pés no chão, ou seja, há loucuras e loucuras para se fazer na vida e rebeldias e rebeldias para escolher. Mas a solução está no jogo das palavras.

Escolhas? Aliás, afasta de mim esse cálice! Onde estávamos?

Kapetadas

1 - Eu escrevo Friedrich Wilhelm Nietzsche sem precisar olhar no Google (só para vocês saberem com quem estão lidando).kkkkkkkkk

2 - Eu consigo me banhar duas vezes no mesmo rio só para vocês saberem com quem estão lidando.

3 - Dois dias de álbum e já completei o Brasil

4 - Não dá pra contar nos dedos o número de vezes que fulanos foram trouxa.

5 - Som na caixa: “Um relógio velho me espera, parado”, Sá & Guarabira.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O cinema é a arte das mais distintas ilusões

Foto: Divulgação



Cena do filme Hugo Cabret (2012), de Martin Scorsese, diz bem do encantamento que é o cinema

Sempre defendi que Cinema é a arte que melhor concebe e interpreta a realidade humana. Que se veja Bergman como um exemplo clássico. Mesmo sabendo que o cinema paraibano possa ter admirável e respeitosa tradição documental; e que dela fiz parte por muito tempo, mas optei pela legítima representação dos fatos enquanto Arte – a ficção. Isso, no sentido formal e usual do entretenimento, por entender que Cinema é Arte! (in "Cinema e Televisão: Uma relação antropofágica", meu objeto de tese na UnB, em 1995, publicado pela Editora A União/2002).

Ainda, quando a imagem móvel é exercida sob a forma documental – esta, para alguns, "cinema verdade" (sic) –, ela terá um viés "representativo" por se tratar da visão pessoal e construtiva, na grande maioria, do próprio documentarista sobre o fato filmado (ou gravado). Daí a riqueza e dimensão dessa imagem à distinta leitura e entendimento de quem a busca. Diria que, a arte cinematográfica é como se fosse uma espécie de "parábola bíblica"; são fórmulas construídas que jamais se fecham, se bastam em si mesmas. Estão sempre abertas às novas leituras, proposições, no caso em tela, da arguta capacidade interpretativa e entendimento daqueles mais avisados.

Sempre fui e continuo sendo por um cinema reflexivo. Mesmo porque a Arte, seja ela qual for, não é conclusiva em si mesma. Sempre existirá uma visão diferenciada a cada leitura, do mais simples ao mais

intelectualizado espectador. A imagem, por mais direta e impactante que seja aos nossos olhos, mesmo assim, ela terá um sentido personalizado ao seu observador.

Decerto, vejamos um exemplo clássico: lendo-se Zé Lins do Rêgo e seus romances telúricos, cada um dos leitores mentalizará uma paisagem, uma cenografia diferente. Mesmo que isso esteja expressamente delineado no texto pelo autor, um de seus atributos, como no caso "Menino de Engenho", com "Papa Rabo" e tudo, por exemplo. Nossa mente "fabrica" as cores e os ambientes; até mesmo os cheiros...

No cinema, certamente cada leitura às imagens é menos pessoalmente distinta, porque as temos expressas, diretas aos nossos olhos. Contudo, há de existir nuances

e até melindres que, pela brevidade e ritmos dessas imagens em movimento, alguns "sentidos" do seu discurso narrativo nos escapem muitas vezes. Daí porque me causa espécie de maior zelo uma bem construída "imagem reflexiva". E que possa reprisá-la sempre...

Nada como um cinema que nos faz pensar sobre o que vemos através de seu écran. Um cinema que, mesmo feito com os requintes tecnológicos atuais, sem a pirotecnia exacerbada e doentia, respeite a nossa tradução e o nosso juízo de valor à obra assistida. Que nos dê tempo de refletir sobre os nossos "sonhos diferenciados"; encantamento esse tão bem arquitetado na magia da arte-do-filme, ao recurso audiovisual das nossas grandes ilusões. – Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br.



APC-Group: faça parte dele

A Fanpage APC-Group, que está a cada dia agregando membros e opiniões sobre cinema e suas estrelas, continua na rede social sob a administração do acadêmico Carlos Meira Trigueiro, da Academia Paraibana de Cinema, ocupante da cadeira 48, cujo Patrono é o ex-exibidor Agripino Cavalcante, da cidade de Patos, Alto Sertão paraibano.

Incentivar a participação de seguidores da fanpage sobre várias "coisas do cinema" é o que tenta imprimir essa nova proposta. Acompanhe as opiniões, informes e imagens exclusivas sobre o cinema paraibano, brasileiro e do exterior, em nossa Fanpage APC-Group. Acesse e faça parte dessa ampla e dinâmica rede cinematográfica, no link a seguir:

<https://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/>

Em cartaz

EXTRAORDINÁRIO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. **Tambá2/2D:** 18h40 (DUB).

MAZE RUNNER - A CURA MORTAL - (EUA 2018) Gênero: Ficção científica/aventura. Duração: 181 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Thomas embarca em uma missão para encontrar a cura para uma doença mortal e descobre que os planos da C.R.U.E.L podem trazer consequências catastróficas para a humanidade. **Tambá3/2D:** 20h20 (DUB). **Manáira1/2D:** 19h30 e 22h25 (LEG).

O TOURO FERDINANDO - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Ferdinando é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. **Tambá1/2D:** 14h20 e 16h30. **Manáira3/2D:** 13h30 e 15h55 (DUB).

A FORMA DA ÁGUA - (EUA - 2017) Gênero: romance. Duração: 126 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Elisa é uma zeladora muda que trabalha em um laboratório onde um homem anfibio está sendo mantido em cativeiro. Quando Elisa se apaixona com a criatura, ela elabora um plano para ajudá-lo a escapar com a ajuda de seu vizinho. **Tambá1/2D:** 21h (DUB). **Manáira1/2D:** 14h e 16h50 (LEG).

CINQUENTA TONS DE LIBER-

DADE - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. **Tambá3/2D:** 14h20 e 18h20. **Tambá5/2D:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (DUB). **Mangabeira4/2D:** 14h, 16h30 e 19h45 e 21h15 (DUB). **Manáira4/2D:** 13h45, 16h15, 18h45 e 21h10 (DUB). **Manáira7/2D:** 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15 (LEG).

PANTERA NEGRA - (EUA - 2018) Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás. **Tambá2/2D:** 18h20 e 20h55. **Tambá4/2D:** 15h30, 18h e 20h40 (DUB). **Mangabeira1/2D:** 13h, 16h, 19h e 22h (DUB). **Mangabeira5/2D:** 12h15, 15h, 18h e 21h (DUB). **Manáira5/3D:** 15h e 21h (DUB), 18h (LEG). **Manáira9/3D:** 13h e 19h (DUB), 16h e 21h (LEG).

TRÊS ANÚNCIOS PARA UM CRIME - (EUA - 2018) Gênero: drama. Duração: 115min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Mildred Hayes (Frances McDormand) decide chamar atenção para o desaparecimento da filha, caso não solucionado alugando três outdoors em uma estrada raramente usada. A atitude repercute em toda cidade e suas consequências afetam várias pessoas, especialmente a própria Mildred e o Delegado Willoughby (Woody Harrelson), responsável pela investigação.

Manáira4/2D: 13h15, 16h45, 18h15 e 21h10 (LEG).

A GRANDE JOGADA - (EUA - 2018). Gênero: drama. Duração: 140min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: De férias em LA, Molly Bloom conhece Dean Keith, produtor de cinema, que decide contratá-la como assistente. Logo Molly passa a coordenar jogos de cartas clandestinos, organizados por Dean, que conta com clientes muito ricos e famosos. Fascinada com o ambiente e a possibilidade de enriquecer facilmente, Molly decide organizar jogos do tipo. **Manáira2/2D:** 19h30 e 22h25 (LEG).

DUDA E OS GNOMOS - (EUA - 2017). Gênero: animação. Duração: 89 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Uma adolescente se muda para uma nova casa em uma nova cidade e descobre que o local está sob ataque de criaturas subterrâneas. Após esta descoberta, ela acaba descobrindo que ela e os gnomos de sua casa são a única proteção que existe na cidade. **Mangabeira3/2D:** 13h30, 15h30 e 17h45 (DUB). **Manáira2/2D:** 13h15, 15h15 e 17h (DUB).

A MALDIÇÃO DA CASA WINCHESTER - (EUA - 2018). Gênero: terror. Duração: 100 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Herdeira de uma empresa de armas de fogo, Sarah Winchester (Helen Mirren) está convicta de que é assombrada pelas almas mortas através do rifle da família Winchester. Após as repentinas mortes do marido e do filho, ela decide construir uma mansão para afastar os espíritos e ao avaliá-la o psiquiatra Eric Price (Jason Clarke) percebe que talvez sua obsessão não seja tão insana quanto parece. **Mangabeira3/2D:** 20h (DUB). **Mangabeira4/2D:** 14h15, 17h, 19h30 e 22h15 (DUB).

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Valeu a pena!

Ordenhar os úberes pejos de Neblina, quando o sol rasgava o hímen roxo do firmamento, e a natureza era fecundada pelo espanto de mais um dia. Neblina era holandesa, a vaca mais formosa, a mais famosa nos reinos do curral. Mas também havia outras, lindas e mestiças: Malhada, Manga Rosa, Estrelinha, Aventura, Madrepérola, Canafístula, de todos os tipos, de todas as cores.

O boi Labirinto, senhor absoluto daquela fauna seleta, mugia, encantado, pelos secretos sabores de sua glória, do seu êxtase e de sua solidão. Bichos raros, bichos mágicos. Valeu a pena!

Limpar a gaiola de meu canário da terra, pendurá-la numa das linhas do alpendre, e ouvi-lo cantar, compassado e miudinho, espalhando seus trinados inimitáveis pelos descampados do terreiro. A ele associavam-se os cantos de corrida e de açoite dos galos de campina soltos na caatinga e misturados aos sabiás, aos azulões, aos craúnas e aos buliçosos coleirinhas de fácil cantoria. Pássaros de minha infância, de menino do mato, afeito aos sortilégios da mais primitiva natureza. Pássaros da minha vida!

Dar o banho de Soberano na beira do riacho, lavando-lhe, com água salobra, o lombo volumoso e deslizante, para depois montá-lo em pelo, segurando-lhe pelas crinas, e disparar na velocidade do vento, sem medo dos precipícios nem dos abismos que se escondem pela misteriosa geografia dos campos, das serras, das furnas, das matas. Cavalo bom, que me deu um naco de poesia. Melhor do que ele, só o baixinho e baicheiro Baudelaire.

Pastorar os animais e colher o tempo. Valeu a pena!

Valeu a pena selar a burra Turmalina, por a mantá sobre a sela e viajar, macio, ao galope de mão, varando estradas, atravessando as noites e madrugadas, no rumo da fazenda que se perdia atrás da Serra de Uruçú. Longe, muito longe! De lá de cima, estribado nas omoplatas do horizonte se via o mundo e sua grandeza: Aroeiras, Mirador, Juá, Pereiros, Jucazim, Pedro Velho, Trapiá, Itatuba, Pirauá, Umbuzeiro... Pequenos povoados despojavados onde o silêncio das horas mortas dispôs os apetrechos de sua eterna moradia.

Esperar, nos anos que passavam, o milagre da chuva e a alegria das águas a transformar o cinza duro da terra calcinada no verde gordo dos roçados e no ouro gracioso das espigas de milho bonecando. E a música da chuva acariciando as curvas do telhado, a goteira pingando suas suítes e sonatas de sonho e de saudade como que traduzindo as antigas partituras da festa da vida.

Eram assim, sem tirar nem por, os verões e os invernos de minha Comarca, a Comarca de minha infância, a Comarca das Pedras, a Comarca de minha vida.

Se tudo passou, não importa. Não importa mesmo a dor das coisas que passaram, para lembrar o poeta. Prefiro acreditar na verdade inefável e jubilosa do fado português, na interpretação de Maria da Fé, encerrando minhas palavras, dizendo: Valeu a pena!

★ Destaque

Anavitória se apresenta no Campus Festival, em JP

Uma das duplas mais queridas do país, o duo Anavitória, se apresenta pela primeira vez no maior encontro universitário do Norte/Nordeste, o Campus Festival, que acontece de 18 a 20 de maio, no Espaço Cultural. Além da dupla, Legião Urbana, Val Donato e a banda 3030 também se apresentam no segundo dia do evento, a partir das 17h.

Em poucas horas, os ingressos do primeiro lote foram esgotados. O segundo lote já está disponível com o mesmo preço, mas com taxa de serviço. São 500 unidades promocionais ao custo de R\$ 50 pista (meia e social) e R\$ 80 frontstage (meia e social). A meia entrada social está disponível para quem não é estudante, sendo possível mediante a doação de 1kg de alimento não perecível no dia do evento.

Sobre Anavitória

Duas amigas de escola de Araguaína, no Tocantins, que passavam os dias juntas tocando violão, cantando e publicando vídeos das performances no Youtube. Os duetos de Ana e Vitória apresentavam principalmente a produção autoral de Ana, mas também faziam versões novas para músicas dos artistas que as duas mais gostavam. E foi nesse espírito que gravaram "Um Dia após o Outro", canção do brasileiro Tiago Iorc lançada por ele no álbum "Zeski" (2013). Com produção de Tiago Iorc, portanto, o álbum "Anavitória" (Universal Music), imprime com clareza o alto potencial de comunicação de Ana e Vitória juntas – e a ideia de agravar os dois nomes em um, Anavitória, surgiu em uma conversa entre artistas e produtores.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Maria Valéria Rezende anuncia mais dois livros

'Conversa de Jardim' foi produzido em parceria com Roberto Menezes

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Vencedora de diversos prêmios nacionais e internacionais, como o Jabuti e o Casa de las Américas, Maria Valéria Rezende promete encantar novamente seus fiéis leitores. A autora santista radicada na Paraíba, onde, inclusive, recebeu título de cidadania no ano passado, lança duas obras em 2018, ainda sem datas definidas. O livro de contos "A face serena", pela Editora Penalux, de São Paulo, e "Conversa de Jardim", em parceria com o escritor Roberto Menezes, pela Editora Moinhos, de Minas Gerais. Os dois títulos já podem ser adquiridos nos sites das duas editoras.

"A Face Serena" reúne contos que mostram a evolução e o amadurecimento de protagonistas que experimentam o contato com o outro, crescendo e relacionando-se com seus modelos familiares, enquanto no seu próprio desabrochar descobrem a violência dos sentimentos humanos, como a inveja e a ansiedade.

A ideia principal do livro é propor um refazer de percurso de vida, um relembrar reflexivo das primeiras experiências, como, por exemplo, o medo, a angústia, a cumplicidade com os avós, o calor dos primeiros modelos infantis e o descobrimento de um mundo cheio de possibilidades, e seu desenrolar-se, nem sempre feliz, ao longo dos anos.

Segundo os editores Wilson Gorj e Tonho França, os contos de Maria Valéria permitem ao leitor acompanhar as primeiras descobertas dos personagens e a potência de um sentimento puro e descontaminado de um tédio muitas vezes decorrente da vida adulta.

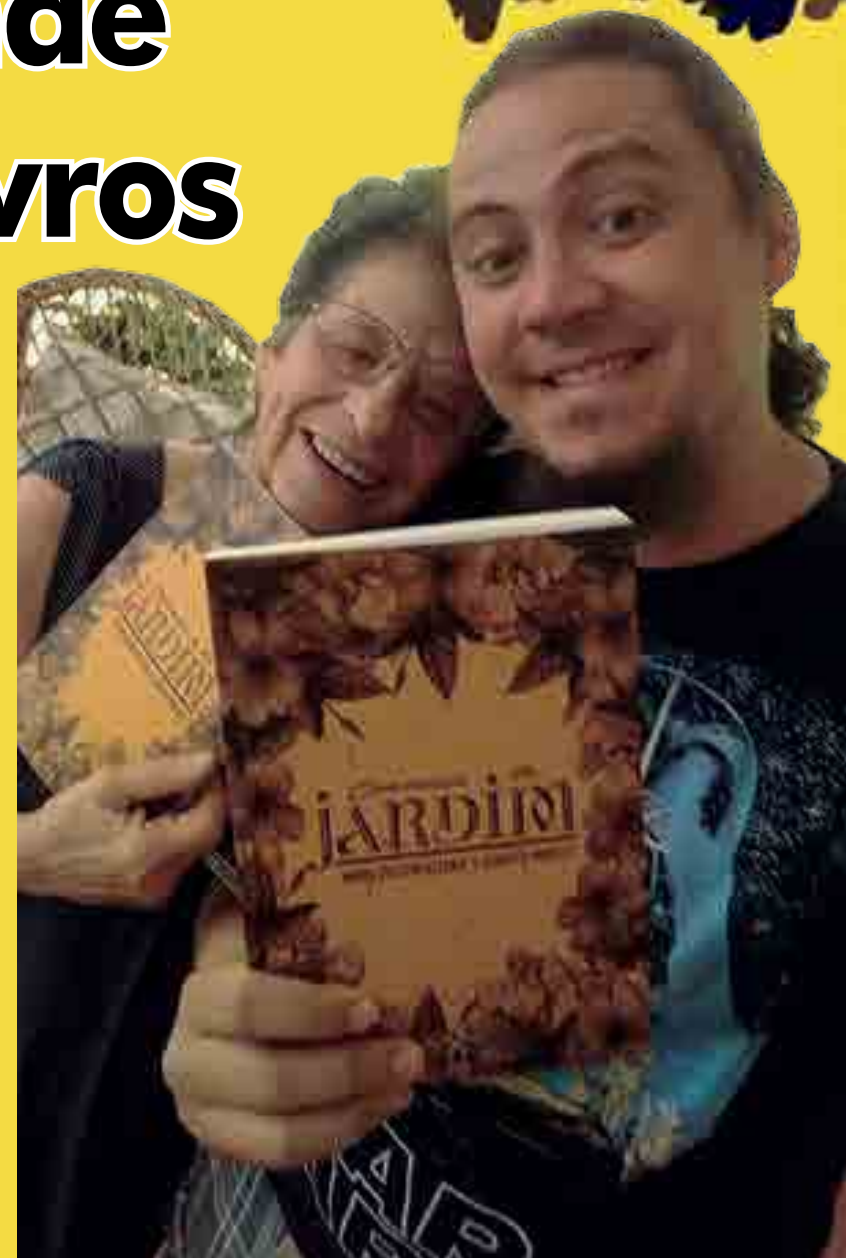
Já "Conversa de Jardim", em parceria com Roberto Menezes, é um livro sem maiores compromissos literários. Nasceu da ideia de transpor para um livro conversas que estavam sendo gravadas desde 2014. Nem eles sabem quantas vezes se encontraram. Horas e horas de conversa fiada. A ideia de transcrever surgiu muito depois. Não é uma biografia. Não é uma entrevista, garante Maria Valéria Rezende, que acrescenta: "O que tem aqui é só o papo informal entre dois amigos, dois escritores, uma veia e um novinho. É uma troca, é uma conversa de gerações."

Roberto Menezes garante que a obra não nasceu de maneira programada. Ele costuma visitar Valéria regularmente e teve um tempo, em 2014, que corria de onde mora, ao lado do MAG Shopping, até a casa de Valéria, do lado do Shopping Sul. "E pra descansar dessa corrida entre shoppings, batia na casa dela. Isso era quatro da tarde, mais ou menos. A gente conversava de tudo. Teve um dia que pedi pra gravar. Pronto. Horas e horas de conversa fiada".

É um livro pra quem gosta de ler e principalmente para aquela pessoa que gosta de escrever. "A

gente divide nossa visão de mundo. E isso rebate sem sombras de dúvidas na maneira como a gente escreve e sobre o que a gente quer escrever. Conversa de Jardim é um livro que eu queria ter lido quando eu tinha dezessete, dezoito anos e era mais perdido do que o cego em tiroteio" afirma Menezes.

O livro está estruturado em capítulos curtos temáticos. E, com certeza, deve registrar as transformações que passaram a literatura dos dois autores de 2014 para 2017. Afinal, neste período, Maria Valéria Rezende virou referência nacional e internacional em premiações literárias e Roberto Menezes se afirmou como uma grata revelação nacional da prosa de ficção do Brasil. São duas formas diferentes de se deleitar mais uma vez com a prosa de Maria Valéria Rezende, por duas editoras diferentes. É ficar atento para as datas de lançamentos das obras, lê-los e aguardar os novos prêmios da autora.



Maria Valéria Rezende e Roberto Menezes exibem a obra feita a quatro mãos



Sobre Maria Valéria Rezende

Vivendo atualmente na Paraíba, Maria Valéria Rezende é nascida em Santos (SP), em 1942. Escreve ficção, poesia e é também tradutora. É formada em Língua e Literatura Francesa, Pedagogia e mestre em Sociologia. Entre as obras publicadas estão, "O voo da guará vermelha" (Objetiva, 2005), publicada em Portugal e na França, além de duas edições na Espanha (espanhol e catalão). Ganhou o prêmio Jabuti em 2009, na categoria infantil,

com "No risco do caracol" (Autêntica, 2008) e, em 2013, categoria juvenil, o romance "Ouro dentro da cabeça" (Autêntica 2012). Também ganhou o Jabuti de melhor romance e livro do ano de ficção com Quarenta dias (Alfaguara, 2014). Em 2017, seu romance "Outros Cantos" ganhou o Prêmio Casa de las Américas (Cuba), o Prêmio São Paulo e o prêmio Jabuti (3º Lugar). Participa do Movimento Mulherio das Letras.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Mensageiro de bons e maus presságios

Uma das maiores atrações do Vale de Colca, no estado peruano de Arequipa, é um local chamado Mirador Cruz del Cóndor, onde é possível observar o voo dessa ave, considerada na mitologia inca como o "mensageiro dos deuses".

O voo desse pássaro imponente impressiona não só por sua envergadura, mas pelos rasantes que dá, passando perto dos turistas. Com as asas abertas, chega a 3,2 metros. O condor faz seus ninhos em cavernas situadas nas paredes das montanhas, onde a altura do despenhadeiro chega a 1,2 mil metros.

Muito dessa ave está na exposição fotográfica "El Condor de Los Andes", do professor Juan Carlos Viñas Cortez, do Departamento de Psicologia da UFPB.

O condor andino é reconhecido como uma das maiores aves voadoras do mundo depois do albatroz. Adultos chegam a medir até 142 centímetros de altura e ter entre 270 e 330 centímetros de envergadura. Os machos pesam de 11 a 15 quilos e as fêmeas, de 8 a 11 quilos.

A União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) con-



sideram o animal ameaçado de extinção, por perda de habitat natural e envenenamento.

Na exposição de Juan Cortez é apreciado um conjunto de temáticas a respeito da vida dessa ave, como taxonomia, filogenia, expectativa de vida, poleiros, ninhos, alimentação, competição e hierarquia, reprodução, distribuição e ameaça de extinção.

O condor consegue voar a 7 mil metros de altura, usando as correntes de ar quente. Ela vive cerca de 50 anos e o casamento é para toda a vida, sendo que o casal tem apenas um filhote por ano. Em dezembro, os filhotes ainda estão nos ninhos e são dependentes

dos pais para se alimentar. Por isso, durante essa época do ano, é raro conseguir assistir ao voo de um desses pássaros. Em geral, eles saem somente para se alimentar e para trazer a comida para o rebento, que fica com os pais até os 7 anos. Como precisam beber água diariamente, é nesses momentos que se pode ver um deles executando as manobras aéreas.

Para se chegar ao mirante, é necessário seguir por uma estrada de chão batido, onde de um lado está o precipício e do outro a encosta da montanha.

O visual é incrível, deixando à mostra os "terraços" onde existem áreas de plantio, exatamente como na época dos incas. Antes de chegar ao mirante ainda se passa por um túnel escavado na montanha com 500 metros de extensão.

O mítico condor andino, a maior ave do planeta capaz de voar, luta para sobreviver nas altas montanhas sul-americanas, entre as torres de alta tensão e a perseguição humana, que os colocaram a caminho da extinção.

Este animal, cuja forma de planar deixa

sem fôlego os que o conseguem ver, habita e se reproduz nos Andes, da Venezuela ao Cabo de Hornos, passando pelo Equador, Peru, Bolívia, Chile e Argentina, entre 400 e 4.500 metros de altitude.

Segundo um dos escassos estudos sobre este animal, publicado pela Usaid em 2007, a população total estaria próxima de 6.200 animais,

Na mitologia inca, o condor-dos-Andes é imortal. Segundo a lenda, quando começa a se sentir velho, que suas forças se esgotam, pousa no pico da mais alta montanha, dobra suas asas, recolhe suas pernas e se deixa cair, até atingir o fundo dos rios. Esta morte é simbólica, já que através deste ato, o condor retorna ao ninho nas montanhas, onde renasce em um novo ciclo, uma nova vida. O condor também era o mensageiro de bons e maus presságios, e também responsável pelo nascer-do-sol, já que era ele que levava a estrela acima das montanhas todas as manhãs, dando início ciclo da vida.

A ave também simboliza a força e a inteligência, poder e saúde. Para alguns era associado com deuses solares, para outros era considerado o governante do mundo superior. Era um animal respeitado pelos povos andinos desde antes da colonização da América. Nos tempos modernos é símbolo nacional da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru.



Foto: Agência Brasil

TRE lança campanha "Carona Solidária" para os servidores

Núcleo Socioambiental atuará como facilitador, relacionando os interessados em compartilhar o transporte

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) através do Núcleo Socioambiental, lança a Campanha "Carona Solidária". O objetivo da campanha é incentivar a prática da carona entre todos os serventuários da Justiça Eleitoral da Paraíba, independente da categoria funcional.

Dividir o espaço no carro para ir trabalhar pode ter muitas vantagens. Motoristas economizam nas despesas com o veículo, passageiros garantem mais comodidade em seu deslocamento e o trânsito da cidade se vê mais aliviado, reduzindo o impacto dos poluentes no meio ambiente.

O Núcleo Socioambiental atuará como facilitador, relacionando os interessados em compartilhar o transporte particular, divulgando uma relação composta de informações básicas, a exemplo de nome, bairro e lotação, mantendo a relação constantemente atualizada.

A presidente do Núcleo Socioambiental, Maria Hilaria

Aires Nunes, explicou o processo: "A campanha é válida para todos que prestam serviço na Justiça Eleitoral paraibana, podendo aderir ou sair da campanha em qualquer momento, basta enviar mensagem ao Núcleo Socioambiental, no endereço nsa@tre-pb.jus.br, informando a decisão. A lista de pessoas que aderiram a campanha está disponível no site do TRE-PB (tre-pb.gov.br).

A campanha pretende proporcionar resultados bastante favoráveis trazendo economia para o servidor, menos emissão de poluentes ao meio ambiente e mais interação entre servidores.

Dividir o espaço no carro para ir trabalhar pode ter muitas vantagens



Foto: Reprodução

A campanha pretende proporcionar resultados bastante favoráveis trazendo economia para o servidor e menos emissão de poluentes ao meio ambiente

DIRETO DA CNI

A Confederação Nacional da Indústria decidiu por unanimidade formar uma Chapa de consenso para a eleição da sua Diretoria 2018-2022, com eleição marcada para o dia 8 de maio e posse prevista para 31 de outubro. Tudo isso é fruto do excelente trabalho realizado pelo Presidente Robson Braga de Andrade, que tem sido um pioneiro de primeira grandeza na condução dos interesses da indústria nacional, fomentando o desenvolvimento e cambiando de braços dados com todos os Presidentes de Federações das Indústrias do país. O Presidente Robson, de caráter conciliador e grande visão de futuro, tem conduzido a CNI desde 2010. Nesse período atravessou períodos de bonança e uma das piores crises econômicas mundiais, tudo de forma sóbria, com uma competência reconhecida, não só por seus pares na CNI, como por toda a sociedade brasileira.



Sob a Presidência de Robson Braga de Andrade a CNI vem realizando um trabalho reconhecido nacional e internacionalmente, em prol da indústria e do desenvolvimento do Brasil.

A Diretoria ficou composta da seguinte forma: Diretoria Presidente: ROBSON BRAGA DE ANDRADE; Vice-Presidentes - Executivos: PAULO ANTONIO SKAF; ANTONIO CARLOS DA SILVA; FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA; PAULO AFONSO FERRERA; GLAUCO JOSÉ CÔRTE; Vice-Presidentes: SÉRGIO MARCOLINO LONGEN; EDUARDO EUGÊNIO GOUVEIA VIEIRA; ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBANI; GILBERTO PORCELLO PETRY; OLAVO MACHADO JUNIOR; JANDIR JOSE MILAN; EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA; JOSÉ CONRADO AZEVEDO SANTOS; JORGE ALBERTO VIEIRA STUEJART GOMES; EDSON LUIZ CAMPAGNOLO; LEONARDO SOUZA ROGÉRIO DE CASTRO; EDILSON BALDEZ DAS NEVES; 1º Diretor Financeiro: JORGE WICKS CÔRTE REAL; 2º Diretor Financeiro: JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE; 1º Diretor Financeiro: ALEXANDRE HERCILLANO COELHO DE SOUZA FURLAN; 1º Diretor Secretário: AMARJO SALES DE ARAÚJO; 2º Diretor Secretário: ANTONIO JOSÉ DE MORAES SOUZA FILHO; 3º Diretor Secretário: MARCELO THOMÉ DA SILVA DE ALMEIDA; Diretores: ROBERTO MAGNO MARTINS Pires; RICARDO ESSINGER; MARCOS GUEIRA; CARLOS MARIANI BITTENCOURT; PEDRO ALVES DE OLIVEIRA; RIVALDO FERNANDES NEVES; JOSE ADRIANO RIBEIRO DA SILVA; JAMAL JOSE BITTAI; ROBERTO CAVALCANTI RIBEIRO; GUSTAVO PINTO COELHO DE OLIVEIRA; JULIO AUGUSTO MIRANDA FILHO; JOSÉ HENRIQUE NUNES BARRETO; NELSON AZEVEDO DOS SANTOS; FLÁVIO JOSÉ CAVALCANTI DE AZEVEDO; FERNANDO CIRINO GURGEL; Conselho Fiscal: Membros Titulares: JOÃO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE; JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO; IRINEU MILANESI; Membros Suplentes: CLIBRÂNIO FERNANDES DE HOLANDA; FRANCISCO DE SALES ALENCAR; CELSO BATISTA ALVES.

Três Pontos

1 A Casa Branca confirmou que vai conceder ao Brasil isenção da tarifa de 25% às importações de aço e 10% para as de alumínio até 1º de maio. A barreira comercial está suspensa também para Argentina, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, México e membros da União Europeia. Segundo a Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vai decidir até 1º de maio se a pausa nas restrições comerciais continuará valendo. "A suspensão vale até 1º de maio devido à discussão pendente sobre meios alternativos e substitutos de longo prazo para lidar com as ameaças à segurança nacional dos EUA", informou a Casa Branca. (Exame)

2 A previsão de inflação oficial do Brasil desacelerou com força em março e atingiu o nível mais baixo para o mês em 18 anos com quedas nos preços dos alimentos, mantendo o caminho aberto para mais cortes de juros pelo Banco Central. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu 0,10 por cento em março, contra avanço de 0,38 por cento em fevereiro, informou nesta sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é a leitura mais baixa para março desde o avanço de 0,09 por cento em 2000 e ficou um pouco abaixo da expectativa em pesquisas de fites de alta de 0,12 por cento (Pisa/Ex)

3 As investigações sobre as causas do apagão que deixou cerca de 70 milhões sem luz no quarto (21) serão concluídas em dez dias, disse na quinta (22) o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho. A investigação vai tentar entender a falha em um disjuntor na subestação de Xingó, no Pará. Até agora, o CNE (Operador Nacional do Sistema Elétrico) sabe que o equipamento estava com ajuste errado, prevendo uma carga mais baixa do que os 3,2 mil megawatts (MW) que passaram pelo sistema no momento da queda. O fornecimento de energia após o apagão só foi totalmente restabelecido às 21h, 5 horas e 12 minutos após o corte que afetou cerca de 70 milhões de pessoas nas regiões Norte e Nordeste. (Folha de São Paulo)

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE FORTE

A defesa dos interesses da região Nordeste tem sido pauta bastante discutida e a região, que já é conhecida mundialmente por suas belezas naturais, está a cada dia atingindo mais os olhares dos setores produtivos, com destaque para a indústria. Com esse olhar voltado para o futuro e visando o desenvolvimento socioeconômico pleno da região foi criada em 2016 a "Associação Nordeste Forte". Logo na sua criação contou com a participação das nove Federações das Indústrias da região, o que demonstrou ao Brasil a coesão regional. A Associação é composta por um presidente e oito vice-presidentes: Amaro Sales de Araújo (FEBR) - Presidente; Francisco de Assis Benevides Gadelha (FIEP) - Vice-presidente Tesoureiro; Edilson Baldez (IBS) Neves (FIEMA) - Vice-presidente Secretário; Vice-presidentes José Carlos Lyra de Andrade (FIEA), Antônio Ricardo Alvarez Albani (FIEB), Jorge Alberto Vieira Stuejart Gomes (FIEC), Ricardo Essinger (FIEPE), Antônio José de Moraes Souza Filho (FIEPI) e Eduardo Prado de Oliveira (FIES).



Com o zelo habitual por tudo que diz respeito ao desenvolvimento do Brasil, Robson Braga de Andrade, presidente da CNI, participou da Reunião Ordinária da Associação Nordeste Forte.

No último dia 20 a "Associação Nordeste Forte" realizou uma reunião ordinária que contou com a participação do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, e dos demais membros da Associação e convidados. Na oportunidade o Presidente do BNL, Romildo Carneiro, informou que o banco aplicou, através do FNE, 15,97 bilhões no Nordeste. Foi a maior aplicação anual da história, 42% a mais do que em 2016. Também foi destacada a participação dos NACs (Núcleos de Acesso ao Crédito), uma estrutura criada e coordenada pela CNI, que atua em todas as Federações das Indústrias do País. Diante de uma notícia tão benéfica e com excelentes perspectivas para a região, o presidente da Associação Nordeste Forte e da FEBR, Amaro Sales de Araújo, comemorou: "Nunca houve uma agenda moderna entre a Associação Nordeste Forte e o BNL. Vamos trabalhar o desenvolvimento e a modernização da relação institucional, visando fomentar o emprego". "A Associação está fazendo uma análise de tudo que a região perdeu nos últimos 30 anos, objetivando a manutenção dos incentivos e buscando novas conquistas para o Nordeste", afirmou Francisco Gadelha, presidente da FIEP e Diretor Financeiro da CNI.



Câmara pode votar na terça Sistema Único de Segurança

Enquanto alguns deputados defendem logo a aprovação do texto, a bancada do PT pede mais discussão sobre o tema

Da Agência Câmara

O plenário da Câmara dos Deputados pode votar na próxima terça-feira (27) o Projeto de Lei 3.734/12, que cria o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). A proposta já está em regime de urgência, aprovado na semana passada.

Enquanto alguns deputados elogiaram acelerar a tramitação e defendem a aprovação do texto, a bancada do PT pede mais discussão do tema.

Nas últimas semanas, a proposta tem sido intensamente negociada pelas lideranças partidárias.

De autoria do Executivo, a proposta estabelece os princípios e as diretrizes dos órgãos de segurança e prevê a proteção aos direitos humanos e fundamentais; a promoção da cidadania e da dignidade do cidadão; a resolução pacífica de conflitos; o uso proporcional da força; a eficiência na prevenção e repressão das infrações penais; a eficiência nas ações de prevenção e redução de desastres; e a participação comunitária.

Regramento

Para o deputado Major Olímpio (SD-SP), o Susp é uma necessidade para estabelecer um regramento para os órgãos e a estrutura da segurança pública do Brasil. "O projeto é muito simples. É tão simples que o cidadão fala: por que vocês não fazem isso há mais tempo", disse.

Major Olímpio afirmou que a realidade atual, com cada uma das Polícias Civil e Militar estaduais com forma de registro diferente e currículo de formação diferente, dificulta a ação integrada de combate ao crime. "Temos uma máquina burocrática que é feita para não funcionar."

"O cidadão não se preocupa com burocracia, em quem faz o registro, mas sim em ser protegido", disse Major Olímpio. "A essência do Susp é isso. Faz o mais simples que dá mais certo. Para de tanto registro, de tanta autoridade".



Foto: Wilson Dias/Agência Brasil

A proposta da criação do Sistema Único de Segurança Pública será analisada nesta terça-feira no plenário da Câmara e, como o projeto está em caráter de urgência, pode ser aprovado pelos deputados

+ Deputado afirma que proposta pode sofrer alterações

Integrante de um grupo de trabalho criado na Câmara para listar propostas prioritárias na área de segurança pública, o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) afirmou que é importante articular a ação, mas há pontos para serem retirados e outros para serem incluídos.

"Entre as que faltam, por exemplo, a Guarda Nacional não está prevista no Sistema

Nacional de Segurança Pública. E isso tem de colocar. E tem de retirar o sistema de crianças e adolescentes na segurança pública", disse Teixeira. O deputado petista também criticou a falta de mecanismos de metas nacionais de diminuição de letalidade, homicídios e crimes em geral.

Segundo Teixeira, o texto a ser analisado pelo plenário incorpora a ideia da defesa

social, ao invés de falar diretamente sobre segurança pública. Para o deputado, o termo pode ser usado para justificar um regime de exceção, "porque tudo pode em nome da chamada defesa social".

Unificação de conteúdo

Entre as principais linhas de ação do sistema estão a unificação dos conteúdos dos cursos

de formação e aperfeiçoamento dos policiais, a integração dos órgãos e instituições de segurança pública e a utilização de métodos e processos científicos em investigações, por exemplo.

O texto prevê a criação de uma unidade de registro de ocorrência policial e procedimentos de apuração e o uso de sistema integrado de informações e dados eletrônicos.

Líderes indicam integrantes para as comissões permanentes na segunda

Da Agência Câmara

As 25 comissões permanentes da Câmara dos Deputados serão instaladas nesta terça-feira (27), conforme reunião de líderes que definiu a preferência dos partidos para as presidências desses colegiados (veja tabela abaixo). As indicações dos integrantes de cada comissão deverão ser feitas nesta segunda-feira (26).

A escolha das comissões permanentes é feita com base no resultado da última eleição para a Câmara e no princípio da proporcionalidade partidária. Ou seja, o tamanho de cada bloco partidário na Casa define quem escolhe primeiro e quantas comissões cada

um terá. Pode haver permuta entre os partidos até a instalação dos colegiados.

Vice-líder do governo na Câmara, o deputado José Rocha (PR-BA) acredita que o ano será mais curto para as comissões.

"Por ser um ano atípico, por ter eleições, as comissões deverão funcionar até a primeira quinzena de julho. Depois vêm as convenções e aí entra a campanha eleitoral. A Comissão de Orçamento continua porque o orçamento vai ser votado depois das eleições", explicou.

O líder da Minoria, deputado Weverton Rocha (PDT-MA), ressalta que as comissões permanentes são muito importantes para a oposição porque

permitem uma discussão mais aprofundada dos temas.

Os partidos ainda podem negociar a composição, as presidências e vice-presidências das comissões até a sua instalação, que ocorre nesta terça-feira.

As 10h, serão instaladas as comissões de Constituição e Justiça, no plenário 1; de Meio Ambiente, no plenário 2; de Relações Exteriores, no plenário 3; de Finanças e Tributação, no plenário 4; de Desenvolvimento Econômico, no plenário 5; de Agricultura, no plenário 6; de Seguridade Social e Família, no plenário 7; de Defesa do Consumidor, no plenário 8; de Fiscalização Financeira e Controle, no plenário 9; de Educação, no plenário 10;

de Transportes, no plenário 11; de Trabalho, no plenário 12; de Ciência e Tecnologia, no plenário 13; de Minas e Energia, no plenário 14; de Integração Nacional, no plenário 15; de Desenvolvimento Urbano, no plenário 16.

As 14h, serão instaladas as comissões de Legislação Participativa, no plenário 3; do Esporte, no plenário 4; de Turismo, no plenário 5; de Segurança Pública, no plenário 6; de Direitos Humanos, no plenário 9; de Cultura, no plenário 10; de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, no plenário 13; de Defesa dos Direitos da Mulher, no plenário 15; e de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, no plenário 16.

O Grupo5 Construções, Incorporações e Imobiliária Ltda, CNPJ 10.830.308/0001-18, I.E. 16.161.145-1, com endereço na Av. Cônego Mathias Freire, 14, sala - 03, Torre João Pessoa/PB, CEP: 58040-130, em atenção ao r despacho do MM Juiz da 16 Vara Cível desta Capital no processo de n. 0806533-32.2018.8.15.2001, referente a ação de Consignação em Pagamento, vem através desta, CITAR TODOS OS HERDEIROS DO ESPÓLIO DE JOSÉ RODRIGUES, falecido em 16 de agosto de 2017 nesta Capital para que se habilitem no processo na qual serão realizados depósitos judiciais sucessivos até o montante de R\$ 55.671,58 (cinquenta e cinco mil seiscientos e setenta e um reais e cinquenta e oito centavos), referente a devolução de origem do Instrumento de Promessa Particular de Compra e Venda da unidade 1105 do EDIFÍCIO ALTUS RESIDENCE, situado na Rua Professor Fernando Motta, 312, Pedro Gondim, João Pessoa/PB, comprado pelo falecido em 12/06/2015 ao que retornou a titularidade desta Construtora promitente Vendedora, tendo sido firmado Distrato com os herdeiros a que se tem notícia e assim, firmada como forma de devolução de valores o que consta na cláusula 3 do acordo entabulado:

3- As partes acordam que a VENDEDORA restituirá aos SUCESSORES, através de depósito em conta judicial a ser levantada mediante Alvará judicial no montante de R\$ 55.671,58 (cinquenta e cinco mil reais seiscientos e setenta e um e cinquenta e oito reais), pago um sinal no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) e o restante em até 30 (trinta) parcelas fixas adimplidas mês a mês, cuja primeira parcela será paga no valor de R\$ 1.203,72, e a última no R\$ 1.417,60, conforme a paga na data de 15/08/2017.

Atenciosamente a Administração
GRUPO5 CONST INCOR

COMUNIDADE DE FALECIMENTO DE PESSOA
NÃO IDENTIFICADA/CADÁVER NÃO RECLAMADO

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa/PB, um corpo NÃO RECLAMADO, identificado como sendo do nacional, LUCIANO GOMES DA SILVA, sexo: masculino, filho de: pais ignorados; sem endereço fixo; referente ao exame pericial nº 030101102017.26619, Nic. 2017-1585, sem mais informações, falecido em 14/10/2017. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antonio Teotonio s/n. Bairro Cristo Redentor da cidade de João Pessoa/PB. João Pessoa/PB, 02/03/2018.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA VIGILÂNCIA DO ESTADO DA PARAIBA - SEESVEP/SINDVIG - PB CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da Entidade Supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social e Legislação Sindical vigente, vem através deste edital, convocar todos os trabalhadores das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado da Paraíba, representadas pelo SEESVEP PB, abrangidos pelo sindicato profissional, para participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias a serem realizadas, nas cidades, locais e horários, seguintes: João Pessoa - Dia 29 de Março de 2018, em 1º convocação as 19:00hs, com quorum estatutário, ou as 20:00hs, em 2º convocação, com qualquer número de interessados presentes na sede do sindicato situada a rua Beaurepaire Rohan nº 460 centro João Pessoa, Cajazeiras - Dia 02 de Abril de 2018 as 19:00 horas, no auditório do campus da UFCG situada a rua Sergio Maciel no bairro das populares, Sousa - Dia 03 de Abril de 2018 as 20:00 no sindicato dos comerciantes na rua Sinfônio de Nazaré nº46 centro, Patos - Dia 04 de Março de 2018 às 19:00 hs na associação dos sapateiros na rua José Genuíno nº 30 centro de Patos, sendo que em todas as assembleias onde será apreciada as seguinte ordem do dia: 01) Aprovação das cláusulas econômicas da Cct 2018/2019. 02) Imposto sindical exercício 2018, João Pessoa 22 de Março de 2018. Williams dos Santos Silva Presidente.

Cientistas defendem envio de missão ao “planeta oceano”

Relatório alerta que quantidade de plástico jogado no oceano pode triplicar se medidas não forem tomadas para fazer a limpeza

Roger Harrabin
Da BBC Brasil

A quantidade de plástico no oceano pode triplicar em uma década a não ser que medidas sejam tomadas para conter o descarte de lixo, alerta um relatório feito para o governo britânico. Mas essa é apenas uma das questões atuais sobre mares do planeta, afirma o documento, assim como a elevação do nível das águas, seu aquecimento, outros tipos de poluição e as oportunidades econômicas desperdiçadas.

O Foresight Future of the Sea Report (“Relatório sobre previsões para o futuro do mar”, em tradução livre), cuja elaboração foi liderada pelo consultor científico chefe do Reino Unido, Mark Walport, aponta haver também para oportunidades na exploração da chamada “economia do oceano”, um mercado que deve dobrar de tamanho, para US\$ 3 trilhões (R\$ 9,9 trilhões), até 2030.

O relatório diz que ainda é preciso saber muito mais sobre os mares. O autores afirmam que o mundo precisa de uma missão ao “planeta oceano”, ou seja, ter o mesmo ânimo de explorar esse ecossistema assim como ocorre com missões à Lua e a Marte.



Foto: SPL

Nove bilhões de pessoas buscarão por mais comida nos oceanos, mas se sabe muito pouco sobre o que há lá embaixo

Escrito por especialistas com o objetivo de ajudar na tomada de decisões de ministros em questões importantes no médio e longo prazo, o documento destaca a importância de criar uma política única para os oceanos entre diferentes setores do governo britânico.

Um dos autores, Edward Hill, do Centro Oceanográfico do Reino Unido, disse à BBC News: “Os oceanos são críticos

para nossa economia no futuro. Nove bilhões de pessoas buscarão por mais comida nos oceanos, mas ainda sabemos muito pouco sobre o que há lá embaixo.”

“Investimos muito dinheiro e esforços em missões para o espaço, mas não há nada vivo lá fora. O fundo do mar está repleto de vida. Precisamos de uma missão ao planeta oceano - esta é a última fronteira.”

Relatório diz que ainda é preciso saber muito mais sobre os mares. Os autores afirmam que o mundo precisa de uma missão ao “planeta oceano”

Receios e ameaças por causa dos plásticos

Um dos autores, o cientista-chefe do Departamento do Meio Ambiente do governo britânico, Ian Boyd, concorda: “O oceano está fora de nossas vistas, de nossas mentes”.

Ele disse à BBC News: “Há um processo contínuo de busca de novas coisas das quais podemos tirar proveito nos oceanos, e isso ocorre mais rápido do que os cientistas conseguem acompanhar. Minha suspeita é que a legislação também tenha dificuldade de acompanhar esse avanço, e, obviamente, isso gera riscos”.

Boyd aponta que fazendas eólicas em alto mar, a exploração de petróleo e empresas de mineração estão indo rumo

a áreas ainda não exploradas.

“Cientistas precisam avançar mais rápido do que as pessoas do lado comercial ou, ao menos, no mesmo ritmo, para criar uma regulamentação para reger essas indústrias.”

O relatório destaca ainda outros receios, com a atual quantidade de plástico presente nos mares, que deve triplicar entre 2015 e 2025. Mas alerta que os oceanos estão sendo impactados por vários tipos de poluição, inclusive pesticidas e fertilizantes agrícolas, substâncias tóxicas industriais e produtos farmacêuticos.

Os autores dizem que, se governos conseguirem identificar formas de proteger a biodiversidade dos mares, há muitas riquezas a serem exploradas, como reservas de metais e até mesmo uma possível cura para o câncer.

Eles preveem que o maior aumento de atividade industrial nos oceanos virá de fazendas eólicas, seguido por aquacultura e processamento de peixes. O relatório também projeta um crescimento da captura de peixes selvagens.

Isso é alarmante para Rachel Jones, especialista em vida marinha do Zoológico de Londres. Ela disse à BBC News: “Dado que 90% da indústria da pesca já atua no limite ou próximo do limite sustentável, não sei como conseguirão expandir a captura de peixes”.

Estudo divulgado sobre as previsões para o futuro do mar aponta que haverá um aumento da captura em escala industrial de peixes

Foto: Getty Images



Estudo divulgado sobre as previsões para o futuro do mar aponta que haverá um aumento da captura em escala industrial de peixes

José de Oliveira Costa

opinioao.auniao@gmail.com

A ministra Cármen Lúcia e a tolerância da democracia

Estamos vivendo em uma sociedade democrática há mais de 30 anos. Não temos o direito de ser intolerantes só porque não gostamos de determinadas atitudes e posturas. O mais que podemos fazer é dizer que não concordamos porque não “bate” com os nossos valores. Mas há situações que tem que ser vistas ou compreendidas pelo espírito da lei. Nesse caso só nos resta respeitar, mesmo assim, ainda podemos criticar e até contestar o que entendemos ser inadequado, injusto, nos limites do que nos permite a convivência democrática.

Parto dessa abordagem quase conceitual para fazer um esforço de compreensão da postura da presidente do Supremo que diz não aceitar pressão que a faça por na pauta do conselho o “habeas corpus” em favor de Lula. Decisão que, segundo juristas de competência nacionalmente respeitada, é compatível e permitida pela Constituição do país. Enquanto isto, a rede globo no seu afã de manipulação da opinião pública alardeava que a internet registrou mais de quatro mil compartilhamentos que aplaudiam as declarações da ministra Carmen Lucia de que não se submeteria a pressões. Mas, como sempre, a globo nada falou nem disse sobre pesquisa que registrou mais de 40 milhões de brasileiros que querem “habeas corpus” a favor do ex-presidente.

Pelo compromisso que tenho com a minha consciência de cidadania, não abdicoo direito de me dizer decepcionado com alguém que numa democracia, toma uma atitude cuja efeito, afeta o interesse de milhões de pessoas, dando-se ao privilegio esdrúxulo de se colocar acima de tudo e de todos. Isto só porque uma sociedade em franca ebulição política não se exime de estar a exigir que a representante maior do nosso sistema judiciário cumpra o que admite a Constituição. A ministra Cármen Lúcia pôs de lado o povo, a democracia e toda aparato jurídico em nome de uma atitude pessoal, a de não aceitar pressão. Parece que nada lhe preocupa tentar pelo menos explicar qual o tipo de delinquência praticado ao se pedir com insistência que se faça justiça. Pelo que entendo, não há nisso nada intolerável em qualquer democracia do mundo.

Comportamentos assim nos dão a impressão de que as instituições jurídicas no Brasil estão se deixando inebriar pela verborragia messiânica do procurador Deltan Dallagnol que num esbanjamento de heroísmo fácil sentença que para julgar não precisa de provas, mas só de argumentos e convicção.

Não sei se é por minha formação profissional nas ciências exatas, onde só as provas tem substancia relevante, mas me estranha imaginar o quanto os cidadãos se tornam vulneráveis, convivendo num ambiente democrático de “mil e uma” interações sociais do dia todo e de todos os dias, sejam julgados simplesmente pela convicção de um juiz, sem nenhuma prova.

Engº Agrônomo, Mestre em Economia, Profº aposentado da UFPB

Polícia da Itália desarticula seita psicótica que escravizava fiéis

Integrantes da seita forçavam pessoas a aderirem a rigorosa dieta macrobiótica e a se isolarem do mundo exterior

Da BBC Brasil

A polícia da Itália diz ter desmantelado uma "seita psicótica", que escravizava seus seguidores, forçando-os a aderir a uma rigorosa dieta macrobiótica e a se isolarem do mundo exterior. Cinco pessoas são investigadas por diversos crimes envolvendo a seita, como maus-tratos e evasão de impostos.

Entre os suspeitos, está o empresário e fundador do grupo, o magnata Mario Pianesi. Ele é acusado de manipular seguidores da dieta que criou. Pianesi teria dito a eles que a "Ma-Pi", nome dado ao regime alimentar rigoroso que ele criou, proporcionaria curas milagrosas.

A investigação começou em 2013, depois de uma jovem deixar a seita e denunciar seu idealizador à polícia. Foi descoberto que, além de ter que pagar pela dieta e fazer doações, os membros eram coagidos a trabalhar longas horas sem receber praticamente nenhum pagamento.

Pianesi, um famoso empresário do ramo da macrobiótica na Itália, é conhecido por fazer longos discursos defendendo a doutrina de sua dieta. A polícia diz que ele realizava lavagem cerebral em seus seguidores. Uma mulher chegou a pesar apenas 35 kg como resultado da adesão ao seu regime rígido, segundo a imprensa local.

Investigadores disseram que líderes da seita manipularam pessoas com problemas de saúde mental, persuadindo-as a se afastarem da medicina tradicional. As alegações da acusação são de que a seita era uma organização criminosa com o objetivo de conduzir pessoas à escravidão. O acusado não respondeu publicamente.

O que é a dieta?

Desenvolvida na década de 1920 pelo filósofo japonês George Ohsawa, a dieta estabelece a redução do consumo de produtos de origem animal e preconiza o consumo de alimentos orgânicos, cultivados localmente e sazonais. Ohsawa



Foto: Getty Images

O líder da seita, Mario Pianesi, dizia aos fiéis que a dieta "Ma-Pi", nome dado ao regime alimentar rigoroso que ele criou, proporcionaria curas milagrosas

baseou-se em conceitos do budismo para formulá-la.

Alguns adeptos só comem grãos integrais, derivados do feijão, além de frutas e vegetais frescos. Outros têm uma abordagem mais

relaxada e comem pequenas quantidades de carne, peixe e oleaginosas.

A dieta macrobiótica também inclui recomendações de estilo de vida, como apenas comer quando estiver com

fome e beber só quando tiver sede, além de evitar o preparo dos alimentos em fornos de microondas e fogões elétricos. Bebidas aromatizadas, com cafeína ou alcoólicas devem ser evitadas.

Partidários da dieta defendem que ela pode ajudar a tratar ou curar câncer. No entanto, a Cancer Research UK, ONG britânica dedicada ao combate da doença, afirma não haver evidências disso.

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

www.viajeganabara.com.br

Com você em todos os sentidos.

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara) [@viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)

Pesquisadores da Unesp estão investigando como o desflorestamento pode afetar a ação de patógenos que causam doenças que têm devastado populações de sapos e rãs no mundo. [Página 18](#)



Foto: Reprodução/Internet

Busca por adoção de animais domésticos cresce na capital

João Pessoa conta atualmente com uma população estimada de 110 mil animais entre cães e gatos

Carlos Cavalcanti
cavcavalcante@gmail.com

A cidade de João Pessoa conta, atualmente, entre cães e gatos, com uma população estimada em cerca de 110 mil animais, conforme afirmou Suely Ruth Silva, veterinária do Centro de Vigilância em Saúde Ambiental e Zoonoses.

A boa notícia, segundo a especialista, é que “as pessoas têm procurado adotar mais animais, ultimamente. Ela diz que a frequência de gente no Centro de Zoonoses é grande, com o intuito de adotar cães ou gatos”, esclareceu Suely Silva.

O motivo do aumento de adoção de animais, segundo revela a veterinária, se deve “a boa divulgação de campanhas de adoção que vem tendo ajuda de ONGs, de protetores e de grupos de proteção a cães e gatos na mídia e, especialmente em redes sociais”. A cada dia aparecem novas entidades atuando em defesa de animais. Seus dirigentes sempre procuram o Centro de Zoonoses com o intuito de empreender um trabalho conjunto de doação, castração e vacinação.

“Aqui, no Centro de Zoonoses, todo dia, saem animais e entram animais. Hoje, a sede da entidade acolhe 30 animais, entre cães e gatos, destinados a adoção”, informa, ainda, Suely Silva.

Mas nem tudo é maravilha para o bem-estar dos cães e gatos, segundo alertou Fabíola Rezende, presidente da ONG Ajude Anjos de Rua. “Todo dia, a gente se depara com animais sendo maltratados. Precisamos de leis rigorosas que protejam os animais, de forma geral”, disse.

Ela concorda com a veterinária do Centro de Zoo-



Foto: Evandro Pereira

Suely Ruth Silva é veterinária do Centro de Vigilância em Saúde Ambiental e Zoonoses de João Pessoa

nos, que apontou aumento no número de adoções de animais. “É verdade. Temos verificado que há mais pessoas procurando cães e gatos para adotar, porém, o abandono desses animais ainda é muito grande na cidade de João Pessoa. Quero reafirmar, aqui, que um ser humano que faz malvadeza contra um cão ou um gato, faz a mesma coisa contra as pessoas”, compara Fabíola Rezende.

Fabíola Rezende cita o caso de Igaraci, cidade paraibana que recentemente ostentou para o mundo a matança de 50 cães. “Tal ato cruel praticado contra os animais, em Igaraci, foi, na verdade, um crime coletivo. Todo dia temos conhecimentos de casos de envenenamento de gatos em mercados

públicos”, denunciou, ainda, a defensora de animais.

No que se refere a defesa e proteção, os animais têm tido bons ganhos nos últimos anos, pois, conforme informa a dirigente da ONG Ajude Anjos de Rua, atualmente, atuam, em João Pessoa, três organizações não governamentais, 12 grupos e 20 protetores independentes de proteção de animais.

Castração

O Centro de Vigilância em Saúde Ambiental e Zoonoses realiza o processo de castração de cães e gatos. O serviço está disponível para toda a população de João Pessoa. No entanto, a pessoa que for a procura desse procedimento cirúrgico, deve ter um pouco de calma.

O processo ocorre da seguinte forma, conforme esclarece a veterinária Suely Silva. “A pessoa preenche um cadastro em um mês. Já no outro mês, ela traz o animal e nós, a equipe do centro, realiza a castração do cão ou do gato, seja macho ou fêmea. É preciso que o interessado apresente o RG, o comprovante do SUS e de residência. Depois vem marcar a data da cirurgia. Também vacinamos animais, Ou seja, eles já saem castrados e vacinados”, ressaltou.

Segundo revela Suely Silva, “geralmente, quem procura o serviço de castração, são pessoas mais conscientes em proporcionar um bem-estar aos animais”.

Nos dias de hoje, segundo Suely, o centro não

recebe mais cães e gatos de forma espontânea dos seus donos. “Os que permanecem aqui é porque eles estavam em situação de risco e, assim, ficamos com eles por um certo período”, esclarece a veterinária.

Com relação a adoção de cães e gatos, a funcionária do Centro de Zoonoses esclarece aos interessados que eles terão de cumprir um procedimento, qual seja, se submeter a uma entrevista sobre posse irresponsável, vacinação, aplicação de vermífugos e oferecer um ambiente ideal, água e alimento saudável aos animais.

“Ao chegar no Centro de Zoonoses a fim de adotar um animal, a pessoa deve trazer a cédula de identidade e ser maior de idade. A intenção é

que as pessoas adotem o animal e fiquem com ele”, justificou Suely Silva.

Falta conscientização

“Os maus-tratos praticados contra animais, mais especialmente contra os cães e gatos, aumentam a cada dia na cidade de João Pessoa”. O desabafo partiu da coordenadora do projeto SOS Abandono João Pessoa, Mayara Raisa Pinheiro de Souza, estudante de Fisioterapia. A entidade executa a tarefa de conscientizar e resgatar animais em situação de risco.

Tais agressões a animais só ocorrem devido a falta de conscientização e de educação demonstrada pelas populações em relação à defesa de uma vida com dignidade para os animais, segundo justifica Mayara de Souza. “Falta conscientização do povo”, reforça ela.

Segundo a estudante, no Brasil, “as leis, destinadas a proteger os animais, são leis frouxas. Os governos deviam criar leis mais rígidas com relação a proteção de animais. Esse povo demonstra total falta de consciência quanto ao bem-estar de animais”, ressaltou.

“Animais merecem tratamento digno, ambiente limpo, água limpa, alimentação adequada, vacina atualizada e carinho por parte dos seus donos. Enfim, devem ser tratados como seres humanos”, enfatiza a estudante.

Em sua avaliação, “um animal que corre risco de vida, doente, passa a ser um problema para o setor de saúde pública. Um animal doente pode transmitir doenças às populações. Na verdade, os governos devem empreender campanhas para conscientizar e informar o povo acerca do bem-estar de animais”, reivindica Mayara de Souza.

Guarda responsável, um direito dos animais

O direito de possuir um animal de estimação acarreta obrigações ao seu dono.

Esses deveres do cidadão chama-se Guarda Responsável, e os principais são os seguintes:

Vacine seu cão anualmente

Esta providência protege seu animal de diversas doenças que podem levar à morte

CASTRE SEU ANIMAL, MACHO OU FÊMEA:

Machos:

1. Evitar fugas.
2. Evitar o contrangimento de cães “agarrando” em pernas ou braços de visitas.
3. Evitar demarcação do território (xixi fora do lugar).
4. Evitar agressividade motivada por excitação sexual constante.
5. Evitar tumores testiculares.
6. Controle populacional, evitando o aumento do número de animais de rua.
7. Evitar a perpetuação de doenças geneticamente transmissíveis como epilepsia, displasia coxo-femural, catarata juvenil, etc.. (em animais que tiveram o diagnóstico dessas e outras doenças).

Fêmeas:

As fêmeas castradas antes de 1 ano de idade, têm chance bastante reduzida de desenvolver câncer de mama na fase adulta, se comparado às fêmeas não castradas. A possibilidade de câncer de mama é praticamente zero quando a castração ocorre antes do primeiro cio. A retirada do útero anula a chance de problemas uterinos bastante comuns em cadelas após os 6 anos de idade, cujo tratamento é cirúrgico, com a remoção do órgão. Evita piometra (grave infecção uterina) em fêmeas adultas

Identifique seu animal

Esta simples providência pode ser a solução no caso de seu cão, gato ou ave se perder. Coloque em uma plaquinha

metálica seu nome e telefone em uma coleira. Certamente a pessoa que encontrar um animal assim identificado irá imediatamente entrar em contato com você.

Tenha fotos de seu animal de estimação

Sempre que possível tire fotos atualizadas de seu animal. Na eventualidade de precisar imprimir folhetos ou cartazes será mais fácil para a pessoa que o encontrar identificar seu animal.

Mantenha portões fechados e cercas bem cuidadas

A grande maioria de casos de desaparecimento de animais domésticos são causados por simples distração de seu dono ou das pessoas da casa ao manter portas e portões abertos. Buracos em cercas também devem ser consertados.

Mantenha seu cão ou gato com identificação

Procure sempre mantê-lo com alguma identificação. Ao sair mantenha-o na coleira. Cães e gatos, ao sair de seu ambiente, podem se sentir desorientados e assim escapar do controle de seu dono.

Cuidados nas viagens

Atenção redobrada nas viagens de férias, tenha certeza que seu pet terá um lugar seguro e adequado para ficar. Animais desaparecidos em viagens são mais comum que se possa supor e sua recuperação muito mais difícil.

Algumas dicas importantes:

- Considere a possibilidade de adestrar seu cão. Cães adestrados dificilmente se perdem.
- Na ocasião certa, procure um veterinário para se aconselhar a respeito da castração de seu animal.
- Cães, e especialmente os gatos, tornam-se mais “caseiros” ao serem castrados.
- Guarde bem seu pet nas ocasiões comemorativas, como São João e festas de fim de ano, quando o barulho de fogos desorientam os animais, que podem correr sem destino. (Os caninos têm audição sensível por isso quando houver barulho de fogos de artifícios, leve-os para o quarto e coloque uma música clássica e suave, não deixe eles sozinhos)

(Fonte: Companheiro de 4 Patas)

Desmatamento favorece ação de fungo que dizima anfíbios

Pesquisadores investigam relação entre o desflorestamento e a quitridiomiose, doença que tem devastado sapos e rãs

Peter Moon
Agência FAPESP

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) estão investigando como o desflorestamento pode afetar a ação de patógenos que causam doenças como a quitridiomiose, que tem devastado populações de sapos e rãs no mundo nas últimas décadas.

Em artigo publicado na revista *Proceedings of the Royal Society of London B - Biological Sciences* os pesquisadores analisaram como a interação entre o desmatamento e o microbioma da pele pode afetar os anfíbios atingidos por fungos como o *Batrachochytrium dendrobatidis*, causador da quitridiomiose.

“Existe a suspeita de que esse fungo possa ter mais dificuldade de se estabelecer e proliferar em um animal cuja biota cutânea encontra-se íntegra”, disse Célio Haddad, professor do Instituto de Biociências da Unesp. A pesquisa integra o Projeto Temático “Diversity and conservation of Brazilian amphibians”, coordenado por Haddad e financiado pela FAPESP no âmbito do programa BIOTA.

O microbioma funciona como uma espécie de ecossistema que dificulta a ação de patógenos invasores. Para verificar qual seria a composição do microbioma na pele dos anfíbios da Mata Atlântica, habitando áreas de mata contínua ou mata degradada, os pesquisadores precisavam escolher uma espécie que não fosse exclusiva e que visse em ambas.

Precisaria também ser uma espécie com certo grau de tolerância ao fungo *Batrachochytrium dendrobatidis*, ou Bd. Ou seja, uma espécie cujo maior ou menor grau de tolerância individual pudesse ser associada à diversidade do microbioma cutâneo de cada indivíduo e avaliada de acordo com o local que habita.

A candidata eleita foi a pererequinha-do-brejo (*Dendropsophus minutus*), com moderada tolerância ao fungo e distribuição ampla na Mata Atlântica, tanto em ambientes de mata fechada como em áreas fragmentadas ou abertas.

Em 2010, os pesquisadores estudaram 10 populações de *D. minutus* em áreas da Mata Atlântica em São Luiz do Paraitinga (SP) e outras 10 populações da Mata de Araucárias, na Serra Gaúcha, em áreas degradadas e íntegras.

Foram amostrados cerca de 600 indivíduos. Entre esses, foram selecionados 187 indivíduos para estudo molecular. “Usamos luvas descartáveis para manusear cada animal, que foram limpos em campo com água destilada. Em seguida, usamos cotonetes para coletar material cutâneo de cada espécime, que foi armazenado em frascos estéreis”, disse outro autor do estudo, Guilherme Becker, pós-doutorando na Unesp na época e atualmente professor visitante do PPG de Ecologia da Unicamp.

Foi realizado o sequenciamento genético do material cutâneo coletado de cada indivíduo. “O processo gerou uma lista de bactérias presentes em cada indivíduo e em qual abundância. O resultado foi uma base de dados enorme, uma vez que cada indivíduo tinha centenas de bactérias”, disse Becker.

Os pesquisadores em-



Doença tem devastado populações de sapos e rãs em vários países

pregaram técnicas estatísticas para estabelecer relações e inferir padrões na base de dados. “Pela abordagem molecular, podemos verificar a carga de infecção do patógeno em relação à diversidade da biota cutânea de cada indivíduo. A partir daquele banco de dados, conseguimos gerar outros índices de diversidade, como o número de espécies de bactérias, sua abundância relativa e sua diversidade filogenética”, disse Becker.

Haddad conta que foi observado, em áreas abertas ou degradadas, que a composição do microbioma cutâneo é menos diversificada em ter-

mos de espécies de bactérias e menos homogênea entre os indivíduos.

“Em contraposição, nas áreas de floresta íntegra a composição do microbioma mostrou-se mais homogênea entre os indivíduos e mais diversificada em termos de microrganismos”, disse.

Os autores do estudo constataram que nas pererequinhas-do-brejo dos ambientes de floresta natural a diversidade do microbioma era maior. “O desmatamento diminuiu a diversidade da microbiota cutânea das pererequinhas, mas é difícil afirmar categoricamente que este em-

pobrecimento da microbiota aumenta o risco de infecção pelo fungo”, disse Becker.

O pesquisador explica que, uma vez que um anfíbio é infectado pelo fungo Bd, a quantidade de bactérias aumenta muito em um primeiro momento, talvez pelo comprometimento do sistema imune causado pelo ataque de bactérias oportunistas.

“Os animais começam a ficar doentes, a pele fica mais grossa, o fungo cobre a pele. Uma vez que eles ficam muito doentes a carga de bactérias despenca. É um sinal ruim. Significa que o microbioma está em disbiose [ou em cri-

se]. Quando a quantidade de bactérias cai dramaticamente, o anfíbio geralmente morre”, disse Becker.

A ecologia da quitridiomiose é ainda mais complexa. O fungo Bd se espalha pelo meio ambiente por meio de esporos suspensos na água de lagoas e rios.

“É uma das piores epidemias atuais. Nenhuma outra doença de vertebrados atua como o fungo Bd. Trata-se de um patógeno generalista que prolifera melhor nos ambientes naturais, o que não favorece em nada os anfíbios. Por isso a quitridiomiose é tão devastadora”, disse Becker.

Elejó

Dalmo Oliveira

Shaperville nunca mais

Há 58 anos, na província de Gauteng, África do Sul, ocorria um dos maiores genocídios negros da história. O banho de sangue patrocinado pelo governo (ainda branco) de Pretoria ficou mundialmente conhecido como “Massacre de Shaperville”. Em decorrência do fato, a data de 21 de março foi instituída pelas Nações Unidas como o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial.

O massacre sul-africano foi um divisor de águas e deu início a muitas manifestações negras mundo afora. A partir dali, Nelson Mandela abandonaria a luta anti-apartheid pela estratégia gandhiana da não-violência e passaria a atuar mais firmemente contra o regime supremacista, amargando, em seguida, décadas de prisão, se tornando uma das primeiras vítimas conhecidas de lawfare.

O genocídio contra a população negra tem sido uma constante desde as primeiras diásporas africanas. Nas Américas, o massacre contra os afrodescendentes foi uma marca das colonizações europeias. Nos EUA registram-se, até hoje, reflexos dessa ideologia que diferencia a população não-negra dos afro-estadunidenses.

Irmãos e irmãs

No Brasil, o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial vem fortalecendo os laços do povo negro e realçando uma maior conscientização de nossa origem afroamericana. A experiência da escravização entre nós brasileiros e deu aos afrobrasileiros um

sentimento maior de pertencimento etnoracial e fez amadurecer nossa percepção de uma irmandade ancestral.

Em alguns locais essa irmandade ultrapassou o campo do pertencimento, e se firmou como organização de resistência e de luta. Irmandades Negras como a de Nossa Senhora da Boa Morte, criada na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, cujo motivo aparente era a comemoração de feriados católicos, surgiram, efetivamente, como uma estratégia encontrada para fortalecer as identidades e diversidades culturais e étnicas em tempos de escravidão, servindo como um espaço para resistir à opressão dos colonizadores, praticar a fé, estimular a solidariedade e manter práticas e costumes durante o escravismo colonial.

Na Paraíba, negros que saíram da região litorânea para o Sertão, criaram, em 18 de julho de 1895, a Irmandade do Rosário, na cidade de Pombal, tendo como protagonista Manoel Antônio de Maria Cachoeira, que teria caminhado de Pombal até Olinda (PE), fazendo o percurso de ida e volta sozinho, para obter permissão da Igreja Católica para fundar a entidade beneficente.

Violência no SUS

João Pessoa sediou semana passada o seminário ‘O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas’. O objetivo foi discutir e entender as violências no SUS e apontar sugestões para enfrentar

problemas. O evento, que ocorreu no Espaço Cultural, foi uma promoção da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), e com o Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Saúde, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, da Abrasco.

Uma das entidades da Sociedade Civil Organizada convidada a participar do evento foi a Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), da qual o colunista é colaborador. Essa entidade defende os direitos de pessoas portadoras de anemia falciforme, uma doença genética do sangue que atinge, sobremaneira, pessoas da população negra.

Zuma Nunes, coordenador da ONG, falou sobre Racismo na assistência em saúde, durante o painel “Vivências e resistências”, que abriu espaço para que usuários que vivem e enfrentam dimensões da violência em saúde pudessem realizar depoimentos.

Outros depoimentos trataram de questões como “O estudante diante das violências nos cenários de práticas de sua formação nos diversos cursos de saúde”, “A violência nas relações de gênero na perspectiva de um movimento social”, “A violência contra os profissionais de saúde”, “A violência praticada pelos serviços de saúde”, “A luta por saúde no sistema prisional”.

Ainda Marielle

Na segunda-feira, 19, este colunista participou do televisivo Agora Master, que reuniu convidados para repercutir o brutal assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL-RJ). Ainda vai demorar pra cair a nossa ficha sobre esse crime covarde. O meu sentimento, particular, é de indignação e de impotência. É difícil admitir, mas estou muito irado com essa barbárie brasileira. Sinto-me enojado com os responsáveis que colocaram o meu país de volta numa posição vergonhosa e humilhante no cenário das nações. Não preciso dar nomes. São aqueles mesmos que mantiveram a escravidão por 300 anos aqui. Aqueles mesmos que grilaram terras, pilharam e fazem questão de nos manter no pior dos mundos subdesenvolvidos. Os mesmos caras que tiveram o carbono de suas composições alterado pela ganância e pela ignomínia. O Brasil dos tristes trópicos, a terra-de-ninguém.

De uma coisa tenho certeza: a diminuição deste tipo de violência só será possível com novas leis de restrição ao fabrico e distribuição de armas. É preciso responsabilizar também a indústria bélica por essa carnificina, com mais impostos e projetos de reparação para as vítimas das balas. Só para se ter dimensão dessa tragédia, em 2016 foram mais de 60 mil vidas ceifadas de maneira violenta no Brasil. Que tipo de guerra é essa que vivemos e não nos damos conta??

Teste pode detectar infecção anterior pelo vírus da zika

Exame identifica anticorpos que permanecem no organismo muitos anos após a fase aguda e conferem imunidade

Karina Toledo
Agência FAPESP

Um teste capaz de detectar em amostras de soro sanguíneo anticorpos contra o vírus zika com alta especificidade – e, portanto, baixo risco de reação cruzada com microrganismos aparentados, como o causador da dengue – deve chegar ao mercado brasileiro ainda em 2018.

O método foi desenvolvido no âmbito do Programa Fapesp Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) pela empresa Inovatech em colaboração com pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) e do Instituto Butantan.

“Está em fase final de desenvolvimento o teste sorológico para detecção de anticorpos do tipo IgG [imunoglobulina G] – aqueles que permanecem no organismo durante muitos anos após a infecção, conferindo imunidade vitalícia. Nossa expectativa é que seja liberado para venda no segundo semestre deste ano”, disse Danielle Bruna Leal de Oliveira, pesquisadora do Laboratório de Virologia Clínica e Molecular do ICB-USP e coordenadora do projeto.

Desde que foi criada a Rede de Pesquisa sobre Zika Vírus em São Paulo (Rede Zika), em 2016, esse tipo de método diagnóstico tem sido apontado como uma das prioridades na área.

Tal ferramenta, segundo os cientistas, é essencial para responder a várias questões estratégicas a qualquer plano de ação contra a doença: qual é exatamente o tamanho da epidemia (discriminando casos de dengue e zika com mais precisão, tanto dos surtos atuais como passados)? Qual é a porcentagem de gestantes no grupo de infectados (já imunes)? E, entre as mulheres, quantas correm risco de dar à luz a bebês com problemas neurológicos decorrentes da infecção congênita?

“A ideia é colocar esse teste no rol dos exames de pré-natal. Desse modo, as gestantes cujo resultado for negativo [nunca foram



Foto: Divulgação

Exame identifica anticorpos que permanecem no organismo muitos anos após a fase aguda e conferem imunidade

infectadas] passam a tomar mais precauções, como evitar viajar para áreas de risco e usar repelente. Já as que estão imunes podem ficar tranquilas”, disse Oliveira.

Segundo a pesquisadora, os exames para diagnóstico atualmente disponíveis ou só funcionam na fase aguda da infecção – caso dos métodos moleculares (PCR em tempo real) e cromatográficos que detectam partículas virais circulantes no organismo – ou detectam anticorpos contra o Zika com baixa especificidade.

“Os testes sorológicos hoje no mercado têm especificidade entre 69% e 75%, ou seja, há pelo menos 25% de chance de o resultado ser falso positivo caso o paciente já tenha sido infectado pelo vírus da dengue no passado. Já o nosso teste tem especificidade de 93% para o zika”, disse Oliveira.

Assim como seus predecessores, o teste da Inovatech é baseado em uma metodologia conhecida como ELISA (ensaio de imunoabsorção enzimática, na sigla em inglês). A plataforma é composta por uma

placa com 96 pequenos poços nos quais fica aderida uma proteína viral capaz de ser reconhecida pelo sistema imune humano.

Os poços são preenchidos com soro sanguíneo de até 94 pacientes simultaneamente – outros dois são usados como controle. Nos casos em que houve contato prévio com o zika, os anticorpos IgG ficam aderidos à proteína viral – o que é posteriormente detectado por ensaios colorimétricos (as amostras positivas e negativas adquirem colorações diferentes).

“Uma das dificuldades associadas ao método é que a proteína viral comumente usada – a NS1 – é muito parecida em todos os flavivírus [família que inclui dengue, zika e febre amarela, entre outros]. Para resolver o problema, nós usamos uma versão editada da proteína, ou seja, foi selecionado apenas o trecho da molécula que é mais específico para o zika”, explicou Oliveira. Essa versão “truncada” da NS1 (δNS1) foi desenvolvida pela equipe do professor do ICB-USP Luis Carlos de Souza Ferreira.

Para reduzir ainda mais

o risco de reação cruzada com o vírus da dengue, os pesquisadores da Inovatech acrescentaram uma etapa adicional ao ensaio. Antes de ser colocado na placa de ELISA em contato com o δNS1, o soro sanguíneo dos pacientes é exposto a proteínas do vírus da dengue com o objetivo de extrair das amostras todos os anticorpos existentes contra esse patógeno.

“A desvantagem é que isso faz o resultado demorar um pouco mais: cerca de três horas, contra duas horas e vinte minutos do ELISA convencional. Mas estamos trabalhando para baixar esse tempo. A meta é que seja ainda menor que o do método padrão, pois o objetivo é usar na triagem de pacientes em hospitais”, disse Oliveira.

Tal ferramenta, segundo os cientistas, é essencial para responder a várias questões estratégicas a qualquer plano de ação contra a doença

Lúri
Moreira

urimoreira.imprensa@gmail.com

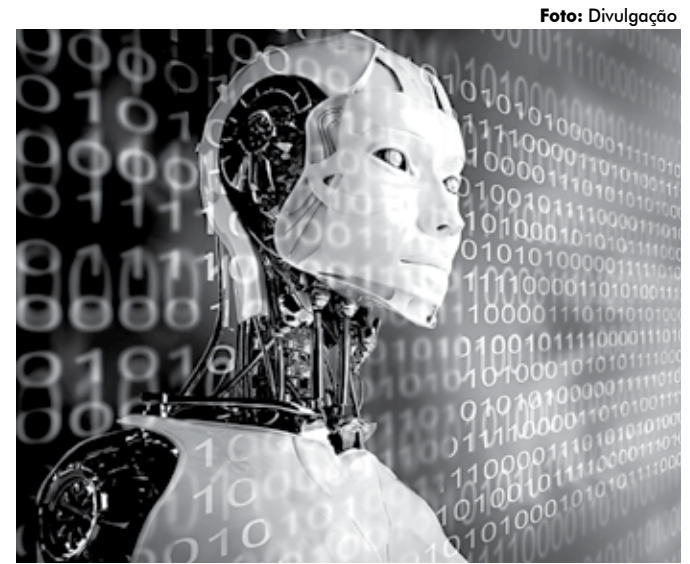


Foto: Divulgação

O Facebook e as eleições

Assunto da semana, o negócio da Cambridge Analytica - interferência em eleições -, é só a ponta do iceberg. Dados são a matéria-prima para as campanhas políticas e assim acontece há anos - e de várias maneiras. O Big Data só veio dar uma forcinha e melhorar os processos. O caso da Cambridge Analytica é apenas o mais novo e eficiente modelo de um estilo de consultoria política baseada em guerrilha virtual e fake news, que tem ganhado cada vez mais poder e rapidez, agora que as pessoas estão expondo livremente seus dados pessoais, rancores e paixões na internet. Engana-se, entretanto, quem acha que a prática é nova - ela só está mais rápida e certa. Com o rebuliço do Facebook com a Cambridge Analytica, entretanto, o que fica claro é que já passou a hora de mudar a regulação das empresas que garimpam e negociam dados das redes sociais. Para a nossa segurança.

Copa em 4K

Em parceria com o SporTV, a Samsung anunciou a disponibilidade do app SporTV 4K na Rússia, que vai transmitir, ao vivo, os jogos da Copa 2018 em 4K. Além dos jogos ao vivo em ultra resolução, o app conta com conteúdos em VOD (vídeos on demand) - onde os consumidores podem ter acesso à reprise dos jogos, também em 4K. O app também permitirá acompanhar, em tempo real, notícias do que acontece dentro e fora do campo, estatísticas dos jogos, classificação e tabela de artilharia. Conteúdos e transmissões exclusivas também fazem parte do pacote: uma câmera 180º diretamente dos estádios dará uma visão completamente nova do jogo, enquanto alguns programas do SporTV na íntegra completam o divertimento.

Novo espaço

O Centro de Informática (CIn) da UFPE inaugurou nesta sexta-feira (23) um ambiente de fomento ao empreendedorismo e novos negócios em tecnologia. Trata-se do SandPIT, espaço dedicado à Prototipação e Inovação Tecnológica. Concebido como um espaço para experimentação e formação empreendedora de projetos criados na UFPE, o SandPIT vai receber projetos que envolvam alunos do Centro e que tenham como escopo a tecnologia da informação.

Cibercrime

A McAfee e a CSIS divulgaram um estudo informando que o cibercrime gera anualmente um prejuízo de quase US\$ 600 bilhões para as empresas no mundo todo, cerca de 0,8% do PIB mundial. Na América Latina, a estimativa é de que as perdas com o cibercrime custem entre US\$ 15 e 30 bilhões. Esses números podem ser muito maiores, pois grande parte dos prejuízos causados por atacantes cibernéticos não são oficialmente registrados.

Infelizmente, nos últimos anos, o cibercrime no Brasil cresceu muito e o país passou a ser considerado um dos novos centros de cibercrime mundial, juntamente com a Índia, Coreia do Norte e Vietnã.

Estratégia

O PCI Security Standards Council anunciou nova política de preços em resposta ao feedback da indústria, passando a oferecer anuidade com 40% de desconto para empresas cuja matriz está baseada no Brasil e América Latina. A nova política, além de incentivar o número de participantes na região, oferece desconto para os cursos internacionais do PCI SSC, inclusive a certificação PCI Internal Security Assessor (ISA).

+ Teste sorológico rápido e de baixo custo

Selecionado em uma chamada de propostas lançada em 2016, no âmbito de um acordo entre a Fapesp e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o projeto coordenado por Oliveira prevê a criação de um teste sorológico rápido e de baixo custo capaz de detectar tanto o anticorpo IgG como o IgM (imunoglobulina M), que permanece no organismo por até quatro meses após o término da infecção pelo zika, aproximadamente.

“Ao longo de 2017 focamos no IgG e, este ano, vamos nos dedicar a desenvolver metodologia para detecção do IgM”, contou a pesquisadora.

Os trabalhos contam com a colaboração do pesquisador do ICB-USP Edison Luiz Durigon, Luiz Carlos Ferreira e das pesquisadoras do Instituto Butantan Roxane Piazza e Viviane Botosso.

Embora ainda seja necessário reduzir o tempo de realização do exame já desenvolvido,

o quesito “baixo custo” já foi cumprido. Oliveira estima que o preço de custo do ensaio para detecção do IgG seja em torno de R\$ 10 a R\$ 12 por paciente.

A Inovatech também já conseguiu cumprir outra importante etapa para conseguir colocar seu produto no mercado: obter o certificado de Boas Práticas de Fabricação (BPF) fornecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os primeiros lotes para uso experimental já estão sendo produzidos.



“É justamente a nova geração a responsável para levar avante a luta da mulher pela igualdade”

BERTHA LUTZ

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Às vezes as pessoas são bonitas. Não pela aparência física. Nem pelo que dizem. Só pelo que são”



MARKUS ZUSAK

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo

Entrevista

Bruna Nascimento
doula

Mulher, mãe, militante, pesquisadora, trabalhadora. Eis a definição de si própria dada por Bruna Grasiela da S. Nascimento, natural de Paulo Afonso (BA), e que vai completar 30 anos no dia 9 de abril. Formada em enfermagem, capacitou-se como avaliadora da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e militou em prol da aprovação da lei das doulas em João Pessoa. Em 2016 concluiu o Curso de Doula e Educadora Perinatal em Brasília.

Como nasceu e em que consiste a Naturalmente Acolher, que está organizando a 4ª Convenção Nacional de Doula em JP?

O Naturalmente Acolher é um sonho que se tornou realidade. Um espaço pensado para estar fora do padrão de atenção à saúde. Um espaço de cuidado com conhecimento e afeto,



Um dos círculos em que Bruna atua é o Movimento pela Humanização do Parto e Nascimento

onde buscamos acolher pessoas, compartilhando saberes e tecendo significados em busca da atenção à saúde que acreditamos. Neste espaço, dialogamos sobre o sentido da humanização para a gestação, para o

parto e o pós-parto, abordando os diversos prismas. Dispensamos um carinho especial aos cuidados com o bebê e a amamentação, já que, ao longo de nossa breve caminhada, temos o entendimento que nossas relações com os filhos

sofreram grande interferência do capitalismo, que impacta negativamente desde a forma como parimos nossas crianças, até a maneira como alimentamos e deixamos de investir o afeto tão necessário por receio de manharmos os bebês.

A atuação da doula deve ser iniciada quanto tempo antes do parto?

Algumas mulheres procuram o atendimento com uma doula mesmo antes de engravidar. Elas pensam sobre o planejamento da gestação e incluem nesse planejamento a atenção da doula. Todavia, entendemos que muitas de nós, não planejamos a gestação e ela acontece, ou até mesmo engravidamos e não desejamos esta gestação. O que tenho como prática habitual e vejo como algo mais próximo do ideal é que a mulher procure sua doula e esteja

acompanhada dela, logo que se sinta a necessidade, estando grávida ou não. A doula se insere não apenas no cuidado a mulheres que desejam estar grávidas (...), ela pode estar inserida nos cenários das mulheres que perderam seus bebês, na discussão de políticas públicas para atenção à saúde da mulher, da criança e da família, pautando discussões de garantia de direitos, gênero, violência obstétrica. Somos, em nossa essência, educadoras, mulheres que servem a outras mulheres.

Um parto normal não é sinônimo de parto humanizado...

Certamente! Parto normal não é sinônimo de parto humanizado. A humanização real é assegurar direitos. E respeitar as escolhas da mulher e de sua rede de apoio, é dialogar, garantir que cumpra-se a lei do

acompanhante de livre escolha, as leis que dispõem sobre o direito a presença da doula em todo o ciclo gravídico puerperal da mulher. Humanizar partos e nascimentos está para além de salas confortáveis. Precisamos esperar o tempo do bebê, ele sabe quando nascer. (...) As intervenções obstétricas podem ser necessárias sim, desde que, tenham justificativas reais, embasadas em evidências científicas sólidas e atuais. Nada é estático. Nosso movimento pauta-se em resgatar o sentido real de parir e cuidar, saindo das linhas de produção das cesáreas desnecessárias e imergindo no campo da educação em saúde horizontal, acessível, popular, empática e sensível. Por séculos nascemos em meio a família, cercados por pessoas de nossa confiança. Porque isso deixou de acontecer?

Foto: Divulgação



O fotógrafo Philippe Zoggia, a presidente da Ame Down Fabiana Teixeira e a jornalista Andréia Barros

Foto: Dandara Costa

AME DOWN

O dia 21 de março é sempre um momento especial para celebrar a vida, combater o preconceito e conscientizar a sociedade sobre a Síndrome de Down. Na última terça, um dia antes do Dia Internacional da Síndrome de Down, a associação sem fins lucrativos Ame Down promoveu uma exposição com fotos do fotógrafo Philippe Zoggia em homenagem aos integrantes da associação.

BADERNA

No domingo 8 de abril o pessoal do Complô Bazar vai realizar mais uma edição do evento de moda itinerante. Onde? Na Miragem, localizada no espaço Tamarindeira Processos Criativos. A partir das 15h, as marcas paraibanas Baderna, Siamese Vintage, Mocinha Retrô, Opium e Gris vão estar expondo seus produtos ao som dos DJs Prajeau, Nopepsi e Humberto Vincent. Vai ser sucesso!



Elza Farias e Dalva Gonçalves em almoço na capital

● De volta - A Volkswagen anunciou que vai lançar uma versão elétrica da saudosa Kombi, aposentada em 2013. O icônico micro-ônibus hippie vai voltar em 2022 com um design arrojado e futurista. Já vimos os primeiros materiais de divulgação e realmente está lindíssima.

● Dinheiro - A Netflix encontrou uma forma de economizar milhões de dólares e, ao mesmo tempo, reforçar sua identidade visual. A empresa criou uma fonte própria: a Netflix Sans. Antes, a Netflix tinha de pagar volumosos royalties aos criadores dos tipos de letras que utilizava em suas peças promocionais.

CONGRESSO

A diretoria da ABIH-PB vai lançar, na próxima terça-feira (27), no Hardman Praia Hotel, a 60ª edição do Conotel - Congresso Nacional de Hotéis e Equipotel, que será realizado em Fortaleza entre os dias 16 e 18 de maio. No evento, será explicada a dinâmica e iniciados os preparativos para a participação da delegação paraibana que se fará presente no congresso, o maior promovido pelos dirigentes do setor hoteleiro brasileiro.

EM ABRIL

No dias 6 e 7 de abril haverá "Quinteto Convida" com Jessier Quirino, às 21h, sala de concerto maestro José Siqueira, no Espaço Cultural. Os ingressos estão à venda nas lojas Furtacor (Shopping Sul, Mag e Tambiá) por R\$ 35 (estudante) e R\$ 70.

PARABÉNS

André Sales Braga, Carlos Alberto Braga, Caroline Agra, Caroline Ferreira Ligia, Celeda Rodrigues da Silva, Hosana Pereira, Ivan de Castro Alencar, Ivonette Bandeira da Silva, Jean-Pierre Scherrer, Jorge Úrsulo Ribeiro Coutinho, Josimar Viana, Jussara Moreno, Katarinne Cabral Crispim, Maria Anunciada Cascudo Alves, Marisa C. Sampaio, Paulo Monteiro, Rosimeire de Lima Costa e Talvane Sobreira.

Foto: Reprodução



A arquiteta Camila Pinheiro em viagem à Itália

Campus

O duo Anavitória, uma das duplas mais queridas do país, vai se apresentar pela primeira vez no maior encontro universitário do Norte/Nordeste, o Campus Festival, que acontece de 18 a 20 de maio, no Espaço Cultural. Além da dupla, Legião Urbana, Val Donato e a banda 3030 também vão fazer shows no segundo dia do evento, a partir das 17h. O segundo lote já está disponível: são 500 unidades promocionais ao custo de R\$ 50 pista (meia e social) e R\$ 80 frontstage (meia e social). A meia entrada social está disponível para quem não é estudante, sendo possível mediante a doação de 1kg de alimento não perecível no dia do evento.

Foto: Dandara Costa



O publicitário Leandro Ramalho marcando presença em evento social



Foto: Youtube

Enfim, o Clássico Tradição vai acontecer hoje no Almeidão

Depois de muita confusão na Justiça Desportiva, Botafogo-pb e Treze se enfrentam pelas semifinais do Paraibano

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Um jogo que está sendo esperado com bastante ansiedade por torcedores de Botafogo e Treze vai acontecer no próximo domingo no Estádio Almeidão, em João Pessoa. As duas equipes entram em campo para a disputa da primeira partida das semifinais do Campeonato Paraibano. O jogo está marcado para as 19h com transmissão ao vivo pelo Esporte Interativo.

Botafogo e Treze jogaram quinta-feira pela Copa do Nordeste. O Belo perdeu por 1 a 0 para o Náutico na Arena Pernambuco, enquanto que o Galo da Borborema empatou, no Estádio Amigão, em Campina Grande com o Santa Cruz em 0 a 0, resultado que eliminou Galo na disputa, a uma rodada do encerramento da fase de classificação.

Uma carga de 15 mil ingressos foi colocada a venda para o Clássico Tradição do futebol paraibano, dos quais 10% foram destinados aos torcedores do Treze que chegarão ao estádio escoltados pela Polícia Militar.

A Federação Paraibana de Futebol, a pedido do clube mandante conforme o regulamento, optou por um trio de fora do Estado. O árbitro principal será Caio Max Vieira, auxiliado por Lorival Cândido e Jean Márcio Santos, todos da CBF e pertencentes a Federação do Rio Grande do Norte. O quarto árbitro será o paraibano Antônio Umbelino. Este ano, as duas equipes já se enfrentaram em duas oportunidades na fase de classificação. O Belo empatou em casa por 1 a 1 e goleou o Galo por 4 a 2 no Amigão.

Briga nos bastidores

Este jogo estava programado para acontecer no último domingo no Amigão por força de decisão judicial, mas a Federação, respaldada no Estatuto do Torcedor, resolveu marcar para hoje e acabou convencendo o STJD que, em despacho na última segunda-feira, homologou a decisão da FPF.

A delegação do Treze chegou ao Estádio Almeidão naquele domingo, mas não teve acesso às dependências porque um outro jogo seria realizado pelo quadrangular do rebaixamento. E aconteceu Auto Esporte x Desportiva.

O Departamento Jurídico do Treze ainda tentou no STJD uma nova manobra para o jogo acontecer na segunda-feira, sem sucesso.

Mesmo assim, os dois clubes foram ao Tribunal de Justiça Desportiva na última quinta-feira para julgamento do mandado do Botafogo que pleiteava a vantagem na semifinal e o direito ao mando de campo na segunda partida. O TJD entendeu que o Belo não tinha esse direito e manteve a posição da FPF.



Foto: Nalva Figueiredo

Este ano, as duas equipes já se enfrentaram em duas oportunidades, na fase de classificação. No Almeidão, houve empate de 1 a 1; e no Amigão, o Botafogo aplicou uma goleada de 4 a 1

Serrano pode fazer história e disputar Copa do Brasil 2019

Foto: PBEsportes

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Campinense e Grêmio Serrano voltam a se encarar hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, no segundo compromisso pelas semifinais do Paraibano. Com a antecipação da partida - estava programada para o dia 1º de abril - a situação desta vez é melhor para o Lobo da Serra que tem a vantagem do empate para conquistar a vaga na final da disputa, contra Botafogo ou Treze e se garantir na Copa do Brasil de 2019. O Serrano levou a melhor no primeiro duelo (1 a 0).

A Raposa terá a obrigação de ganhar para ter direito a vaga. Ao surpreender o adversário no primeiro desafio, o Serrano vem a campo disposto a não dar espaço para o inimigo e buscar os contra ataques para balançar novamente as redes adversárias. De acordo com o treinador Betão, em time que ganha não se mexe e mantém o mesmo esquema tático que vem dando certo nos últimos jogos.

Ele sabe que terá pela frente um adversário que vem para pressionar o tempo todo em busca da vitória, mas acredita que os jogadores estão conscientes o que farão em campo. "Eles assimilaram nosso estilo de jogar e estão preparados para o desafio. Acredito no potencial do grupo para obter o direito de fazer à final. Vamos atrás do nosso



O técnico Ruy Scapino conversa com todo o elenco do Campinense e expõe o seu plano para vencer o Grêmio Serrano

objetivo", frisou. Um dos mais experientes do elenco, o volante Izaias reconhece a força e as qualidades do Campinense, mas ressalta que do outro lado, existem guerreiros preparados para a batalha.

"Não é à toa que estamos decidindo a vaga com todos focados no jogo que será inédito para o Serrano. Sabemos que não será fácil, mas queremos avançar e decidir o título paraibano", observou.

Com a obrigação de "ganhar ou ganhar" o Campinense muda os planos e promete um time ainda mais ofensivo que no primeiro jogo. Com a força máxima a disposição, o treinador Ruy Scapino deseja outra postura do time para reverter à vantagem e sair com a vaga para fazer a final do Estadual.

O comandante raposeiro espera um time diferente que aproveite as oportunidades de gols para "matar" o adversário ainda no primeiro tempo. "Só ganha quem faz gols, então temos a obrigação de aproveitar as chances que aparecer, já que teremos um concorrente perigoso que vai se fechar para tentar os contra ataques. Alerto aos atletas que não adianta jogar bem e não vencer o desafio", frisou.

O meia Marcinho sabe da responsabilidade e acredita na força da torcida para conquistar um resultado positivo e a vaga para a final. "Convoco a torcida para incentivar o grupo e ajudar o Campinense a obter o objetivo. Trata-se de outro jogo e que possamos dar esta alegria aos raposeiros", disse.

Auto joga em Cajazeiras sonhando com milagre

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após garantir a permanência da equipe na Divisão de Elite do futebol paraibano, o Atlético de Cajazeiras recebe hoje, às 17h, no Estádio Perpetão, o Auto Esporte, pela última rodada do "quadrangular da morte". No último jogo entre as duas equipes houve empate (1 a 1). O time vem de uma goleada em cima da Desportiva Guarabira (3 a 0), na última quarta-feira, no Estádio Sívio Porto. Ao longo da

competição o Trovão Azul é o líder isolado, com 10 pontos, com três vitórias, um empate e uma derrota.

O objetivo é se despedir da torcida com um resultado positivo. O treinador Ederson Araújo deve mandar a campo a mesma equipe da partida anterior, já que correspondeu a expectativa da comissão técnica. Com remotas chances de se manter na disputa, o Auto Esporte não tem outra escolha a não ser vencer e torcer por uma derrota do Nacional de Patos diante

da Desportiva Guarabira, o que seria praticamente um milagre.

O Alvirrubro é o terceiro colocado, com 5 pontos. Uma matemática difícil e complicada, onde o time tem tudo para ser o segundo clube a ser rebaixado - o primeiro é a Desportiva - para a Segundona. O ambiente não é dos melhores e a tarefa do treinador Severino Maia é difícil e complicada, mesmo reconhecendo que o adversário é forte em seus domínios. "Enquanto existir esperança vamos

correr atrás. No futebol tudo pode acontecer", avaliou Maia.

Nacional

O Nacional de Patos depende de um empate para garantir a permanência no Estadual, no jogo contra a Desportiva Guarabira, hoje, às 17h, na última rodada do "quadrangular da morte". No primeiro confronto houve empate em 1 a 1. Após empatar contra o Auto Esporte (1 a 1), na última quarta-feira, no Almeidão, o time patoense ficou na

segunda colocação, com 8 pontos, enquanto o Clube do Povo é o terceiro, com 5, que jogará contra o Atlético de Cajazeiras, hoje, no Perpetão.

O treinador Marcos Nascimento pode fazer algumas alterações, já que terá os retornos de Manú e Lúcio Curió (atacantes) que cumpriram suspensões automáticas. A Desportiva Guarabira cumprirá apenas a tabela no Sertão paraibano. A equipe será comandada por Rangel, auxiliar de Luciano Silva, que deixou a equipe.

LGBTs contam como driblam o preconceito nos estádios

A dura batalha contra a homofobia de torcedores que revelam suas experiências durante os jogos de futebol pelo Brasil

Lance

Assim como o futebol ganha fãs todos os dias, gays, bissexuais, travestis e transexuais morrem em todo o mundo. Só no Brasil, 445 LGTBs foram assassinados em crimes motivados por homofobia no ano de 2017, o que representa uma vítima a cada 19 horas, de acordo com levantamento realizado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB). Reflexo da sociedade, a hostilidade também é comum nos estádios e o preconceito muitas vezes acaba ficando na cadeira de alguém que deixa de assistir aos jogos por medo.

Há duas semanas, o palmeirense William de Lucca, de

32 anos, presente em vitória do Palmeiras por 2 a 0 sobre o São Paulo, no Allianz Parque, virou assunto nas redes sociais por ter manifestado incômodo com reações homofóbicas de alguns alviverdes no estádio. William é gay, sentiu-se ofendido com cânticos entoados contra são-paulinos e manifestou-se pelo Twitter.

No último fim de semana, uma mãe se manifestou na mesma rede social sobre atos da torcida Independente, organizada do São Paulo, no Estádio Anacleto Campanella, em São Cateano do Sul: "Meu filho tem 14 anos. Ama o SPFC. Estamos no Anacleto, próximos à torcida e a Independente mandou todos os moleques tirarem

os brincos pra não parecerem viados e que ali era "torcida organizada". A molecada, com medo, tirou", desabafou.

"A homofobia reforça os piores sentimentos humanos e também o pior de nossa formação familiar, escolar e social como um todo", destaca Maurício Murad

Segundo a "Folha de S. Paulo", o Brasil é o sexto em ranking de países mais multados pela Fifa por homofobia. Só durante as eliminatórias para a Copa do Mundo, a CBF foi punida cinco vezes e teve que pagar R\$ 336 mil à Federação. Para promover a inclusão do público LGBT, torcedores criaram movimentos no Facebook, como GaloQUEER, Palmeiras

Livre, QUEERlorado, Bambi Tricolor, entre outras, mas falta apoio para levantarem a bandeira no estádio. Tanta resistência de parte do público que frequenta partidas de futebol é entendida pelo sociólogo Maurício Murad como reflexo da formação cultural do país.

"A nossa formação cultural é muito patriarcal, conservadora e machista. O futebol é um fenômeno da paixão da multidão e a multidão apaixonada tende a exacerbar, acentuar tudo, para o bem e para o mal. Neste caso, é evidente que é para o mal, porque a homofobia reforça os piores sentimentos humanos e também o pior de nossa formação familiar, escolar e social como um todo" apontou.

Foto: Cezar Magalhães/Agência Para



Torcida Banda Alma Celeste, do Paysandu, foi a 1ª dar apoio à causa LGBT



Fotos: Reprodução/Instagram e Divulgação



Walter é torcedor do Internacional e frequentador assíduo do Beira-Rio; Sergio é torcedor do Vasco e acredita que o clube pode adotar medidas contra o preconceito; já a vereadora Luisa Stern é outra defensora da causa

Xingamentos disfarçados de "brincadeiras" são sinais da intolerância

Advogada e participante de movimentos e organizações de luta pelos direitos de igualdade, Luisa Stern é a primeira mulher trans a assumir uma cadeira na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Suplente com aproximadamente 500 votos nas últimas eleições, ela trabalhou durante os dias 7, 8 e 9 de março na vaga de um colega de legenda que tirou licença. Além da carreira política, Luisa é uma das criadoras da QUEERlorado, um movimento no Facebook formado por torcedores do Internacional que lutam contra todos os tipos de preconceito, algo que tem presença constante em sua vida.

"Já senti medo de ir ao estádio por ser trans. Eu fiz a minha transição com uma certa idade, então eu estava acostumada a ir aos jogos com identidade masculina e quando comecei a ficar com a aparência andrógina, tive depressão e parei de frequentar estádios por quase sete anos. Quando voltei, com uma aparência feminina, deixei de ser incomodada" contou.

Palmeirense

O palmeirense William de Lucca fez um apelo para não chamarem a torcida do São Paulo de "bambi" e sofreu uma série de agressões verbais e ameaças por parte dos próprios admiradores do Verdão. Para Luisa, tais reações mostram que o público LGBT está longe de ser aceito nos estádios.

"Creio que ainda temos um longo caminho pela frente na luta por mais espaço. O caso recente do William de Lucca, que recebeu ameaças após pedir que a torcida parasse de chamar os rivais de "bambi", mostra o quanto a gente ainda precisa avançar neste ponto. Acredito que é por isso que esses grupos LGBT e Queer ainda não criaram coragem de se organizar e ir para o estádio, porque a reação pode ser muito dura com ofensas e agressões. Quando estamos sozinhas, até passamos batidas no meio da torcida, mas se

um grupo levantar a bandeira, o risco de ser agredido é bem maior" comentou a militante.

Torcedor do Vasco, Sergio Manfredi, que é gay, explica que é necessário "não deixar a orientação sexual transparecer" e até agir como uma pessoa grosseira e rude para ter o respeito dos demais torcedores no estádio. Apesar de nunca ter sido agredido

"por sorte", Sergio presenciou atos homofóbicos contra pessoas na arquibancada.

"Já vi uma torcedora sendo completamente humilhada na arquibancada. Como sempre, nada foi feito, porque não é somente uma pessoa que agride. Começa com um e quando você vê, um setor inteiro está participando de algo que, para eles, é brincadeira".

Walter (Internacional)

No dia 28 de junho de 2017, data em que comemora-se o Orgulho LGBT+, clubes como Internacional, Grêmio, Bahia, Avai, São José, além da Federação Mineira de Futebol (FMF) e o Mineirão homenagearam o público por meio de imagens postadas em suas plataformas digitais. No Rio de Janeiro, apenas o Flamengo se mostrou a favorável ao fim do preconceito e, seguindo os passos do clube, a Nação 12 foi a única organizada que exaltou a diversidade da torcida.

"Acreditamos que o amor pelo clube do coração se dá independente de cor, gênero, religião ou orientação sexual. Se a pessoa for apaixonada pelo "Mengão", gostar de cantar o jogo todo, balançar a bandeira e respeite o próximo, ela tem exatamente o que procuramos num integrante" revelou Diego, um dos líderes da torcida organizada.

Na Nação 12, ninguém, que seja do nosso conhecimento, defende que alguém sofra agressão por ser LGBT. Nesse caso, o integrante estaria totalmente passível de expulsão", disse o torcedor.

Após o ato, no empate em 1 a 1 com o Luverdense, pela Série B de 2017, integrantes da

Terror Bicolor fizeram represálias e agrediram membros grupo, o que resultou na denúncia do Paysandu, pelo STJD, por discriminação de gênero, sendo este o primeiro caso de denúncia por preconceito de orientação sexual no futebol brasileiro. O clube também foi indiciado no artigo 213 por não ter tomado providências para prevenir e reprimir desordem no estádio.

Paysandu

Ao Lance!, um torcedor assíduo do Paysandu garantiu que mesmo com os casos de violência registrados após a manifestação de apoio, "a quantidade de mulheres e LGTBs na torcida aumentou significativamente por se sentirem mais seguros". O clube ainda iniciou um projeto para banir cantos homofóbicos e, apesar de estar estagnado, membros do Pápão afirmam à torcida que darão sequência aos planos.

Na arquibancada, a forma de preconceito que mais chama a atenção está nas músicas com conotação homofóbica. Antes das ofensas aos torcedores, jogadores e árbitros são facilmente xingados, o que é considerado pela torcida parte da prática de torcer ou "brincadeira", como explica o antropólogo Wagner Camargo.

"Esse debate é longo. Mas penso que a normalidade instituída em piadas e brincadeiras vem, antes de tudo, de uma ideia de senso comum que encara serem tais gritos ou expressões como "produto do torcer", isto é, da banalidade desse sentimento de identificação com um clube, com um escudo ou com dado jogador. Isso não pode ser visto dessa forma. Qualquer piada ou brincadeira sobre a sexualidade de um jogador ou jogadora (um/uma atleta) não deixa de estar implicada numa rede de preconceitos, criados e instituídos historicamente" afirma o pesquisado que estuda a sexualidade e gênero nos esportes.

Entre os entrevistados, a resposta para a solução do problema é unânime: investi-

mento dos grandes clubes em campanhas de conscientização para a torcida e maior interferência da segurança nos estádios quando testemunhar ou for acionada para registrar a ocorrência. Wagner Camargo acredita que a medida é a porta de entrada, mas acrescenta que ídolos do futebol também podem desempenhar papel importante nessa luta.

"A proposta seria interessante, inclusive se viesse atrelada a algum cumprimento obrigatório que o sócio-torcedor tiver que apresentar em relação ao clube. Ou algum outro mecanismo que possa solicitar, das Organizadas, por exemplo, uma responsabilidade perante atos LGBTfóbicos. Os jogadores de futebol também têm importância na campanha. Não é necessário que alguém como Cristiano Ronaldo chegue e diga que é gay e que então que "todos devam gostar de gays". Não se trata disso. Ou ainda que Neymar apareça fazendo discurso de inclusão de pessoas transgênero no esporte" explica Camargo.

O antropólogo acredita que as atitudes dos jogadores podem refletir no comportamento da torcida. Por conta disso, caso os clubes lancem propostas de conscientização com o apoio de ídolos do esporte, é necessário que estes saibam se portar para não causarem ainda mais atrito entre os torcedores favoráveis à causa e os que são resistentes quanto a presença de LGTBs nos estádios.

"Seria produtivo se tais figuras célebres não reforçassem preconceitos em suas vidas pessoais junto aos torcedores, não se pronunciassem de modo equivocado ou errôneo (por exemplo, dizendo que "tudo bem gays no esporte, desde que não cheguem perto de mim") e fossem em prol dos direitos humanos e da inclusão do diferente no futebol/nos esportes - o diferente passa pelo sexualmente dissonante, como também passa pelo corporalmente distinto (uma pessoa com deficiência, por exemplo).

A Seleção no CT do Tottenham

Antes de chegar à Rússia, a equipe de Tite fará um período de treinamento entre os dias 28 de maio e 2 de junho

ESPN

Na última segunda-feira, a CBF divulgou a programação completa da Seleção Brasileira antes da Copa do Mundo de 2018.

Ficou definido que, entre 28 de maio e 2 de junho, a equipe comandada por Tite passará por um período de treinos na Inglaterra, antes de jogar amistoso contra a Croácia, no dia 3 de junho.

O local que receberá Neymar e Cia. será o Hotspur Way, o portentoso centro de treinamento do Tottenham, localizado em Enfield, um subúrbio a 16km do centro de Londres.

Inaugurado em 2012 ao custo de 70 milhões de libras

(R\$ 322,8 milhões, na cotação atual), ele foi construído em uma área de 311,6 mil m² e é considerado um dos melhores CTs da Europa, estando no mesmo nível dos gigantes do continente.

A estrutura inclui 15 campos de treinamento, sendo que quatro são para uso do time principal (seguindo as especificações do estádio White Hart Lane), enquanto os outros são divididos entre as categorias de base e a equipe feminina.

Ainda há um ginásio poliesportivo, um campo de grama sintética indoor para dias de chuva ou neve e mais um campo com grama artificial e iluminação se for necessário trabalhar na parte da tarde ou noite.

Entre outros luxos, ainda há espaços para aquecimento e alongamento, refeitório, salas de recreação, um complexo de piscinas e hidroterapia para os jogadores e salas de ginástica e fisioterapia com equipamentos ultra tecnológicos e de primeiro mundo.

No local, é possível encontrar inclusive uma altitude room, sala onde podem ser simuladas condições de ar rarefeito até 3,8 mil metros de altura.

Todos os equipamentos de treino são obra da empresa inglesa Edwards Sports, que fabricou os utensílios sob medida para os Spurs após diversos estudos e análises com os elencos adultos, de base e femininos



Hall de entrada do CT do Tottenham, na Inglaterra, onde a Seleção Brasileira ficará concentrada

Foto: Divulgação

+ Jogadores num hotel luxuoso e jogo contra Croácia sem local definido

ESPN

Além de tudo o que já foi citado, o CT do Tottenham ainda possui um novíssimo hotel de 45 quartos, equipado com tudo o que há de bom e melhor. A construção foi iniciada em 28 de janeiro de 2015 e finalizada nos últimos dias.

O local ainda está "cheirando a tinta" já que será inaugurado justamente pela Seleção Brasileira, antes mesmo dos jogadores dos Spurs usarem o complexo.

"Situado de maneira adjacente ao nosso centro de treinamento, o hotel foi projetado nos mínimos detalhes e

construído para entregar uma experiência da melhor qualidade no quesito hospedagem, além de possuir toda a infraestrutura de lazer e recuperação que os jogadores necessitam", exaltou o time da Premier League, em seu site oficial.

O hotel foi feito em meio à Fazenda Myddelton, propriedade do Tottenham desde 2007, e possui design moderno, mas que foi pensado para encaixar bem na paisagem da área rural - a estrutura original da fazenda, inclusive, foi preservada.

O Brasil treinará na casa do Tottenham e jogará com a Croácia no dia 3

de junho, em uma cidade inglesa ainda a definir. Depois, a seleção volta para Hotspur Way e fica por lá até o dia 8 de junho, quando viaja a Viena para encerrar a Áustria no dia 10.

Em seguida, os comandados de Tite partem para a Rússia para iniciar a Copa.

Uma curiosidade sobre o CT do Tottenham é que ele "roubou" a seleção inglesa do rival Arsenal.

Desde a inauguração de Hotspur Way, o English Team trabalha lá antes das partidas no Estádio de Wembley. Antes, o espaço usado era o de Colney, que pertence aos Gunners.

Em artigo sobre o centro de treina-

mento, o Telegraph elogiou o Tottenham pela "audácia" de ter investido bastante em um CT e apontou a construção do espaço como um dos fatores que vieram os Spurs deixarem seu grande rival para trás nas últimas temporadas.

"(A construção de Hotspur Way) Nos leva à conclusão de que, enquanto o Arsenal é hoje um dos times mais conservadores e presos ao passado da Premier League, o Tottenham é agora um dos mais audaciosos", analisou o diário.

"Os Spurs devem seguir crescendo para se igualarem ao rival, mas estão fazendo isso de maneira muito rápida", completou.



A estrutura do CT do Tottenham inclui 15 campos de futebol. Foi inaugurada em 2012 na Inglaterra e custou mais de R\$ 322 milhões

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

Paraibano de paralisações

Inicialmente pensei em dissertar juridicamente acerca do imbróglio que paralisou o Campeonato Paraibano de 2018, mas dada a insistência anual em suspensões da competição estadual, percebo aqui jaz um problema cultural e não jurídico.

Ainda em 2017, ao final do arbitral, tornou-se público o confuso modelo do Paraibano 2018, mas todos entenderam que o primeiro lugar do grupo se classificaria, com vantagem, diretamente à semifinal, aguardando a disputa entre o segundo e o terceiro para conhecer seu adversário.

Pois bem, era assim que toda a imprensa, clubes e demais partícipes do futebol paraibano entendiam como "regras do jogo". Entretanto, causou surpresa o questiona-

mento ao regulamento por parte de alguns clubes, notadamente Botafogo e Sousa, respectivamente segundo e terceiro do Grupo A.

Não se olvida que o modelo de campeonato acabou gerando uma disparidade enorme entre os grupos. A título de exemplo, o quarto lugar do Grupo A, Nacional de Patos, apesar de ir ao quadrangular da morte, fez cinco pontos a mais que o primeiro lugar do Grupo B, Treze, o qual terá vantagem nos jogos finais, exceto contra o Campinense.

Apesar dessa incongruência, a escolha realizada no arbitral acatou o modo de disputa em quadro. Críticas à parte, o pacto foi celebrado a partir desse entendimento e as regras do jogo devem ser respeitadas. Outra sequer precisava de papel e assinatu-

ra, o "fio do bigode" era lei entre as partes.

Ao fim da primeira fase, Botafogo e Sousa, trouxeram à tona o entendimento de que por terem feito mais pontos que CSP e Serrano, iriam, independentemente do resultado do certame entre eles, à semifinal. Tal procedimento fosse verdadeiro, qual o sentido do jogo entre o segundo e terceiro lugar do Grupo B?

Insta pontuar também que o regulamento realmente falhou ao descrever as normas que regeriam o formato da competição. Contudo, a ata do arbitral é documento hábil, como um projeto de lei, para demonstrar a vontade do legislador, no caso, dos próprios clubes que aceitaram por unanimidade o modelo esdrúxulo.

Apesar da formação como advogado, acredito que a querela não é de ordem meramente

jurídica, mas da infeliz cultura da torpeza criada no futebol paraibano, na qual os clubes ao invés de disputarem de maneira franca e pautados em gestões profissionais que desaguem em uma competição acirrada e leal, acabam por querer obter vantagens a todo custo, ainda que, como dito, aproveitando-se da nítida falha do regulamento.

O fim da questão parece se avizinhar com a marcação do jogo da semifinal entre Treze e Botafogo para a data de hoje, ficando a vantagem para o Galo, fruto da interpretação do regulamento conforme o arbitral e o modelo propagado na imprensa e não dos infortúnios de semântica do próprio regulamento. Aqui não é caso de hermenêutica jurídica, mas de boa-fé.

Bota e Fluminense decidem hoje a Taça Rio no Maracanã

As duas equipes vão apenas em busca de um troféu, porque na próxima semana começa a decisão do Carioca

Foto: Divulgação

Da Redação

De um lado, o Fluminense com a melhor campanha da Taça Rio e com um futebol vistoso com o bom retrospecto, inclusive, eliminando o Flamengo nas semifinais no empate de quinta-feira passada de 1 a 1. Do outro, o Botafogo, um time de guerreiros que superou o trauma da fratura de João Paulo no domingo passado e conseguiu superar o Vasco neste meio de semana com uma vitória heróica de 3 a 2.

Ingredientes que apimentam a decisão deste domingo da Taça Rio a partir das 16h no Maracanã. Se houver empate no tempo normal no jogo de hoje, a decisão será nas penalidades máximas como prevê o artigo 26 em seu parágrafo segundo.

Independente do vencedor da Taça Rio, Botafogo e Fluminense estão classificados para as disputas das semifinais do Campeonato Carioca, ao lado de Flamengo e Vasco. Essas disputas já começam no meio desta semana.

E os confrontos já estão definidos: O Flamengo, primeiro colocado geral com 25 pontos vai enfrentar o Vasco, quarto colocado e o Fluminense, segundo colocado no geral pegará o Botafogo, terceiro colocado em datas a serem definidas nesta segunda-feira pela Federação Estadual do Rio de Janeiro.

A decisão

No Botafogo, o técnico Valentim segue preocupado com a bola aérea. O clube já realizou 14 partidas na temporada: 13 pelo Carioca e um pela Copa do Brasil. No torneio nacional, em que houve a traumática eliminação para a Aparecidense, o Alvinegro sofreu os dois gols (2 a 1) da eliminação por cima. Conceição, na ocasião, foi muito criticado, principalmente por ter optado pelo esquema de três zagueiros pela primeira vez no ano ali. E houve vexame.

No jogo contra o Vasco, sofreu dois gols de cabeça, aumentando a preocupação do técnico.

Com a sombra do aclamado Carli, Marcelo Benvenuto e Igor Rabello são os titulares da zaga. Valentim os prepara para o restante da temporada e, por isso, não mexe na dupla para dar rodagem a mesma.

No Fluminense, o técnico Abel acredita num jogo muito estudado neste domingo e aposta na boa fase de sua equipe que tem levado poucos gols na Taça Rio.

Com o empate diante do Flamengo na última quinta-feira, o Fluminense chegou a quatro clássicos em 2018 sem nenhuma derrota, são três empates (0 a 0 contra Botafogo e Vasco, e 1 a 1 contra o Flamengo) e uma vitória (4 a 0 sobre o Rubro-Negro no clássico válido pela Taça Rio).



No primeiro clássico do Carioca de 2018, o Tricolor jogou melhor, mas os rivais não conseguiram balançar as redes e o jogo terminou empatado sem gols. Empate leva final aos pênaltis

São Paulo começa a decisão contra o Corinthians

Globoesporte

O São Paulo sonha em encerrar o jejum de títulos com a conquista do Paulistão. O clube não ganha o estadual desde 2005 e levantou só um troféu (Sul-Americana de 2012) nos últimos anos. E o sonho pode ir se materializando a partir deste domingo às 16h no Morumbi quando enfrenta o Corinthians pela semifinal do Campeonato Paulista e terá todo o estádio a disposição de seus torcedores. O Ministério Público determina que

clássicos são disputados com torcida única. E o jogo de volta será na quarta-feira, dia 28, às 21h45, na arena do rival, em Itaquera.

Depois de eliminar o São Caetano com virada de placar do primeiro para o segundo jogo, o zagueiro Arboleda vê o Tricolor mais confiante para as semifinais.

“Vamos nos preparar da melhor maneira possível para a semifinal. Serão duelos muito difíceis, bons para a gente em nosso momento confiante. Creio que podemos conquistar esse título para a torcida do São

Paulo. Vamos com humildade e foco para as semifinais” disse.

Lesionado durante a pré-temporada, Arboleda estreou em 2018 com derrota no clássico contra o Santos, no dia 18 de fevereiro. No total ele fez oito jogos e um gol. Sem Rodrigo Caio, convocado pela Seleção Brasileira, o equatoriano tem sido escalado por Diego Aguirre ao lado de Bruno Alves.

“Gostei muito do estilo de Aguirre. Ele pede para que a gente jogue fácil e de forma simples, para jogarmos bem. E facilita pra mim, claro, ter um treinador que fala meu idioma, assim minha adap-

tação será ainda melhor do que já era. Estou feliz no São Paulo e vou seguir trabalhando forte para ajudar meus companheiros a sermos campeões do Paulista.

Carille

Desta vez, porém, o técnico Fábio Carille espera um rival mais complicado em campo.

Sob comando de Diego Aguirre há apenas dois jogos, o próximo adversário do Corinthians eliminou o São Caetano nas quartas de final e mostrou uma postura mais agressiva, de acordo com Carille.

“Assisti ao jogo na ter-

ça, já está com uma postura diferente, jogadores estão mais agressivos. Eu tenho certeza de que vai ser um grande jogo essa semifinal, repetindo o ano passado. Vão ser dois grandes jogos” afirmou o corintiano.

Questionado sobre as chances do Corinthians nas semifinais, Carille ressaltou o equilíbrio entre os quatro clubes grandes do Estado – Palmeiras e Santos disputarão a outra vaga na decisão do Paulista.

“50%. Clássico é diferente, é emocional, é concentração o tempo todo, temos que estar muito atentos” analisou o comandante.

Foto: Daniel Augusto



Corinthians e São Paulo fazem uma decisão de 180 minutos. Os primeiros 90 minutos serão disputados neste domingo no Estádio do Morumbi e o jogo de volta será no próximo dia 28



Foto: Divulgação

Fotos: Divulgação



Montanha guarda semelhança a um gorila gigante, segundo reza a lenda popular do lugar

Em Taperoá, Serra do Pico esconde contrastes e lendas

Do cajueiro com 45 metros de altura, considerado o maior do mundo na vertical, ao território dos índios cariris

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Você gostaria de se encontrar numa região seca e, de repente enxergar matas verdes e água em abundância? E, que tal, se no meio do caminho, alguém vislumbrasse um cajueiro enorme, de 45m de altura, hoje considerado o maior do mundo na vertical? Tudo isso existe na Serra do Pico, em Taperoá, no Cariri paraibano, a 321Km de João Pessoa, onde as lendas em torno de um gorila gigante e das inscrições rupestres são transmitidas oralmente de pai para filho.

Numa trilha de bromélias selvagens, que marcam a ação da chuva e do vento escavada na pedra, se destaca a for-

A 321Km de João Pessoa, as lendas em torno de um gorila gigante e das inscrições rupestres são transmitidas oralmente de pai para filho

mação grosseira da cara de um gorila. Estamos subindo a serra de 924m, a segunda maior da Paraíba e descobrindo seus segredos, que começam a interessar ao turismo ecológico. Este acidente geográfico de beleza singular, pertence ao complexo da Cordilheira da Borborema. É bonito. E impressiona a qualquer um, pelas histórias e lendas que nasceram em torno dele. Seu colorido inusitado se confunde com as cores do horizonte.



Entre abril e julho, a ocorrência de ipês amarelos e variadas plantas xerófitas emprestam um colorido diferente à paisagem, principalmente nos dias de sol



Caminhos dos bandeirantes da Casa dos Garcia D'ávila

Por cima desses lajedos lisos passaram as expedições dos bandeirantes da Casa dos Garcia D'ávila, na Bahia, em busca de colonizar as sesmarias adquiridas na Paraíba, onde, anos depois, iniciaria a criação de gado, através dos intrépidos Oliveira Ledo. Situado numa nesga de terra entre o Sítio Olho D'água e a Serra das Almas, a Pedra do Pico está a Noroeste do Centro de Taperoá. Entre abril e julho, a ocorrência de ipês amarelos e variadas plantas xerófitas emprestam um colorido diferente à paisagem, principalmente nos dias de sol.

Um tipo de orquídea rara, a "Mão de Onça", ocorre na Pedra do Pico e, ao que parece, é exclusiva do lugar. Quando esta flor se desmancha, deixa a sensação da maciez do talco nas mãos. Outra curiosidade local é a Casa de Pedra. Foi construída pelo eremita Joazinho das Almas, no final do século XIX. Ele a ergueu em cima de uma laje de granito, abrindo sótãos e janelas. Em 1912 o cangaceiro Antonio Silvino escondeu-se lá. E

por ser uma área fiscalizada pela ANDE - Associação Nordestina para a Defesa do Ecossistema, ainda dispõe de 200 hectares de uma mata nativa.

A ANDE também proíbe a caça neste setor, a fim de proteger as jiboias, os xexéus e os gaviões turrona, além de jaguatiricas, onças e gatos selvagens vermelhos e azuis, que se escondem no socavão da serra, evitando os predadores. O fenômeno natural que proporciona uma regularidade de chuva razoável na Serra do Pico, também impressiona. E, para despertar ainda mais a curiosidade de quem chega, no paredão de uma caverna existe o desenho de um peixe, com bolinhas em redor que sugerem muita água. O que seria aquela inscrição rupestre? Será que algum habitante primitivo queria avisar da existência de um lago a quase mil metros de altura, que hoje não existe mais? Talvez.

O que significa o étimo taperoá?
A tradução do topônimo Taperoá, segundo o escritor e jornalista

José Leal, tem duas versões: a Primeira seria "dono da tapera", a casa onde os índios moravam coletivamente. A segunda apontaria o nome de uma andorinha comum na região, denominada de tapér. Este município do Cariri paraibano já se chamou Batalhão. Horácio de Almeida explica que isto se deve à concentração de tropas legalistas do Império, que se reuniram no local em 1824, para combater os rebeldes da Confederação do Equador.

Irineu Joffily diz que a origem do nome se liga a um episódio vivido pelo capitão-mor Oliveira Ledo estava com seu batalhão cercado por uma tropa de índios nas cercanias de uma lagoa, mas conseguiu romper o cerco e dominar a situação, embora tenha perdido muitas vidas. Muitos personagens famosos da história regional e nacional são filhos de Taperoá: Ariano Suassuna, Vital Farias, Canhotinho, Zito Borborema e Dorgival Terceiro Neto, entre eles. A zona rural do município já serviu de cenário para vários filmes.



Entrada da cidade de Taperoá, terra de Canhotinho e Ariano Suassuna

Piadas

Joãozinho

A mãe pergunta ao Joãozinho:
- Joãozinho, por que é que você já não passa tempo com o seu amigo Pedro?
Joãozinho responde:
- Mãe, você gostaria de passar tempo com alguém que fuma, bebe e fala palavrões o tempo todo??????
- Claro que não, Joãozinho!
- Pois é mãe, o Pedro também não gosta.

Loiras

Dois amigas loiras conversam e uma pergunta para a outra:
- O que fica mais perto, a Lua ou Nova Iorque?
- A Lua, é claro! - responde a outra loira.
- Por quê? - pergunta a segunda loira.
- Porque daqui conseguimos ver a Lua, mas não dá pra ver Nova Iorque.

Relógio

A mulher comenta com o marido:
- Querido, hoje o relógio caiu da parede da sala e por pouco não bateu na cabeça da mamãe...
- Maldito relógio. Sempre atrasado...

Bêbados

Cinco bêbados estavam na estação de trem, se escorando um no outro com aquela camaradagem clássica de bebum. Quando o trem apontou, todos ficaram muito agitados, se posicionando rapidamente na porta de cada vagão naquele tumulto para conseguir entrar. Pois bem, quatro dos cinco amigos bêbados conseguiram entrar e um ficou de fora. Vendo aquela cena, o guarda do terminal resolveu perguntar.
- E agora, todos os seus amigos foram e só você ficou? O bêbado respondeu:
- Pois é seu guarda, o pior é que só eu ia viajar, eles vieram apenas me acompanhar.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Brinco, 2 - barba, 3 - boca, 4 - pedra, 5 - cajado, 6 - flor, 7 - árvore, 8 - tatuagem, 9 - estrela.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.



Seriados sobre política

Se você curte assuntos de **POLÍTICA**, confira esta lista de **SÉRIES** de Televisão que abordam desde os bastidores até as diversas intrigas de **PODER**.
"Boss": tem como personagem principal Tom Kane, prefeito de Chicago, nos Estados Unidos, que é diagnosticado com uma **DOENÇA** degenerativa e sem **CURA** mas mantém a informação em **SIGILO** e faz **TUDO** para continuar no **CARGO**.
"House of Cards": Frank Underwood é um inteligente congressista norte-americano **TRAÍDO** pelo presidente que ele ajudou a eleger. Com o apoio da **ESPOSA**, de uma jornalista ambiciosa e de um outro político, Underwood planeja arruinar seus **ADVERSÁRIOS** para conquistar, em alguns anos, a presidência dos Estados Unidos;
"Scandal": Olivia Pope, ex-consultora de **COMUNICAÇÕES** da presidência, dedica sua **VIDA** a proteger a imagem **PÚBLICA** da **ELITE** da **NAÇÃO** e assegurar que seus **SEGREDOS** nunca venham à tona.



BONS GUERREIROS DEVEM SER ACLAMADOS.
O SUCESSO DOS GAMES AGORA EM HQ.

Pi e I NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Tema do filme "Atração Fatal", com Glenn Close	Justificam os meios, segundo o dito	Bairro carioca onde nasceu Noel Rosa	Região geopolítica formada por Argentina, Chile e Uruguai						
Território como Mônaco	Formato típico da fatia de pepino		Trabalho feito com objetos comprados em antiquários						
Estado de extrema desordem (fig.)	Deportivo (?), time colombiano (fut.)								
(?) físicos, aliados da dieta no emagrecimento	Prefixo de "isótopo": igual								
Aveia, em inglês	Vedar								
Meia de (?); é indicada para quem tem varizes	"Diadema", no ABCD paulista								
Interjeição de ânimo									
Animal como a rá									
Tarso Dutra, político									
TV (?), emissora do programa "Todo Seu"									
"Geral", em IGP									
Os povos de origem asiática, por seu tom de pele (Antrop.)									

3/0at — rem. 5/anuro — sarma. 13/pakão doentia. 14/decoração retrô. 3

BONS GUERREIROS DEVEM SER ACLAMADOS.
O SUCESSO DOS GAMES AGORA EM HQ.

Pi e I NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

S	O	T	E	W	V	M	V	A	V
O	R	B	N	V	I	Z	E	Z	V
I	L	V	Z	R	E	I			
R	E	G	N	V	H	O	T		
V	V	R	O	V	A	I	N	V	
A	O	V	L	V	A	I	E		
O	V	S	S	S	P	M	O	C	
L	I	C	I	O	V				
T	V	R	V	T	A	O			
N	H	O	S	I	T	A			
S	O	I	C	I	C	I	X	E	
C	E	R	E	R	E				
I	D	O	C	A	L				
N	O	T	R	E					
P	R	N	C	I	F	A	D	O	
C	F	V							

Horóscopo

Áries

O momento é bom para finalizar um projeto que será colocado em prática daqui algumas semanas. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de seu signo marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter. Prepare-se para boas novidades e sinais de abertura e crescimento, especialmente financeiro.

Touro

Um contato comercial importante, realizado há algumas semanas, pode trazer novas oportunidades. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete movimentar sua rotina, tornando-a agradável e cheia de surpresas. O período, que atravessa o ano, promete novos trabalhos profissionais e boa saúde!

Câncer

Uma viagem ou intercâmbio pode ser marcado ou realizado nos próximos dias. O período envolve fé e otimismo. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete movimentar seu coração. Um novo amor pode chegar para ficar. Fique atento às oportunidades.

Leão

Algo pode ser definido e trazer aumento de seus rendimentos. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete movimentar seus projetos de trabalho. Se estiver desempregado, não será por muito tempo.

Virgem

O momento pode envolver a finalização de um acordo ou negociação envolvendo uma parceria comercial ou sociedade. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter que promete movimentar tudo o que se relaciona com a comunicação. Se estiver envolvido com o comércio, jornalismo, vendas ou moda

Libra

Um tratamento pode começar ou terminar. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete trazer novas oportunidades financeiras. Um novo projeto, trabalho ou contrato envolvendo o aumento de seus rendimentos pode surgir.

Escorpião

Um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo pode dar um passo à frente. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete abrir portas e trazer novas oportunidades no amor, nos relacionamentos e no trabalho. A saúde passa por uma boa fase.

Sagitário

O período pode envolver uma reforma, que começou há algumas semanas e agora passa por uma fase de finalização. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete indicar novos caminhos em sua busca espiritual. O trabalho ganha força, mas especialmente os projetos desenvolvidos por você.

Capricórnio

Uma viagem pode ser realizada nos próximos dias. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete movimentar intensamente sua vida social e aproximar amigos, novos e antigos. Um novo projeto em equipe pode ser negociado e realizado.

Aquário

O período, que dura alguns dias, pode indicar a finalização de um projeto ou mesmo a assinatura de um contrato que envolva o aumento de seus rendimentos. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete trazer novas oportunidades e mudanças na vida espiritual. Os projetos que envolvem viagens e mudanças de país, dão um grande passo à frente.

Peixes

O momento pode envolver a finalização de um processo que envolva um projeto ou um relacionamento. Apenas siga o fluxo. O Sol começa um novo grande ciclo, deixa Peixes e começa sua caminhada anual através de Áries marcando o início do novo ano astral, regido por Júpiter, que promete trazer novas oportunidades e mudanças na vida espiritual. Os projetos que envolvem viagens e mudanças de país, dão um grande passo à frente.

Fotos: Divulgação

OLÁ, LEITOR!

Nascimento, vida e morte da água

Comemorou-se na quinta-feira passada o Dia Mundial da Água. Há 23 anos a data foi escolhida pela Organização das Nações Unidas para estimular o debate sobre os diversos temas relacionados a este importante bem natural. Há 23 anos! Mas só agora, nesta segunda década do século XXI, é que o “precioso líquido” chega ao noticiário da imprensa mundial e brasileira com a importância que sempre mereceu. Durante muitos e muitos anos – décadas e séculos – imaginou-se que a água era um bem infinito. Ouro, prata, diamante e urânio, esses sim, eram os minerais que atraíam as atenções de todos. A água não figurava nesta relação.

Mas as coisas mudaram e eis que a água (que nasce, vive e morre, como disse o poeta paraibano Raul Machado) desbanca os seus pretensos concorrentes, pelo simples fato de que é possível viver sem ouro, prata ou diamante, mas não há como sobreviver sem ela. Desde criança se aprende que o consumo de água é vital para o corpo humano. Líquido precioso, a água cumpre um papel importante no organismo. O problema é que,



Fotos: Divulgação

Cogumelo atômico da água – próxima guerra. Ouro, diamante e urânio, os minerais que atraíam... A água não figurava na relação

sendo tão rica em oferta, nunca mereceu os cuidados que agora se tornam imperativos.

Os livros registram que em seu leito de morte o poeta e filósofo alemão Johann Wolfgang von Goethe teria murmurado suas últimas

palavras: “Luz, mais Luz! De modo bem menos dramático, mas ainda assim perturbador, é possível ouvir hoje, em várias partes do mundo, as populações sedentas, murmurando: “Água, mais Água”. A escassez é tanta que vários países já brigam

por causa da água – e não mais pelas reservas de petróleo. O Oriente Médio é um dos locais onde mais acontecem e podem acontecer disputas pela água. Aliás, ela já foi motivação para algumas ações em uma área de grande tensão política: em 1967,

durante a Guerra dos Seis Dias, Israel invadiu as Colinas de Golã, na Síria, tanto pela sua posição estratégica quanto pelo fato de essa localidade abrigar as nascentes do Rio Jordão, necessárias tanto para os israelenses quanto para a Jordânia.

Apesar das muitas evidências em contrário, muita gente ainda acredita que o Brasil é rico por natureza, e água não faltará. Bobagem. Como sabem secularmente os nordestinos – e mais recentemente os paulistas – a água some, sim, dos reservatórios, das torneiras e até dos pequenos vasilhames. Em 2015, São Paulo, a maior cidade da América do Sul, entrou em pânico. O sistema Cantareira, que abastece a região, entrou em colapso. Aqui no Nordeste, nem se fala. A seca é cíclica e até já se encarregou de expulsar milhões de pessoas de suas terras. A transposição de águas do S. Francisco é sempre uma esperança de que, daqui pra frente, pelo menos a água de beber não faltará. Tomara! Mas é preciso cuidar do Velho Chico. Vai aí um dado divulgado há poucos dias: o volume de água do rio, trinta anos atrás, era o dobro do que é hoje.

+

Quem é Raul Campelo Machado, filho de Taperoá

A coluna aproveita que o tema está em pauta e repassa aos leitores um dos mais belos poemas escritos sobre a água. Como foi dito acima, a água nasce, vive e morre. E quem melhor descreveu esta trajetória, com raríssima sensibilidade poética, foi um paraibano: Raul Machado. Antes de mostrar sua belíssima criação, palavras breves sobre quem foi Raul.

Raul Campelo Machado era jurista, ensaísta, conferencista, escritor, poeta e também poliglota. Nasceu em 7 de abril de 1891, em Batalhão, atual Taperoá, Estado da Paraíba. Iniciou os estudos em Taperoá, complementando-os no Liceu Paraibano; a seguir, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, onde cursou somente o 1º ano, indo concluir na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Aos 15 anos, já compunha versos que publicava aqui mesmo no jornal **A União**. Aprovado em concurso público, foi nomeado auditor de Guerra, indo servir nos Estados do Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Exerceu as funções de: promotor da Justiça Militar, em Pernambuco; ministro do Tribunal de Segurança Nacional; secretário geral da Co-

missão Organizadora dos Estatutos dos Funcionários Públicos e ministro corregedor da Justiça Militar.

Faleceu em 19 de julho de 1954, a bordo no navio Provence, quando regressava da Europa, aonde fora em busca de tratamento de saúde. É o patrono da cadeira 35 da Academia Paraibana de Letras. Entre as suas obras, destacam-se: Cristais de Bronze (1909); Água de Castália (1919); Asas Aflitas (1924); Pelo Abolicionismo da Arte (1925); Praxe do Processo Criminal Militar (1926); A Culpa no Direito Penal (1929); Direito Penal Militar (1930); Pássaro Morto (1933); Código Penal Militar da Alemanha (1932); Poesias (1936); Dança das Ideias (1939); A Lâmpada Azul do Sonho (1946); Asas Libertas (1950).

O Poema da Água

A água também nasce pequenina – nasce gota de orvalho ou de neblina...

A água também tem a sua infância/ – quando apenas riacho cantarola/ brinca de roda nos redemoinhos/ salta os seixos que encontra/ e faz apostas de corrida – travessa – / por entre as grotas e peraus/ e arranca as flores

que a marginam/ para engrinaldar a cabeleira solta/ sobre o leito revoltado das areias...

A água também tem adolescência/ – sonha lagos românticos à lua/ fitando os astros namorados dela/ embevecida em seus olhos de ouro.../ e assim sempre amorosa e sonhadora/ vai tecendo e bordando – dia e noite o seu vestido de noiva nas montanhas/ e o seu véu de noivado nas cascatas...

A água também tem maturidade/ – fica serena e grave em rios fundos/ e num destino generoso e amigo/ espalha a vida que em si mesma encerra/ semeia bênçãos para o grão de trigo/ abre caminhos líquidos da terra/ e enlaça os povos através dos mares.../ A água também tem sua velhice/ – e de ver-lhe os cabelos muitos brancos/ onda lenta de espuma destrinchada/ em neve, nos ares flutuando.../

A água também sofre...e quando sofre/ se faz divina e vem brilhar em lágrimas/ ou se reflete a dor da natureza/ geme no vento transformada em chuva.

A água também morre...e quando seca/ – e a sua morte entristece tudo:/ choram-lhe, enfim na desolação,/ todos os seres vivos que a rodeiam/ porque ela é o seio maternal da vida/



Raul Machado, o poeta paraibano das águas

e de tal maneira ama seus filhos rudes/ que muitas vezes para os salvar se deixa/ ficar sem o murmúrio de uma queixa/ prisioneira de poços e açudes...

Bendita seja, pois, água divina/ que fecunda, consola, dessedenta, purifica,/ e que, desde pequenina,/ feita gota de orvalho,/ mata a sede das plantas entreabertas/ e prepara o festivo esplendor da primavera.../ e que, nascida em píncaros da serra/ vem de tão alto, procurando sempre ter/ um fim de planície e de humildade/ até perder, na última renúncia,/ o nome de batismo de seus rios/ para ficar anônima nos mares.



A canoa sozinha no antigo leito do Velho Chico



PITADA

Talvez sua avó tenha passado a vida toda dizendo isso, ou foi a vizinha da casa ao lado ou do quinto andar quem lhe contou, ou você leu na Internet, ou ouviu no rádio pela boca de um guru pseudomédico, ou comentaram na televisão. O fato é que, geração após geração, mantemos vivos como dogmas o que na realidade são uma série de mitos nutricionais, sem nos preocupar muito em checar sua veracidade.

Lembra daquele tempo quando o café-da-manhã era, segundo todos os nutricionistas, estudiosos e do senso-comum, a refeição mais importante do dia? Ou quando nutricionistas dizem que o café da manhã é fundamental para se perder peso? Essa é uma boa notícia que tenho pra você, pessoa que por acaso não gosta de comer de manhã: tá tudo bem. Mesmo.

Só temos que ter cuidado quando acordamos, pois a taxa de glicose está baixa e, se não comermos logo, tende a diminuir. Podendo ter como consequências são mau humor, cansaço, dificuldade de concentração, sonolência e até desmaio.

Eu acredito que como os nossos hábitos de trabalho se invertem ao longo dos séculos e hoje temos uma vida muito mais produtiva pós-almoço e não pós-café da manhã, sendo assim defendo que a refeição que deve ser reforçada seja o almoço, porém sem negligenciar o café da manhã. E, quanto a conclusão de alguns estudiosos é que, para a perda de peso, o café da manhã é só mais uma refeição: as calorias dele valem tanto quanto as calorias de qualquer outra refeição, e o consumo delas não influencia no que você come no resto do dia. No entanto, de acordo com o mesmo artigo do NY Times, cientistas concordam que mais experimentos precisam ser feitos antes que tenhamos certeza sobre a real influência do café-da-manhã em nosso metabolismo.

Bom apetite!

Primeira feira nacional do podrão!

Aconteceu no Rio de Janeiro a 1ª Feira Nacional de "Podrões" no último sábado dia 17. Fugindo dos padrões gourmetizados e resgatando a tradicional comida de rua onde a entrada era gratuita e o visitante só pagou o que consumiu. Comida para todos os gostos e sabores estavam disponíveis ao público: caldo e sopas, Barraca da Baiana, batata frita, hambúrguer, sanduíches diversos, cachorro quente, churrasquinho, esfiha, açai, salgados e pastel.

O evento ofereceu ao público várias opções de alimentos hipercalóricos e com preços populares e segundo os organizadores, a feira é o primeiro evento a reunir comerciantes de "comida de rua não-gourmetizada". A ideia é reunir sanduíches, salgados e quitutes que são servidos em quantidades generosas.

O público compareceu em massa com fome e fez fila para a Feira do Podrão mesmo antes de seu início, inclusive durante o

período da tarde ninguém poderia mais entrar devido a superlotação do evento, até os clientes que estavam dentro do local da feira deixarem o local.

Na resistência ao mundo gastronômico existem mercados tradicionais espalhados pelo mundo que se mantém e que são procurados e frequentados por cidadãos locais e turistas de todo o mundo. Os produtos frescos como frutas, legumes e alimentos tradicionais são algumas das coisas que po-

dem encontrar nestes locais, mas há também espaço para objetos de decoração, roupas, tapetes, especiarias, joias e arte de toda a espécie e feito.

Alguns destes mercados são bastante peculiares e característicos de várias cidades brasileiras, o que torna estes espaços únicos e imprescindíveis para qualquer turista. Por isto faço o convite para que conheçam quando forem visitar algumas cidades os mercados municipais.



Foto: Divulgação

RECEITA DA SEMANA

Sem fritura

Além do frango, proteína que está sempre presente no cardápio de quem quer emagrecer e ganhar massa muscular, o peixe é outra opção leve que, além de trazer diversos benefícios para a saúde, ainda ajuda inovar na dieta. Confira nas nossas receitas de hoje três formas de fazer peixe sem nenhum óleo e ter mais opções no regime.

- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** entre 20min e 2h20min
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas



BOLINHO DE PEIXE LIGHT

Para estas receitas vamos precisar de:

Ingredientes

- 2 batatas
- 1 lata de atum light
- 3/4 xícara (chá) de milho em conserva
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- 1 xícara (chá) de farinha de rosca
- 1 colher (café) sal
- 1 colher (café) pimenta-do-reino

Preparo

- 1 - Cozinhe as batatas em água fervente por 20 minutos ou até que fiquem macias e passe-as no espremedor.
- 2 - Em um bowl coloque o purê e os ingredientes restantes e misture até obter uma massa lisa e uniforme.
- 3 - Tempere com sal e pimenta-do-reino e depois faça pequenas bolinhas e leve ao forno até dourar.

FILÉ DE PEIXE COM LEGUMES

Ingredientes

- 4 filés de peixe badejo
- 2 cenouras grandes
- 2 pimentões vermelhos e grandes
- 1/2 alho-poró
- 3 colheres (sopa) de milho verde
- 1 cebola média
- Sal a gosto
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 2 colheres (sopa) de iogurte desnatado

Preparo

- 1 - Limpe, lave, corte os legumes e refogue-os com cebola em um fio de azeite.
- 2 - Regue os legumes com 5 colheres (sopa) de água quente, tempere com sal e deixe ferver.
- 3 - Enquanto isso, tempere os filés de peixe com suco de limão e sal.
- 4 - Coloque sobre os legumes, adicione o iogurte, tampe e cozinhe em fogo brando por 20 minutos.

ISCAS DE PEIXE SEM ÓLEO

Ingredientes

- 200 g de filés de merluza ou pescada
- Sal a gosto
- Suco de meio limão
- 1 dente de alho pequeno picado
- 1 colher (sopa) de cebola picada
- 1/2 colher (sopa) de salsa picada
- 1/2 colher (sopa) de cebolinha picada
- 4 colheres (sopa) de vinho branco

Preparo

- 1 - Corte os filés em pequenas tiras.
- 2 - Tempere com sal, limão, cebola, alho, salsa, cebolinha e um cálice de vinho branco seco, tudo batido no liquidificador.
- 3 - Descanse o peixe temperado na geladeira por 2h.
- 4 - Depois, empane as tiras de peixe em farinha de trigo e leve ao forno com um fio de azeite até dourar.

Vamos cozinhar?